



**RELATÓRIO DA  
EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO**

**ANO LETIVO  
2023/2024**



O presente relatório refere-se ao período de **01/09/2023 a 31/08/2024**

## Índice

PARTE I - ENQUADRAMENTO.....	6
1. INTRODUÇÃO .....	6
1.1. BREVE ENQUADRAMENTO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO NO QUADRO LEGISLATIVO .....	6
1.2. OS IDEAIS DO AGRUPAMENTO .....	7
1.3. APRESENTAÇÃO SUCINTA DO PROJETO EDUCATIVO .....	8
1.4. OBJETIVOS DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO .....	13
PARTE II - A EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO E O PLANO DE AÇÃO .....	14
1. A EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO .....	14
2. PLANO DE AÇÃO .....	15
3. DIVULGAÇÃO INICIAL E FINAL.....	19
PARTE III - ÁREAS PRIORITÁRIAS.....	20
ÁREA PRIORITÁRIA A – RESULTADOS ESCOLARES .....	21
A.1. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA .....	21
NOTA INTRODUTÓRIA.....	21
1. REFERENCIAL .....	22
2. METODOLOGIA .....	24
3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 2.º SEMESTRE.....	25
3.1. Cumprimento .....	25
3.2. Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas áreas disciplinares / disciplinas) .....	26
3.3. Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições).....	35
3.4. Juízos de valor globalizante da componente interna do Sucesso Académico .....	43
4. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO .....	45
5. RECOMENDAÇÕES .....	53
A.2. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA.....	54
TAXAS DE SUCESSO E MÉDIAS DAS PROVAS FINAIS DE PORTUGUÊS E DE MATEMÁTICA .....	54
A.3. QUADROS DE VALOR E EXCELÊNCIA .....	54
QUADROS DE VALOR.....	54

QUADROS DE EXCELÊNCIA.....	54
ÁREA PRIORITÁRIA B – PROJETO EDUCATIVO .....	55
B.1. CONTRIBUTO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES E DAS AÇÕES ESTRUTURANTES DO PROJETO EDUCATIVO PARA O SUCESSO ESCOLAR .....	55
B.2. CONCRETIZAÇÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES .....	56
B.2.1. ATIVIDADES E PROJETOS REALIZADOS.....	56
B.2.2. CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES E A SUA ARTICULAÇÃO COM O PROJETO EDUCATIVO .....	58
B.3. BALANÇO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES.....	58
ÁREA PRIORITÁRIA C – SERVIÇO EDUCATIVO.....	60
C.1. ESTRUTURAS DE APOIO AO SERVIÇO EDUCATIVO .....	60
C.1.1. EMAEI.....	60
C.1.2. INTERVENÇÃO PRECOCE (IP).....	60
C.1.3. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA) .....	61
C.1.4. APOIOS.....	61
Fénix/Apoio Educativo no 1.º ciclo .....	61
Apoios no 2.º e 3.º ciclos .....	62
EPIS .....	63
Apoio Tutorial .....	64
Apoio tutorial específico .....	64
C.1.5. SPO.....	66
C.1.6. PARCERIAS .....	68
Centro de reabilitação da Granja (CRG) .....	68
Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da CERIC Gaia .....	69
Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia .....	69
C.1.7. Gabinete do Aluno .....	69
C.2. PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS EM ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS .....	73
C.2.1. PARTICIPAÇÃO DOS DELEGADOS E SUBDELEGADOS DE TURMA (2.º E 3.º CICLOS) NAS REUNIÕES DE CONSELHOS DE TURMA.....	73
C.2.2. PARTICIPAÇÃO DOS DELEGADOS E SUBDELEGADOS DE TURMA (2.º E 3.º CICLOS) NAS ASSEMBLEIAS DE ALUNOS.....	73
C.3. PROJETOS/ATIVIDADES .....	76
Projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PPES) .....	76
Projeto Bilingue.....	76
Projetos do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).....	77
"Estudar melhor para estudar menos" .....	78
"Constrói o teu Projeto de Vida" .....	78

“Violentómetro” .....	79
“O Eu e o Nós das Emoções” .....	79
"Heróis à Descoberta" .....	79
" Escola Básica de Valadares ... Aqui vou ser feliz" .....	79
"Ler Mais e Melhor" .....	80
" Por ti - Programa de promoção de bem estar mental na escola"   "Up- a kind" .....	80
“9.º ano... que caminhos?” .....	81
<b>PROJETOS AO ABRIGO DO PROGRAMA NACIONAL DO SUCESSO ESCOLAR .....</b>	<b>81</b>
“Academia de Líderes UBUNTU” .....	81
“A Brincar e a Ler Vamos Aprender” .....	82
“Envolver para Incluir” .....	83
Bibliotecas do Agrupamento .....	84
Projeto <i>eTwinning</i> .....	85
Rádio Escolar .....	86
Orçamento Participativo de Escola (OPE) .....	86
Gabinete do Aluno .....	87
Desporto Escolar .....	87
Atividades de Enriquecimento Curricular .....	88
Laboratório de Aprendizagem .....	90
Autonomia e flexibilidade curricular (AFC) .....	90
Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) .....	91
Projeto Educar para a Conservação do Oceano III .....	92
CLUBE Ciênc’ART .....	93
<b>PARTE IV - ÁREA PRIORITÁRIA D – GESTÃO E LIDERANÇA .....</b>	<b>96</b>
<b>D.1. GESTÃO .....</b>	<b>96</b>
D.1.1. ORGANIZAÇÃO DE HORÁRIOS E RESPOSTA EDUCATIVA .....	96
D.1.2. TAXA DE REALIZAÇÃO DE AULAS .....	97
D.1.3. AULAS PERMUTADAS .....	99
D.1.4. Avaliação do clima escolar - questionário .....	99
D.1.5. Trabalho colaborativo - inquérito .....	103
D.1.6. PLANO DE FORMAÇÃO DOCENTE/NÃO DOCENTE .....	105
D.1.7. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR .....	106
<b>D.2. LIDERANÇA .....</b>	<b>106</b>
D.2.1. DESENVOLVIMENTO DE PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES E AGENTES DA COMUNIDADE .....	106
D.2.2. ABERTURA À COMUNIDADE EDUCATIVA .....	109
<b>D.3. CONCLUSÕES (GESTÃO E LIDERANÇA) .....</b>	<b>110</b>
<b>PARTE V - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARGADOS DE EDUCAÇÃO - APEVA .....</b>	<b>112</b>

Parecer da APEVA sobre o ano letivo 2023-2024 .....	112
<b>PARTE VI - SUGESTÕES PARA O PLANO DE MELHORIA.....</b>	<b>113</b>
<b>APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS DE MELHORIA DO AGRUPAMENTO .....</b>	<b>113</b>
1. DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	113
2. DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	117
3. DEPARTAMENTO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO .....	119
4. DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS .....	121
5. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS .....	122
6. DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS.....	124
7. DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES .....	125
<b>PARTE VII - CONCLUSÕES GERAIS .....</b>	<b>127</b>
<b>PARTE VIII - ANEXOS.....</b>	<b>132</b>
<b>SUCESSO ESCOLAR.....</b>	<b>133</b>
DEPARTAMENTO DO 1.º Ciclo .....	134
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS .....	151
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS .....	157
DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS .....	163
DEPARTAMENTO DAS EXPRESSÕES .....	171
<b>VALORES DE REFERÊNCIA .....</b>	<b>181</b>

# PARTE I - ENQUADRAMENTO

## 1. INTRODUÇÃO

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Valadares elaborou este relatório tendo como principal objetivo proceder à análise de todo o trabalho realizado nas Escolas deste Agrupamento durante o ano letivo 2023/2024.

Para a sua elaboração contribuíram todos os elementos da comunidade educativa envolvidos na concretização dos objetivos do Projeto Educativo de Escola (PEE), Plano Anual de Atividades (PAA), Regulamento Interno (RI), Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) e Plano 23\_24 Escola +.

A prática de reflexão sobre o trabalho realizado permite reunir os dados necessários para se evidenciar os pontos fortes e as fragilidades deste Agrupamento de Escolas.

### 1.1. BREVE ENQUADRAMENTO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO NO QUADRO LEGISLATIVO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, tendo como principais objetivos:

- promover uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas, baseada em padrões de qualidade devidamente certificados, contribuir para compreender o processo de ensino e aprendizagem, refletir sobre as práticas, corrigir procedimentos, encontrar soluções e melhorar os seus níveis de eficiência e eficácia.
- apoiar a formulação e o desenvolvimento das políticas de educação e formação e assegurar a disponibilidade de informação de gestão daquele sistema. Este diploma tem por objetivo ainda, assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, garantir a exigência e responsabilidade nas escolas, permitir incentivar as ações e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas através de intervenções públicas de reconhecimento, sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo, e finalmente garantir a credibilidade do desempenho dos estabelecimentos de educação e de ensino.

A autoavaliação permite identificar com clareza, o que a escola faz bem e os aspetos que precisa de melhorar. Na verdade, oferece à escola uma oportunidade para aprender a conhecer-se no sentido de atingir a excelência através de uma efetiva melhoria contínua.

Nesse sentido, o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (republicado no âmbito das alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho) aponta, no artigo 9.º, ponto 2, alínea c), o relatório de autoavaliação como um dos instrumentos de autonomia para efeitos da respetiva prestação de contas, definindo-o como “documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas por este Agrupamento de Escolas e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados e à prestação do serviço educativo.”

## 1.2. OS IDEAIS DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Valadares é constituído por um conjunto de onze Escolas que desenvolvem a sua atividade, tendo em vista o cumprimento do dever de serviço público que lhes está confiado, com o desígnio de formar pessoas autónomas, cidadãos ativos e responsáveis, dotando-os de competências que permitam o desenvolvimento pessoal e a integração social, bem como o seu contributo para a vida política, económica, social e para a evolução cultural do País, num quadro de uma cidadania global, plural e democrática.

Ao Projeto Educativo (PE) e ao Relatório de Autoavaliação (RA) subjazem, não somente os ideais de autonomia e identidade, como a de comunidade educativa reflexiva e inovadora. Exigem que a Escola seja capaz de pensar, de refletir sobre si própria, de perceber as mudanças que estão a acontecer no mundo e de as enfrentar em cada momento da forma mais adequada. Tem também de ser inovadora, isto é, capaz de preservar o que deve ser preservado e mudar o que for preciso. A missão e a visão do Agrupamento retratam essa ambição.

O lema aglutinador do nosso Agrupamento é promover “*A Escola como um lugar de encontro, de oportunidade e de vida*”, onde cada criança e cada jovem encontre um ambiente educativo acolhedor que lhe faculte condições propícias para o seu crescimento harmonioso e saudável, para a sua inclusão plena e para o desenvolvimento de competências e aprendizagens que lhe permitam enfrentar os desafios que a sociedade do século XXI coloca.

Como refere Guilherme d’Oliveira Martins “*Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos.*”

*Andámos muito, mas temos muito mais para caminhar. As apostas de longo prazo não podem ser confundidas com os movimentos circunstanciais. A educação e a formação ao longo da vida e o reconhecimento dos saberes adquiridos têm de ser incentivados. Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e a aprender a ser, têm de estar na ordem do dia!”.*

### 1.3. APRESENTAÇÃO SUCINTA DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo pressupõe olhar o Agrupamento de Escolas de Valadares como organização comunicacional caracterizada pela(o):

- conceção de uma escola inclusiva, que articule a ação, os processos de comunicação e as lideranças em prol do sucesso educativo de todos os alunos;
- promoção da autonomia, criatividade, inovação e gosto pelo conhecimento;
- promoção de valores e conhecimentos necessários ao completo desenvolvimento dos alunos;
- encontro e partilha de saberes através do trabalho colaborativo;
- humanização das relações interpessoais;
- assunção das diferenças e das especificidades de cada nível de educação e ensino;
- promoção de uma efetiva cultura de Agrupamento assente na inclusão (sem distinção de origens sociais, etnias, credos ou necessidades educativas) e articulação, tendo em vista a qualidade do serviço prestado;
- promoção da educação para a saúde, de forma a melhorar o nível de bem-estar dos alunos na comunidade escolar, promovendo a aquisição de competências e capacidades, aumentando a literacia acerca de fatores de risco para a saúde e encorajando a realização de escolhas saudáveis, de modo consciente, responsável e autónomo;
- compromisso da contínua participação da comunidade educativa na vida e decisões da Escola;
- diálogo entre as diversas instituições públicas e privadas e entre todos os agentes educativos que constituem a comunidade educativa.

Os eixos prioritários de intervenção, os objetivos e as ações estratégicas a implementar estão representados no quadro seguinte:

Eixos	Objetivos	Metas	Indicadores	Ações
<p><b>PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO E DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b></p>	<p>MELHORAR O SUCESSO EDUCATIVO</p>	<p>Melhorar a taxa de transição dos alunos e a qualidade do sucesso académico:</p> <p>1º ciclo: manter a taxa de transição em 98% e melhorar o sucesso perfeito em 0,5%.</p> <p>2º ciclo: manter a taxa de transição em 96% e melhorar o sucesso perfeito em 2%.</p> <p>3º ciclo: manter a taxa de transição em 88% e melhorar o sucesso perfeito em 2,5%.</p> <p>Aproximar a taxa de sucesso na avaliação externa em Matemática aos valores das metas nacionais.</p> <p>Atingir os 50% de sucesso na avaliação externa.</p> <p>Em Português, conseguir manter a taxa de sucesso acima da média nacional na avaliação externa.</p> <p>Reduzir a taxa de abandono escolar, quer a nível de ciclo, quer a nível de Agrupamento.</p>	<p>Taxa de transição dos alunos.</p> <p>Resultados da monitorização das medidas de apoio implementadas.</p> <p>Resultados da avaliação externa às disciplinas de Matemática e Português.</p> <p>Médias alcançadas na avaliação interna e externa.</p> <p>Taxa de abandono escolar.</p>	<p>Abordagem multinível na implementação de medidas de apoio às aprendizagens e à inclusão para todos os alunos.</p> <p>Flexibilidade na gestão do currículo.</p> <p>Metodologia Fénix (1º ciclo).</p> <p>Atividades e projetos orientados para o enriquecimento do currículo e para a valorização do património natural e cultural.</p> <p>Assembleias de turma para partilha de sucessos e/ou dificuldades.</p>
	<p>VALORIZAR A DIVERSIDADE E FOMENTAR A INCLUSÃO</p>	<p>Melhorar as competências ao nível da linguagem e da literacia e numérica na educação de infância.</p> <p>Prevenir e melhorar as perturbações da linguagem em contexto de educação pré-escolar.</p> <p>Melhorar a qualidade do ambiente educativo na Educação Pré-Escolar.</p>	<p>Percentagem de crianças de 5 anos abrangidas pelo projeto na Educação Pré-Escolar.</p> <p>Grau de satisfação de crianças, encarregados de educação, educadores e pessoal não docente.</p>	<p>Projeto “A brincar e a ler vamos aprender”.</p> <p>Melhoria das condições materiais e estruturais dos jardins de infância.</p> <p>Apoiar as docentes na organização do ambiente educativo através de supervisão pedagógica e formação contínua.</p>

Relatório da EAAAEV 2023\_2024

Eixos	Objetivos	Metas	Indicadores	Ações
<p><b>PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO E DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b></p>		<p>Criar condições para que em cada jardim de infância e em cada escola todas as crianças e jovens encontrem respostas adequadas às suas necessidades e potencialidades e a garantia das condições da sua realização plena.</p> <p>Promover a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo de todo o percurso educativo.</p>	<p>N.º de crianças/alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;</p> <p>Evolução da eficácia das medidas da inclusão das crianças/alunos que beneficiam de medidas de suporte específicas.</p> <p>N.º de projetos/atividade promotores de educação inclusiva</p> <p>N.º de participantes da comunidade educativa em cada ação</p> <p>Grau de satisfação dos alunos, pais e docentes e pessoal não docente envolvidos em cada atividade.</p>	<p>Projetos e atividades promotores do desenvolvimento de linguagens múltiplas: oficinas e clubes de artes plásticas, floricultura, música, teatro, desporto, dança e robótica.</p> <p>Monitorização dos percursos educativos das crianças/alunos que beneficiam de medidas de suporte específicas.</p> <p>Ações que visem o reforço de ações de trabalho cooperativo entre pares (alunos).</p> <p>Promover a participação de elementos da comunidade educativa (familiares, alunos, pessoal não docente) na implementação de ações valorizadoras da diversidade de culturas em presença - projetos educação intercultural nos vários níveis de educação e ensino; atividades de apoio do Português como Língua Não Materna; ações de parceria com o SPO envolvendo toda a comunidade educativa.</p> <p>Estabelecimento de parcerias para implementação de projetos orientados para a inclusão.</p>
	<p>IMPLEMENTAR PRÁTICAS EDUCATIVAS INOVADORAS E CRIATIVAS.</p> <p>PROMOVER A CRIATIVIDADE, O SENTIDO ESTÉTICO, O SENTIDO CRÍTICO E O DESENVOLVIMENTO DE MÚLTIPLAS LITERACIAS</p>	<p>Implementar em todas as disciplinas/níveis de ensino práticas educativas inovadoras, flexíveis e interdisciplinares.</p>	<p>N.º de atividades e projetos interdisciplinares com efetivo impacto ao nível da qualidade das aprendizagens.</p> <p>Avaliação dos projetos/ações implementados.</p> <p>Grau de satisfação das crianças/dos alunos, pais e docentes.</p>	<p>Trabalhar por projetos interdisciplinares e inovadores, que mobilizem pesquisas e trabalho cooperativo dos alunos, em todos os níveis de ensinos, com especial ênfase nas turmas abrangidas pela Autonomia e Flexibilidade Curricular.</p> <p>Projeto Bilingue.</p> <p>Complemento à educação artística.</p>

Eixos	Objetivos	Metas	Indicadores	Ações
	<p>PROMOVER A DIMENSÃO INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO</p>	<p>Realizar, pelo menos, um projeto Erasmus+ e/ou projetos <i>eTwinning</i> em cada nível de educação e ensino.</p>		<p>Banda de pop-rock alunos e professores de EM. Clube de Robótica. Projeto “<i>Got Talent</i>”. Rádio Escolar.</p> <p>Projeto de Promoção e Educação para a Saúde.</p> <p>Bibliotecas Escolares.</p> <p>Projeto <i>eTwinning</i>.</p>
<p><b>RELAÇÕES INTERPESSOAIS</b></p>	<p>DIMINUIR A OCORRÊNCIA DE COMPORTAMENTOS DE INDISCIPLINA</p> <p>PROMOVER UMA CONVIVÊNCIA SAUDÁVEL DENTRO E FORA DA SALA DE AULA</p> <p>AUMENTAR AS OPORTUNIDADES DE PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS E ALUNOS NA VIDA DA ESCOLA E NO SEU PROCESSO EDUCATIVO</p> <p>HUMANIZAR E REQUALIFICAR OS ESPAÇOS EXTERIORES E INTERIORES DAS ESCOLAS E JARDINS DE INFÂNCIA COM A PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS ALUNOS</p> <p>ENVOLVER E CO-RESPONSABILIZAR OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO</p>	<p>Redução do n.º de ocorrências registadas.</p> <p>Redução das situações de reincidência de indisciplina.</p> <p>Ambiente de escola saudável, alegre, seguro e solidário.</p> <p>Participação dos alunos na vida da escola e no seu processo educativo.</p> <p>Criação de espaços aprazíveis e seguros dentro e fora das escolas.</p>	<p>N.º de ocorrências.</p> <p>Taxa de reincidência.</p> <p>Grau de satisfação de alunos, encarregados de educação e docentes.</p> <p>N.º de atividades desenvolvidas com participação ativa dos alunos.</p> <p>N.º de atividades desenvolvidas com os encarregados de educação e/ou seus representantes.</p>	<p>Gabinete do Aluno em parceria com o SPO.</p> <p>Tutorias.</p> <p>Incrementar ações promovidas pela disciplina Cidadania e Desenvolvimento e, de forma transversal a dimensão de cidadania, em todas as disciplinas.</p> <p>Ações regulares que envolvam escuta/diálogo com as crianças/os alunos.</p> <p>Desenvolvimento de projetos/atividades que promovam a articulação entre a educação pré-escolar e o 1º ciclo.</p> <p>Realização de reuniões/ações periódicas com os encarregados de educação e/ou seus representantes.</p> <p>Assembleias de turma para analisar conjuntamente situações ocorridas.</p>

Relatório da EAAAEV 2023\_2024

Eixos	Objetivos	Metas	Indicadores	Ações
	<p>IMPLEMENTAR PRÁTICAS DE TRABALHO COLABORATIVO E DE SUPERVISÃO COLABORATIVA</p> <p>MELHORAR A ARTICULAÇÃO EM TODOS E ENTRE TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO</p>	<p>Realizar uma reunião de trabalho mensal, por grupo/equipa de trabalho</p> <p>Realizar pelo menos duas sessões de supervisão colaborativa por ano letivo</p>	<p>N.º de reuniões realizadas por grupo/equipa de trabalho</p> <p>N.º de situações de supervisão colaborativa entre pares</p>	<p>Supervisão Colaborativa entre pares</p>
<p><b>LIDERANÇA E GESTÃO</b></p>	<p>MELHORAR A FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL</p>	<p>Realização de ações de formação e de sensibilização, orientadas para os objetivos do Projeto Educativo, que abranjam docentes de todos os níveis de ensino e PND.</p>	<p>N.º de ações realizadas</p> <p>Grau de satisfação dos intervenientes face à formação realizada</p>	<p>Plano de formação do Agrupamento</p> <p>Ações de sensibilização/esclarecimento realizadas de acordo com as necessidades</p> <p>Dar continuidade à parceria com as instituições do ensino superior e respetivos centros de investigação, para formação e desenvolvimento profissional.</p>

## 1.4. OBJETIVOS DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Espera-se que este documento seja um instrumento de reflexão e de debate e que o processo de autoavaliação resulte numa oportunidade de melhoria.

O relatório elaborado pretende refletir os resultados da organização em diversos domínios, procurando contribuir para uma Escola de qualidade, assumindo-se como um documento aglutinador da vida do Agrupamento.

Ao identificar pontos fortes e áreas/ações de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção e/ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e desenvolvimento do Agrupamento, em articulação com a comunidade educativa. Assim, têm-se como objetivos específicos:

- ✓ Monitorizar e avaliar a consecução das metas do Projeto Educativo.
- ✓ Sistematizar os mecanismos de autoavaliação através do ciclo de melhoria contínua.
- ✓ Estimular o debate para promover a melhoria da qualidade do serviço educativo, da organização da Escola e dos seus níveis de eficiência e eficácia.
- ✓ Identificar pontos fortes e áreas de melhoria.
- ✓ Incentivar ações e processos de mudança interna a nível organizacional, desenvolvimento curricular, ensino e aprendizagem bem como formação contínua.

## PARTE II - A EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO E O PLANO DE AÇÃO

### 1. A EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

<b>EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO</b>	
Alexandra Ribeiro (3.º ciclo)	Liliana Tavares (3.º ciclo)
Alfredo Silva (2.º ciclo)	Luísa D'Alte (EPE)
Alda Silva (1.º ciclo)	Lurdes Ferreira (1.º ciclo)
Cristina Maduro (3.º ciclo)	Mário Barbosa (AO)
Isabel Carvalho Rosa (1.º ciclo)	Maria Gonçalves da Cunha (2.º ciclo)
Fernanda Tavares (Ed. Especial)	Marta Tavares (SPO)
Fernanda Tentúgal (AT)	Mónica Alves (Ed. Especial)
Luís Ferreira (Presidente Ass. Pais/EE)	Rosa Magalhães (3.º ciclo)
José António Neves (3.º ciclo)	Sandra Camêlo (2.º ciclo)

## 2. PLANO DE AÇÃO

A Equipa de Avaliação Interna inicial foi formada em fevereiro de 2020, iniciando trabalhos em novembro de 2020.

Neste ano letivo (2023/2024) procedeu-se a uma pequeníssima remodelação na equipa.

Tendo presente as disposições do Despacho normativo n.º 20/2012, de 25 de setembro, esta equipa delineou para o ano letivo 2023-2024 um Plano de Ação.

Para o primeiro semestre e tendo em atenção as disposições normativas, a Equipa estruturou a sua ação de avaliação em torno da concretização dos objetivos seguintes:

- a) o modo como se prepara e concretiza o projeto educativo;
- b) a educação, o ensino e as aprendizagens dos alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- c) o nível de execução das atividades/projetos que contribuem para a concretização das aprendizagens, para a formação integral dos alunos e sua integração social;
- d) o desempenho dos órgãos de gestão do Agrupamento e das estruturas educativas;
- e) o desenvolvimento das aprendizagens escolares e o sucesso escolar dos alunos;
- f) a prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Para concretizar os objetivos referidos, a equipa de avaliação incidirá o seu esforço na monitorização, análise e reflexão das diversas dimensões da vida do Agrupamento, tendo presentes, numa primeira fase, as seguintes áreas prioritárias, a saber:

Áreas prioritárias
Resultados escolares
Projeto Educativo
Serviço Educativo
Liderança e Gestão

Neste processo de avaliação serão concretizados momentos de diagnóstico, reflexão crítica, monitorização de resultados, envolvimento e partilha entre todos os elementos da comunidade educativa, sempre numa ótica de procura da eficácia e da rentabilização dos meios existentes. Este trabalho visa criar uma cultura de autoavaliação, desenvolver uma dinâmica de reflexão das práticas e de incentivo à mudança, à melhoria, ao trabalho cooperativo, numa lógica de atenção constante ao desenvolvimento das diferentes ações inscritas no Projeto Educativo, de responsabilização dos diferentes agentes pelos resultados e num esforço de cumprimento do presente plano de ação e de articulação com as restantes estruturas do Agrupamento.

Procurar-se-á, com o trabalho a desenvolver, promover a conjugação de esforços de todos os protagonistas da vida da Escola procurando a concretização mais eficaz dos objetivos e metas do Projeto Educativo e do Plano Anual de Melhoria e, concomitantemente, a melhoria dos resultados escolares e a melhoria das competências sociais, afetivas e cognitivas das crianças/jovens, do envolvimento e inclusão de todas elas e da prestação do serviço educativo.

Áreas prioritárias	Domínios	Indicadores	Descritores	Instrumentos de monitorização	Calendarização
<b>Resultados escolares</b>	Sucesso na avaliação interna/externa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resultados escolares das áreas curriculares disciplinares e não disciplinares.</li> <li>- Qualidade interna dos resultados escolares</li> <li>- Resultados na avaliação externa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Médias das classificações nas diferentes disciplinas.</li> <li>- Taxa de sucesso nas disciplinas e áreas curriculares não disciplinares (em confronto com as taxas do período/s anterior/es; com as taxas homólogas e com as metas).</li> <li>- Taxas de Qualidade do sucesso (Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas)</li> <li>- Taxas de transição/retenção;</li> <li>- Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas</li> <li>- Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior</li> <li>- Taxa de sucesso na avaliação externa</li> <li>- Classificação média nas provas finais</li> <li>- Congruência entre os resultados externos e internos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pautas de avaliação;</li> <li>- Relatórios de avaliação do PAR;</li> <li>- Pautas dos exames nacionais</li> </ul>	-Avaliação/Apreciação semestral (final de cada semestre)

Áreas prioritárias	Domínios	Indicadores	Descritores	Instrumentos de monitorização	Calendarização
<b>Projeto Educativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Concretização do Plano Anual de Atividades (PAA).</li> <li>-Melhoria das aprendizagens</li> <li>-Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentagem de atividades realizadas;</li> <li>- Concretização dos objetivos das atividades e sua articulação com o Projeto Educativo.</li> <li>- Avaliação do contributo do PE para a melhoria das aprendizagens.</li> <li>- Avaliação do contributo do PE para a prevenção do abandono, absentismo e indisciplina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Eficácia e sucesso dos diferentes projetos do agrupamento</li> <li>- Eficácia e sucesso dos diferentes contributos</li> <li>- Taxa de abandono e absentismo no agrupamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios dos responsáveis das atividades do PAA.</li> <li>- Educadores/Prof. Titulares de Turma e Diretores de Turma</li> </ul>	Monitorização no final de cada semestre.

Áreas prioritárias	Domínios	Indicadores	Descritores	Instrumentos de monitorização	Calendarização
Serviço Educativo	Práticas pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Centro de Apoio à aprendizagem (CAA)</li> <li>- Projeto Fénix</li> <li>- Tutorias</li> <li>- Coadjuvações</li> <li>- AEC</li> <li>- Biblioteca</li> <li>- Desporto escolar</li> <li>- Indisciplina</li> <li>- Satisfação com o clima e ambiente educativo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grau de eficácia do projeto Fénix e das Tutorias/Coadjuvações/AEC/Biblioteca/Desporto Escolar</li> <li>- Taxa de ocorrências disciplinares;</li> <li>- Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências</li> <li>- Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola (segurança; funcionamento global da escola; relações entre os membros da comunidade; desempenho da Direção, dos docentes e dos não docentes)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios das Coordenadoras da Educação Especial, do Projeto Fénix, da Coordenadora das Tutorias dos Professores coadjuvantes e das disciplinas</li> <li>- Relatórios da Equipa do Gabinete do Aluno</li> </ul>	Monitorização no final de cada semestre letivo
	Interrupção precoce do percurso escolar	- Absentismo e Interrupção precoce do percurso escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Média de faltas injustificadas por aluno</li> <li>- Taxa de interrupção precoce do percurso escolar</li> </ul>	- Dados dos Educadores/ Prof. Titulares de Turma Diretores de Turma	Monitorização no final de cada semestre letivo
	Parcerias e comunidade	- Envolvimento dos parceiros	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relações escola/ família</li> <li>- Grau de satisfação com as relações da escola com as famílias (por intermédio dos/as Professores/as Titulares e/ou Diretores de Turma e outros intervenientes)</li> <li>- Taxa de participação de Pais e Encarregados de Educação nas atividades dinamizadas pela e na escola</li> </ul>	- Professores responsáveis pelas parcerias	Final do 2.º semestre
	Envolvimento da comunidade	- Relações escola/comunidade (parcerias)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de parcerias estabelecidas com instituições locais</li> <li>- Grau de satisfação com o impacto das parcerias com instituições locais na promoção das aprendizagens</li> </ul>	- Professores responsáveis pelas parcerias	Final do 2.º semestre

## CALENDÁRIO DA MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO

Monitorização	M	Avaliação	A
---------------	---	-----------	---

Áreas prioritárias	2023_2024			
	1.º semestre		2.º semestre	
Resultados escolares	M	A	M	A
Projeto Educativo				A
Serviço Educativo	M		M	A
Liderança e Gestão				A

### 3. DIVULGAÇÃO INICIAL E FINAL

A divulgação inicial da constituição da Equipa de Autoavaliação e do trabalho a realizar foi feita recorrendo a um folheto digital dando a conhecer os seus elementos, os objetivos, o cronograma, metodologia e domínios a avaliar em reunião presencial de todos os seus elementos ocorrida no mês de dezembro de 2023.

O documento final será enviado no mês de setembro para toda a comunidade educativa através do Conselho Pedagógico, do Conselho Geral e da página *web* do Agrupamento.

## PARTE III - ÁREAS PRIORITÁRIAS

# ÁREA PRIORITÁRIA A – RESULTADOS ESCOLARES

## A.1. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA

### NOTA INTRODUTÓRIA

No final do 2.º semestre, a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Valadares<sup>1</sup> promoveu, no seio do corpo docente, a avaliação do Sucesso Académico, particularmente, a avaliação da eficácia e da qualidade interna, assim como os resultados da avaliação externa (1.ª fase). É neste enquadramento que surge o presente relatório, que traduz todo o processo avaliativo desenvolvido. Na primeira parte, são apresentados o referencial e a metodologia adotados na recolha dos dados relativos aos resultados académicos dos alunos. A segunda parte inicia-se com a apresentação dos resultados académicos, sendo a sua construção efetuada pela Equipa. No final, são apresentadas algumas recomendações da Equipa ao Conselho Pedagógico.

Em anexo, são apresentados os valores de referência emergentes do referencial.

---

<sup>1</sup> Utilizar-se-á o termo “Equipa” (com ‘E’ maiúsculo) para designar a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Valadares responsável pela dinamização da avaliação do Sucesso Académico.

## 1. REFERENCIAL

No quadro 1.1., apresenta-se o referencial que traduz o ideal do Sucesso Académico do Agrupamento de Escolas de Valadares, o qual é tido em conta na rotina avaliativa dos resultados académicos dos alunos.

**QUADRO 1.1.** Referencial.

<b>ÁREA A AVALIAR: Resultados</b>				
<b>DIMENSÃO: Construído</b>		<b>SUBÁREA: Sucesso Académico</b>		<b>PERÍODO DE AVALIAÇÃO</b>
<b>REFERENTES</b>	<b>EXTERNOS</b>	<p><b><u>Administração central</u></b></p> <p>Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro</p> <p>Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril</p> <p>Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho</p> <p>Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho</p> <p>Portaria n.º 223-A/2218, de 3 de agosto</p> <p><b><u>Investigação</u></b></p> <p>Guerra, M. (2003)</p> <p>Bolívar, A. (2003)</p> <p>Correia, S. (2010)</p> <p>Alves, J. M. et al (2014)</p>		<b>2023/2024</b>
	<b>INTERNOS</b>	Projeto Educativo do Agrupamento		
<b>ELEMENTOS CONSTITUTIVOS</b>	<b>CRITÉRIOS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>PISTAS A INVESTIGAR</b>	
Sucesso Académico	Eficácia interna	<p>- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são iguais ou superiores às registadas no último ano letivo.</p> <p>- As taxas de transição/aprovação por ano de escolaridade são iguais ou superiores às registadas no último ano letivo.</p>	Pautas dos resultados internos (por semestre)	
	Qualidade interna	<p>- As médias das classificações das diferentes disciplinas são iguais ou superiores às registadas no último ano letivo.</p> <p>- As taxas de transição/aprovação por ano de escolaridade são superiores às registadas no último ano letivo.</p>		

	Eficácia externa	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais às disciplinas de Português e Matemática) estão próximas das taxas de sucesso nacional.	Pautas dos resultados das provas finais
	Qualidade externa	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais às disciplinas de Português e Matemática) estão próximas das médias nacionais.	
	Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas de Português e Matemática) são idênticas. - As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas de Português e Matemática) são idênticas.	
	Cumprimento	- Os alunos inscritos concluem o ano letivo. - Os alunos inscritos concluem o Ensino Básico.	

**Nota:** em anexo apresentam-se os valores de referência definidos.

## 2. METODOLOGIA

Para a recolha dos dados, a Equipa distribuiu junto dos professores titulares de turma e dos diretores de turma um ficheiro em Excel para ser preenchido nos Conselhos de Turma (no 2.º e 3.º ciclos) de final de ano letivo. Foi por intermédio desse ficheiro que os diretores de turma recolheram os dados relativos aos resultados académicos internos dos alunos das suas respetivas turmas. Posteriormente, os professores titulares de turma e diretores de turma enviaram por correio eletrónico o ficheiro preenchido à Equipa, a qual assumiu a tarefa de os organizar para calcular as percentagens de alunos avaliados (total e por disciplina), a percentagem de alunos com níveis iguais ou superiores a três (taxa de sucesso), as médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas e a percentagem de transições (total, com sucesso perfeito e com sucesso imperfeito). Acrescenta-se às transições com sucesso imperfeito o cálculo percentual das disciplinas cujos resultados influenciaram a imperfeição no sucesso das transições.

Foram codificados os resultados académicos dos alunos do 1.º ciclo, os quais podem ser observados no quadro 2.1.

**QUADRO 2.1.** Codificação das classificações atribuídas aos alunos do 1.º ciclo.

<b>Classificações adotadas no 1.º ciclo</b>	<b>Codificação</b>
Insuficiente (INS)	2
Suficiente (SUF)	3
Bom (B)	4
Muito Bom (MB)	5

Todo este trabalho de organização e de cálculo dos dados recolhidos foi integrado num ficheiro Excel que foi partilhado, no final do presente semestre, com as coordenações dos departamentos curriculares.

### 3. SUCESSO ACADÊMICO ALCANÇADO NO 2.º SEMESTRE

#### 3.1. Cumprimento

Na tabela 3.1. é apresentado o número de alunos matriculados e avaliados, que abandonaram a escola e que foram transferidos.

TABELA 3.1. Fluxos escolares.

	MATRICULADOS	AVALIADOS		ABANDONO		TRANSFERIDOS	
		1.º S	2.º S	1.º S	2.º S	1.º S	2.º S
1.º Ano	215	202	204	0	1	1e/12s	3e/2s
2.º Ano	191	188	187	0	0	1e/2s	2s
3.º Ano	218	208	212	2	3	5s	5e
4.º Ano	201	195	198	0	0	2e/3s	4e/3s
<b>1.º Ciclo</b>	<b>825</b>	<b>793</b>	<b>801</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>4e/22s</b>	<b>12e/7s</b>
5.º Ano	216	209	211	0	0	1e/3s	2e/1s
6.º Ano	181	181	180	0	1	----	0
<b>2.º Ciclo</b>	<b>397</b>	<b>390</b>	<b>391</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1e/3s</b>	<b>2e/1s</b>
7.º Ano	146	142	142	0	0	2e/2s	1s
8.º Ano	147	140	144	0	0	3e/2s	0
9.º Ano	123	121	118	0	0	2s	1s
<b>3.º Ciclo</b>	<b>416</b>	<b>403</b>	<b>404</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5e/6s</b>	<b>2s</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1639</b>	<b>1586</b>	<b>1596</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>10e/31s</b>	<b>14e/10s</b>

Na “TABELA 3.1. Fluxos escolares” constam os alunos matriculados no 1.º, 2.º e 3.º ciclo, que são respectivamente 825, 397 e 416, sendo que estes valores dizem respeito ao número contabilizado no final do 2.º semestre, decorrente das entradas e saídas ao longo do ano. Estes números serão a referência para o cálculo das taxas de avaliados e de abandono, que se seguem.

No 1.º ciclo foram avaliados 801 alunos; no 2.º ciclo 391 e no 3.º ciclo 404.

No total, no Agrupamento, foram avaliados 1596 alunos.

A taxa de abandono no 1.º ciclo é de aproximadamente 0,24%. A taxa de abandono do 2.º ciclo é aproximadamente de 0,22% e no 3.º ciclo de aproximadamente 0,25%.

Registe-se que as diferenças no número de avaliados nas diferentes disciplinas se devem aos alunos abrangidos pela Educação Especial e do Ensino Articulado, que não frequentam todas as disciplinas do currículo.

## 3.2. Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas áreas disciplinares / disciplinas)

Nas tabelas que se seguem, são apresentadas as taxas de sucesso das diferentes disciplinas, ou seja, a percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores ao nível três em cada uma das disciplinas.

A Equipa decidiu, mais uma vez, adotar o seguinte código de cores: **verde** para designar os valores de percentagem igual ou superior a 85,0% (que representam a classificação de Bom) ou igual ou superior ao nível quatro e **vermelho** para representar valores inferiores a 50,0% (que representam a classificação de Insuficiente ou Fraco) ou nível inferior a três.

TABELA 3.2. Número de alunos avaliados, taxas de Sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.

DISCIPLINAS		1.º Ano		2.º Ano		3.º Ano		4.º Ano	
		1.º S	2.º S						
Português	n	190	195	183	181	202	208	192	194
	%	94,1	95,6	97,3	96,8	97,1	98,1	98,5	98,0
	média	3,8	4,0	4,1	4,1	3,8	4,0	3,9	4,0
Inglês	n					208	212	195	198
	%					100,0	100,0	100,0	100,0
	média					4,3	4,4	4,3	4,5
Matemática	n	200	199	183	181	203	211	189	190
	%	99,0	97,5	97,3	96,8	97,6	99,5	96,9	96,0
	média	4,1	4,1	4,2	4,2	4,0	4,0	4,0	4,1
Estudo do Meio	n	200	204	183	185	208	212	195	198
	%	99,0	100,0	97,3	98,9	100,0	100,0	100,0	100,0
	média	4,4	4,4	4,3	4,4	4,3	4,4	4,1	4,4
Educação Artística	n	200	203	188	186	207	211	195	198
	%	99,0	99,5	100,0	99,5	100,0	100,0	100,0	100,0
	média	4,0	4,2	4,1	4,3	4,3	4,4	4,3	4,4
Educação Física	n	202	204	188	187	207	211	195	198
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	média	4,1	4,3	4,2	4,5	4,4	4,5	4,4	4,5
Cidadania e Desenvolvimento	n	202	204	187	186	206	210	192	195
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	média	4,3	4,4	4,6	4,7	4,5	4,5	4,5	4,7
Oferta Complementar	n	202	203	187	185	206	210	192	195
	%	100,0	99,5	100,0	99,5	100,0	100,0	100,0	100,0
	média	4,2	4,3	4,6	4,7	4,5	4,6	4,4	4,6

A **taxa de sucesso** é igual ou está acima dos 95,6%, valor relativo ao 1.º ano de Português, em todas as disciplinas e anos de escolaridade. Salientam-se as disciplinas de ING (3.º e 4.º anos), EF e CD que apresentam 100% de sucesso em todos os anos de escolaridade.

Quanto à **qualidade interna**, todas as disciplinas apresentam valores iguais ou superiores a 4,0. Evidencia-se o valor de 4,7 de média nas disciplinas de CD (2.º e 4.º anos) e OC (2.º ano).

**TABELA 3.3.** Número de alunos avaliados, taxas de Sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.

DISCIPLINAS		5.º Ano		6.º Ano	
		1.º S	2.º S	1.º S	2.º S
Português	n	178	190	154	174
	%	85,2	90,0	85,1	96,7
	média	3,3	3,5	3,4	3,7
Inglês	n	176	197	141	171
	%	84,2	93,4	78,8	96,1
	média	3,4	3,7	3,3	3,8
História e Geografia de Portugal	n	195	204	171	176
	%	93,3	96,7	95,5	98,9
	média	3,6	3,8	3,8	4,0
Cidadania e Desenvolvimento	N	13	204	13	177
	%	100,0	96,7	100,0	99,4
	média	4,2	4,2	4,2	4,2
Matemática	N	157	184	134	152
	%	75,1	87,2	74,0	84,4
	média	3,2	3,5	3,2	3,5
Ciências Naturais	N	185	196	135	163
	%	88,5	92,9	75,4	91,6
	média	3,5	3,8	3,2	3,7
Educação Visual	N	203	207	176	177
	%	97,6	98,6	97,8	98,9
	média	3,9	4,3	3,7	4,2
Educação Tecnológica	N	191	193	163	164
	%	97,9	98,0	97,6	98,8
	média	3,9	4,3	3,8	4,3
Educação Musical	N	188	191	164	165
	%	96,4	97,0	97,6	98,8
	média	3,7	3,9	3,8	4,1
Tecnologias da Informação e Comunicação	N		192		163
	%	s	97,5	s	98,8
	média		4,5		4,7
Educação Física	N	203	206	174	178
	%	97,1	97,6	96,1	98,9
	média	3,6	4,0	3,6	4,0

Educação Moral e Religiosa Católica	N		48		40
	%		100,0		100,0
	média		4,9		5,0

No 5.º ano, constata-se que a **taxa de sucesso**, em todas as disciplinas, é igual ou acima dos 87,2%.

Em relação às **médias** apuradas no 5.º ano, todas as disciplinas apresentam uma média igual ou superior a 3,5, sendo que as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, Educação Visual, Educação Tecnológica, Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação Física e Educação Moral e Religiosa Católica, têm média igual ou superior a 4,0.

No que diz respeito ao 6.º ano, a **taxa de sucesso** apurada é igual ou superior a 91,6% em todas as disciplinas, à exceção de Matemática (84,4%). A taxa de sucesso da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica é 100,0%.

Relativamente às **médias** apuradas para o 6.º ano, a maior parte das disciplinas apresenta valores iguais ou superiores a 4,0. Nas restantes disciplinas, a média oscila entre 3,5 (Matemática) e 3,8 de Inglês.

Registe-se que, no 1.º semestre, a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica não foi avaliada por falta de colocação de professor.

**TABELA 3.4.** Número de alunos avaliados, taxas de Sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.

DISCIPLINAS		7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano	
		1.º S	2.º S	1.º S	2.º S	1.º S	2.º S
Português	N	112	134	121	137	74	107
	%	79,4	95,0	87,1	96,5	61,7	91,5
	média	3,2	3,5	3,2	3,6	2,9	3,5
Inglês	N	104	123	122	137	91	109
	%	74,8	88,5	89,1	97,9	75,8	93,2
	média	3,2	3,5	3,6	3,8	3,3	3,6
Espanhol	N	57	57	88	91	56	68
	%	95,0	98,3	96,7	100,0	77,8	97,1
	média	4,2	4,2	3,9	4,1	3,2	3,5
Francês	N	71	78	41	45	34	43
	%	92,2	98,7	89,1	93,8	70,8	91,5
	média	3,9	4,2	3,5	3,8	3,1	3,6
História	N	108	126	123	134	93	111
	%	79,4	92,6	89,8	95,7	77,5	94,9
	média	3,4	3,7	3,6	3,8	3,3	3,6
Geografia	N	119	129	123	134	99	113
	%	85,6	92,8	89,8	95,7	82,5	96,6
	média	3,5	3,7	3,5	3,7	3,2	3,6
Matemática	N	98	115	104	110	60	69
	%	69,0	81,0	75,9	78,6	51,7	61,1
	média	3,2	3,4	3,3	3,4	2,9	3,2
Ciências Naturais	N	108	131	125	138	87	109
	%	77,7	94,2	89,9	97,2	72,5	93,2
	média	3,4	3,6	3,3	3,6	3,1	3,5
Físico-Química	N	98	110	99	114	89	102
	%	72,1	80,9	72,3	82,0	76,7	90,3
	média	3,2	3,4	3,2	3,3	3,1	3,4
Educação Visual	N	136	140	139	142	119	117
	%	96,5	99,3	100,0	100,0	99,2	100,0
	média	3,9	4,2	3,9	4,0	3,8	4,3
Educação Física	N	131	137	136	142	112	116
	%	92,3	96,5	97,1	99,3	92,6	98,3
	média	3,8	4,1	4,0	4,2	3,5	3,9

Tecnologias da	N	136	137	130	133	116	115
Informação e	%	98,6	99,3	98,5	99,3	98,3	100,0
Comunicação	média	4,2	4,4	4,1	4,4	4,0	4,3
Cidadania e	N		135		141		116
Desenvolvimento	%	s	98,5	s	100,0	s	99,1
	média		4,3		4,3		4,2
Complemento à	N		137		129		114
Educação Artística	%	s	100,0	s	100,0	s	100,0
	média		4,3		4,1		4,3
Educação Moral e	N		43		58		23
Religiosa Católica	%		100,0		100,0		100,0
	média		5,0		5,0		4,8

No 7.º ano, as **taxas de sucesso** são iguais ou superiores a 88,5% (Inglês) em todas as disciplinas, à exceção de Matemática e Físico-Química que apresentam uma taxa de sucesso de 81,0% e 80,9%, respetivamente. As disciplinas de Complemento à Educação Artística e Educação Moral e Religiosa Católica atingiram o sucesso pleno.

Quanto à **qualidade interna**, no 7.º ano, as disciplinas de Espanhol, Francês, Educação Visual, Educação Física, Tecnologias da Informação e da Comunicação, Cidadania e Desenvolvimento, Complemento à Educação Artística e Educação Moral e Religiosa Católica apresentam média igual ou superior a 4,1. As restantes disciplinas apresentam valores que variam entre o 3,4 (Matemática e Físico-Química) e o 3,7 (História e Geografia). Educação Moral e Religiosa Católica atingiu o valor de 5,0.

No 8.º ano, todas as disciplinas apresentam uma **taxa de sucesso** é igual ou superior a 93,8%, exceto Matemática com 78,6% e Físico-Química com 82,0%. Destacaram-se as disciplinas de Espanhol, Educação Visual, Cidadania e Desenvolvimento, Complemento à Educação Artística e Educação Moral e Religiosa Católica com 100% de sucesso.

Quanto à **média**, regista-se que as disciplinas de Português, Inglês, Francês, História, Geografia, Matemática e Ciências Naturais varia entre os 3,3 (média apurada na disciplina de Físico-Química) e os 3,8. Nas restantes disciplinas, as médias variam entre o 4,0 (Educação Visual) e o 5,0 (Educação Moral e Religiosa Católica).

Registe-se que, no 1.º semestre, a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica não foi avaliada por falta de colocação de professor.

No que concerne ao 9.º ano, a **taxa de sucesso** apurada é igual ou superior a 90,3% em todas as disciplinas, exceto Matemática que obteve 61,1%. Salientam-se as disciplinas de Educação Visual, Tecnologias da Informação e Comunicação, Complemento à Educação Artística e Educação Moral e Religiosa Católica com 100% de sucesso.

Quanto à **média**, regista-se que as disciplinas de Português, Inglês, Espanhol, Francês, História, Geografia, Ciências Naturais e Físico-Química apresentam valores que variam entre os 3,2 (média apurada na

disciplina de Matemática) e os 3,9 de Educação Física. Nas restantes disciplinas, as médias variam entre o 4,2 (Cidadania e Desenvolvimento) e o 4,8 (Educação Moral e Religiosa Católica).

Registe-se que, no 1.º semestre, a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica não foi avaliada por falta de colocação de professor.

Apresentados os resultados académicos alcançados no 2.º semestre nas diferentes disciplinas, importa agora apresentar os juízos de valor produzidos em torno dos critérios eficácia interna e qualidade interna (tabela 3.5.).

**Tabela 3.5.** Síntese da análise desenvolvida pelos docentes do Ensino Básico<sup>2</sup>

REFERENCIAL																		
CRITÉRIOS	<i>Eficácia Interna</i>									<i>Qualidade Interna</i>								
ITENS	<i>Como se situam as taxas de sucesso face ao período homólogo (valores de referência)?</i>									<i>Como se situam as médias ao período homólogo (valores de referência)?</i>								
Disciplinas	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo		
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	↔	↔	↔	↔	↗	↗	↗	↗	↘	↘	↗	↔	↗	↘	↘	↗	↗	↗
Ciências Naturais (CN)					↗	↘	↗	↘	↗					↗	↔	↗	↘	↗
Complemento à Educação Artística (CEA)							↗	↔	↔							↗	↘	↗
Educação Artística (EA)	↔	↔	↔	↔						↘	↔	↗	↘					
Educação Física (EF)	↔	↔	↔	↔	↗	↔	↗	↗	↗	↘	↗	↘	↘	↔	↔	↗	↗	↗
Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC)					↔	↔	↔	↔	↔					↘	↗	↗	↗	↔
Educação Musical (EM)					↗	↘								↔	↘			
Educação Tecnológica (ET)					↗	↔								↗	↗			
Educação Visual (EV)					↗	↔	↗	↗	↔					↗	↔	↗	↗	↗
Espanhol (ESP)							↗	↗	↘							↔	↗	↘
Estudo do Meio (EM)	↗	↔	↔	↔						↘	↗	↔	↗					
Físico-Química (FQ)							↗	↘	↗							↗	↘	↗
Francês (FRA)							↗	↔	↔							↗	↗	↗
Geografia (GEO)							↗	↗	↘							↗	↗	↘
História (HIST)							↗	↗	↘							↗	↗	↔
História e Geografia de Portugal (HGP)					↗	↗								↗	↗			
Inglês (ING)			↗	↗	↘	↗	↗	↗	↗			↗	↗	↘	↔	↔	↗	↗
Matemática (MAT)	↔	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↘	↘	↗	↔	↗	↘	↔	↗	↗	↗
Oferta Complementar (OC)	↔	↔	↔	↔						↘	↗	↗	↔					
Português (PORT)	↘	↗	↗	↔	↘	↔	↗	↗	↗	↘	↗	↗	↔	↘	↔	↗	↗	↗
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)					↘	↔	↗	↗	↗					↘	↔	↗	↗	↗
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
	1.º Ciclo				2.º Ciclo			3.º Ciclo		1.º Ciclo				2.º Ciclo			3.º Ciclo	

### Nota prévia

Relativamente à eficácia interna, a Equipa usou o seguinte critério: os valores que se encontram abaixo dos valores de referência até 0,5% são considerados equivalentes (↔).

<sup>2</sup> Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

No **1.º ciclo**, a taxa de sucesso, na maior parte das disciplinas, apresenta valores equivalentes ou superiores aos valores de referência, exceto no 1.º ano em Português e no 2.º ano na Matemática que estão abaixo.

Relativamente à qualidade, no 1.º ano, os valores encontram-se abaixo dos valores de referência em todas as disciplinas. No 3.º e 4.º anos os valores encontram-se abaixo dos de referência na disciplina de EF. No 4.º ano na EA o valor está abaixo do valor de referência. Nas restantes disciplinas, os valores estão acima ou são equivalentes.

No **5.º ano**, verifica-se que todas as disciplinas apresentam taxas de sucesso acima dos valores de referência, exceto Português, Inglês e TIC que estão abaixo, e EMRC que é equivalente. Relativamente às médias, apenas quatro disciplinas apresentam valores acima dos valores de referência, a saber: CN, ET, EV e HGP. Abaixo estão as disciplinas de CD, EMRC, ING; MAT, PORT e TIC. Nas restantes disciplinas, os valores são idênticos.

No **6.º ano**, relativamente às taxas de sucesso, todas as disciplinas apresentam valores iguais ou acima dos valores de referência, exceto CN e EM que se encontram abaixo. Quanto às médias, a maior parte das disciplinas apresenta valores idênticos ou acima aos de referência, exceto CD e EM que se encontram abaixo.

No **7.º ano**, as taxas de sucesso apresentam valores superiores aos de referência em todas as disciplinas, à exceção de EMRC que é equivalente. Relativamente às médias, é de referir que todas as disciplinas se encontram acima, exceto ESP e ING que são equivalentes.

No **8.º ano**, a maioria das disciplinas regista valores equivalentes ou acima dos valores de referência, exceto CN e FQ que estão abaixo. Quanto à média, todas as disciplinas se encontram acima dos valores de referência, exceto CN, CEA e FQ que apresentam valores inferiores.

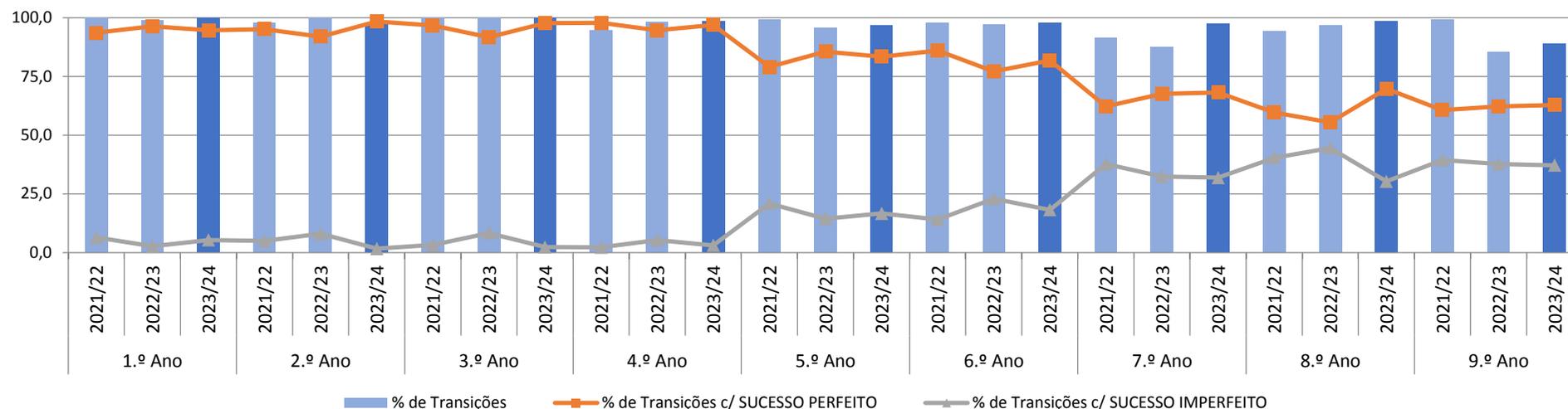
O **9.º ano** apresenta taxas de sucesso inferiores aos valores de referência nas disciplinas de CD, ESP, GEO, HIST e MAT. As restantes são equivalentes ou estão acima dos valores de referência. Relativamente à média, todas as disciplinas apresentam valores equivalente ou acima aos de referência, exceto ESP e GEO que estão abaixo.

### 3.3. Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições)

Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de transição (com sucesso Perfeito e Imperfeito), bem como, o peso percentual das disciplinas na imperfeição no sucesso das transições.

No gráfico 3.1., são apresentadas as taxas de transição (com sucesso perfeito e imperfeito) dos três ciclos de ensino.

GRÁFICO 3.1. Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito.



Comparando os valores com os obtidos no ano letivo anterior, observa-se que as taxas de transição com sucesso perfeito subiram em todos os anos de escolaridade exceto no **1.º ano** de escolaridade do 1.º ciclo.

No que concerne à taxa de transição com sucesso perfeito no **5.º ano** verifica-se um decréscimo de 2,2 pp, por sua vez no **6.º ano**, verifica-se um aumento de 4,7 pp.

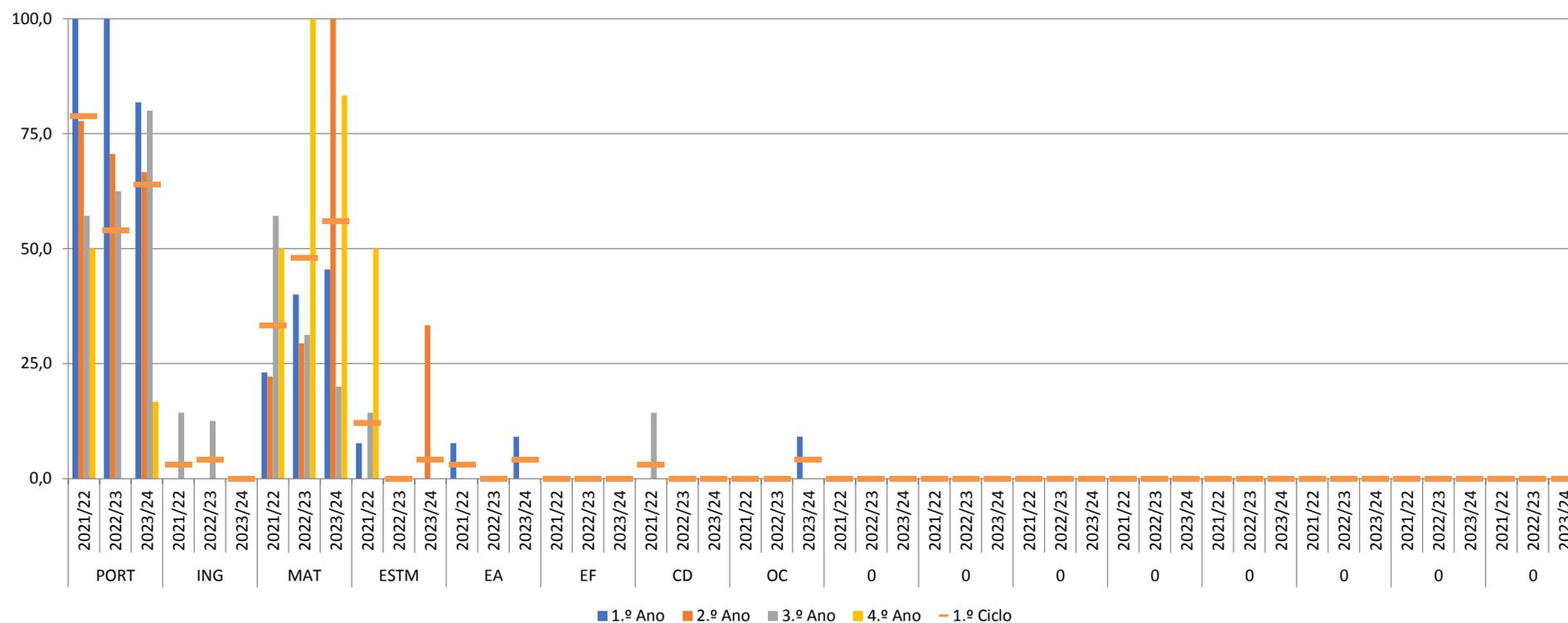
Relativamente ao **7.º ano**, constata-se que a taxa de transição com sucesso perfeito subiu do ano letivo passado para o atual em 0,5 pp, estando, este ano, de novo, superior à taxa de transição com sucesso imperfeito.

Relativamente ao **8.º ano**, verifica-se que a taxa de transição com sucesso perfeito subiu este ano letivo em 14,2 pp.

Quanto ao **9.º ano**, constata-se que a taxa de transição/conclusão aumentou 3,8 pp relativamente ao ano anterior, sendo que a transição com sucesso perfeito aumentou 0,7 pp.

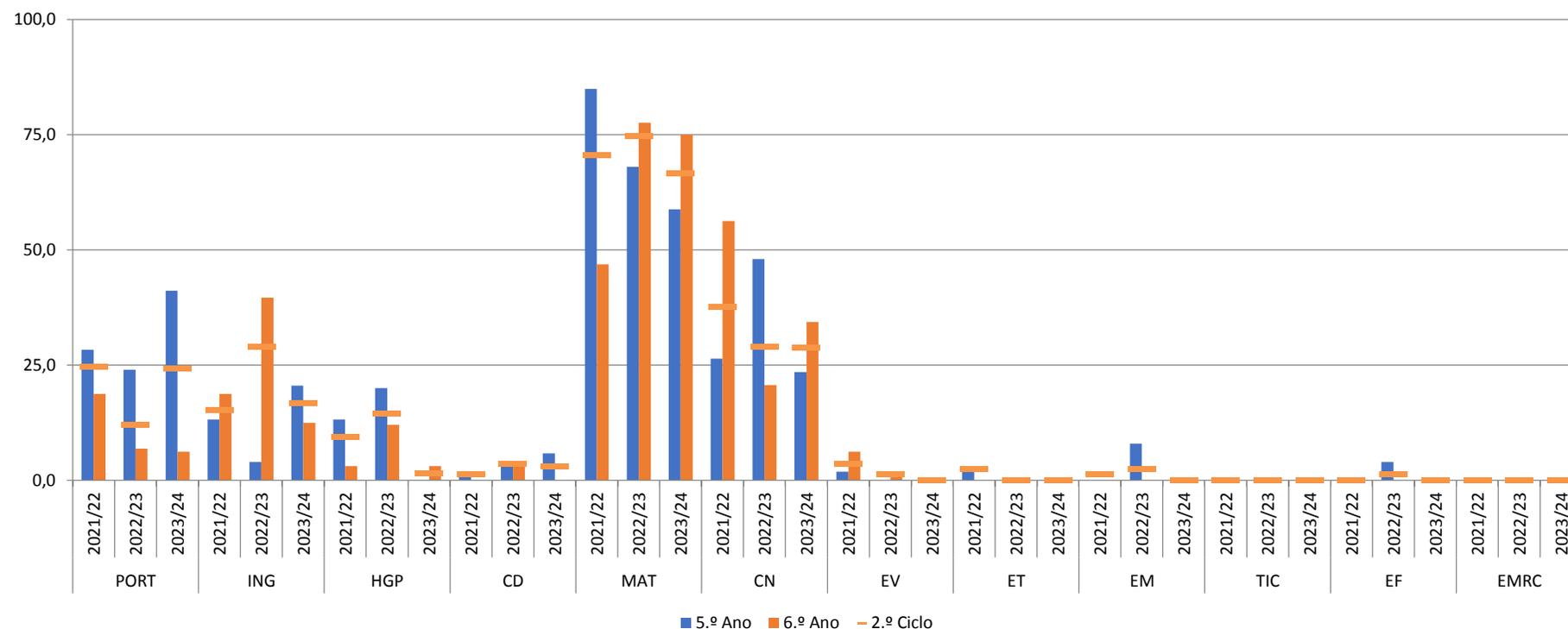
No gráfico 3.2., observa-se o peso das disciplinas integradas no 1.º ciclo do ensino básico nas transições com sucesso imperfeito.

**GRÁFICO 3.2.** Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 1.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



Da análise do gráfico, verifica-se o peso das disciplinas de Português e Matemática no sucesso imperfeito, comparativamente às restantes disciplinas. A disciplina de Português é, contudo, a que mais contribui para o sucesso imperfeito neste ciclo com um valor de 64%. A disciplina de Matemática contribui com um valor de 56%. As disciplinas de ESTM, EA e OC contribuíram apenas em 4%. As disciplinas, ING, CD e EF não contribuíram para o sucesso imperfeito.

**GRÁFICO 3.3.** Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 2.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



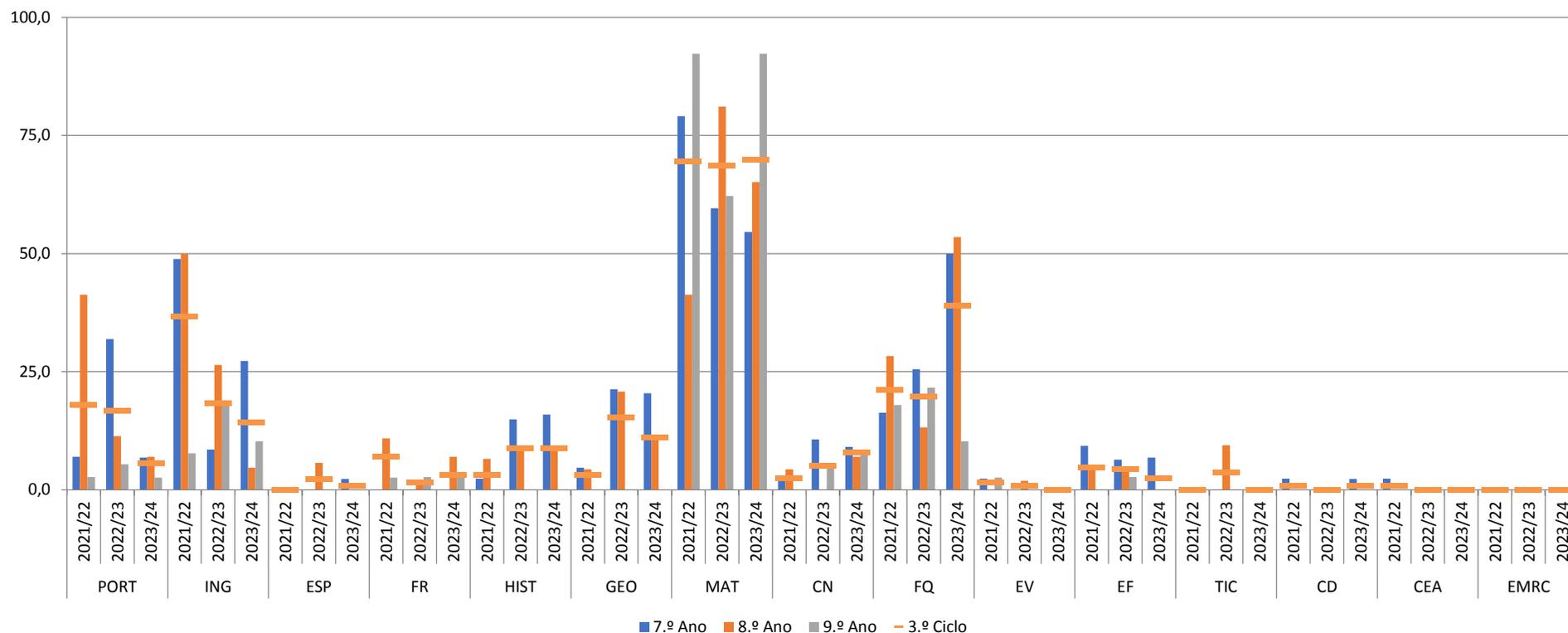
Da análise do gráfico, continua muito expressivo o peso da disciplina de Matemática, Ciências Naturais e Português, no sucesso imperfeito, comparativamente às restantes disciplinas.

No **5.º ano** para além da Matemática, as disciplinas de Português, Ciências Naturais e Inglês contribuem também significativamente para as transições com sucesso imperfeito, por ordem decrescente. É de salientar o grande aumento do contributo das disciplinas de Português e Inglês no sucesso imperfeito, que aumentaram 17,2 pp. e 16,6 pp, respetivamente. Regista-se que a disciplina de Ciências Naturais diminuiu significativamente o seu contributo para o sucesso imperfeito (24,5 pp). A disciplina de Matemática diminuiu 9,2 pp no seu contributo para a transição com sucesso imperfeito.

No **6.º ano**, para além da Matemática (que diminuiu 2,6 pp), há a referir a contribuição das disciplinas de Ciências Naturais, Inglês, Português e HGP, por ordem decrescente no peso das transições com sucesso imperfeito.

Salienta-se que a disciplina de Ciências Naturais aumentou 13,7 pp o seu contributo nas transições com sucesso imperfeito, do ano letivo anterior para este, por seu lado Inglês registou uma diminuição de 27,2 pp.

**GRÁFICO 3.4.** Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 3.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



Da análise gráfica, conclui-se que continua muito expressivo o peso da disciplina de Matemática no sucesso imperfeito, comparativamente às restantes disciplinas, no entanto, este ano letivo, a disciplina de Físico-Química aumentou significativamente o seu contributo em 19,2 pp.

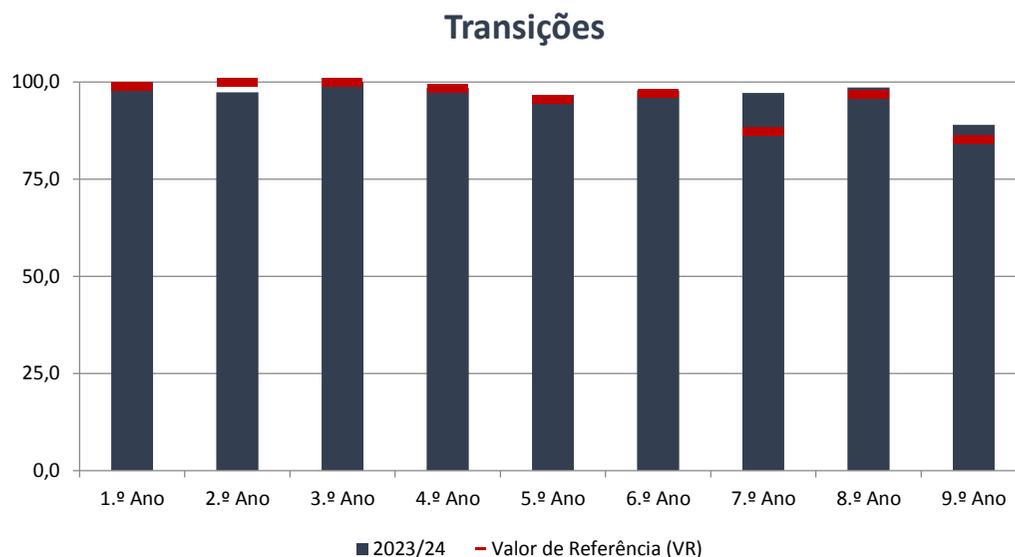
Para além da Matemática, no **7.º ano**, as disciplinas de Físico-Química, Inglês, Geografia e História são também as que mais contribuem para as transições com sucesso imperfeito, por ordem decrescente de peso. Salienta-se o aumento no contributo das disciplinas de Físico-Química (24,5 pp) e Inglês (18,8 pp) nas transições com sucesso imperfeito. Pela positiva, regista-se a diminuição do contributo da disciplina de Português 25,1 pp.

No **8.º ano**, as disciplinas que mais contribuem para o sucesso imperfeito são Matemática e Físico-Química, no entanto, Matemática diminuiu o seu contributo em 16 pp. E a Físico-Química aumentou 40,3 pp. Inglês diminuiu 21,7 pp o seu contributo para o sucesso imperfeito.

Relativamente ao **9.º ano**, as disciplinas de Matemática, Físico-Química e Inglês são as que mais contribuem para o sucesso imperfeito apurado, por ordem decrescente. Este ano letivo, volta-se a registar um aumento do contributo da disciplina de Matemática para o sucesso imperfeito em 30,1 pp.

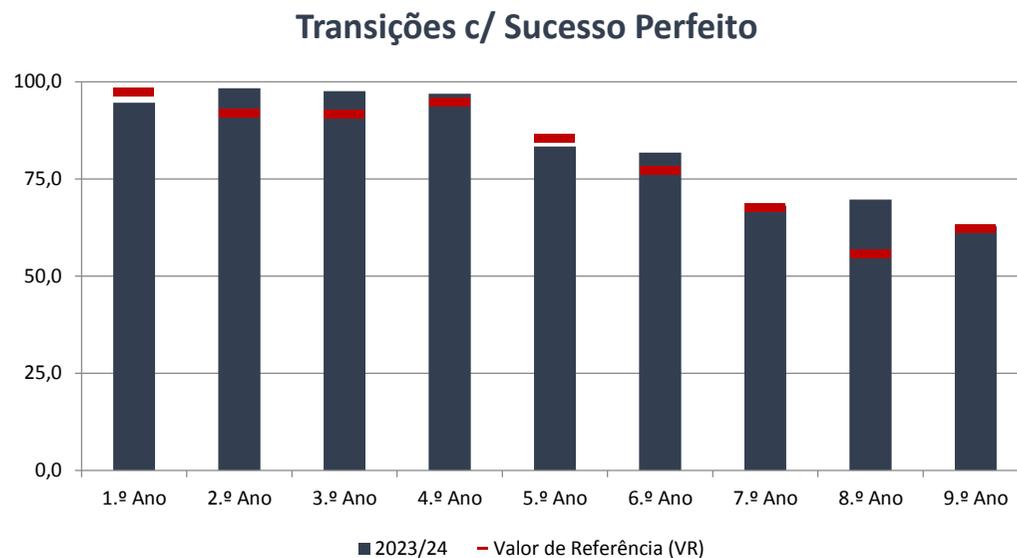
Apresentada a realidade alcançada ao nível das transições/conclusões, importa agora confrontá-la com os valores de referência definidos (Gráficos 3.5. a 3.6.).

**GRÁFICO 3.5.** Cruzamento das Taxas de Transição interligadas com os valores de referência definidos.



Este ano letivo, a taxa de transição/conclusão encontra-se acima dos valores de referência no 1.º ciclo (no 1.º e 4.º ano), no 2.º e 3.º ciclo, em todos os anos de escolaridade, registando-se no 7.º ano um aumento de 9,9 pp. É de registar que, no 3.º ano, a taxa de transição é de 100%.

GRÁFICO 3.6. Cruzamento das Taxas de Transição com Sucesso Perfeito com os valores de referência definidos.



As taxas de transição com sucesso perfeito encontram-se acima dos valores de referência definidos no 2.º, 3.º, 4.º, 6.º, 7.º, 8.º e 9.º ano de escolaridade. No **1.º ano** a taxa diminuiu 2,7 pp. No **5.º ano** encontra-se ligeiramente abaixo. Registe-se que no **8.º ano** a transição com sucesso perfeito aumentou 14,2 pp, relativamente aos valores de referência.

### 3.4. Juízos de valor globalizante da componente interna do Sucesso Académico

No quadro 3.1., podem-se observar os juízos de valor globalizantes do Sucesso Académico alcançado no presente ano letivo, ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela Equipa para cada um dos critérios. Para tal, a Equipa teve por base a análise da tabela 3.5. e a avaliação desenvolvida ao nível das transições e dos fluxos escolares.

Esclarece-se que, sendo observado **na grande maioria** das disciplinas o alcance das taxas de sucesso desejadas (valores de referência/ano letivo anterior), poder-se-á concluir que se verifica eficácia/qualidade (interna), ou seja, a utilização do juízo de valor designado por “**Verifica-se**”.

**QUADRO 3.1.** Avaliação Final do Sucesso Académico

Sucesso Académico	Eficácia interna	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são iguais ou superiores às registadas no último ano letivo.</li> <li>- As taxas de transição/aprovação por ano de escolaridade são iguais ou superiores às registadas no último ano letivo.</li> </ul>	Verifica-se parcialmente
	Qualidade interna	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As médias das classificações das diferentes disciplinas são iguais ou superiores às registadas no último ano letivo.</li> <li>- As taxas de transição/aprovação por ano de escolaridade são superiores às registadas no último ano letivo.</li> </ul>	Verifica-se parcialmente
	Eficácia externa	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais às disciplinas de Português e Matemática) estão próximas das taxas de sucesso nacional.	Verifica-se parcialmente
	Qualidade externa	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais às disciplinas de Português e Matemática) estão próximas das médias nacionais.	Não existem dados da média externa
	Coerência	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas de Português e Matemática) são idênticas.</li> <li>- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas de Português e Matemática) são idênticas.</li> </ul>	Verifica-se parcialmente
	Cumprimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os alunos inscritos concluem o ano letivo.</li> <li>- Os alunos inscritos concluem o Ensino Básico.</li> </ul>	Verifica-se parcialmente

Quanto à **Eficiência interna e à Qualidade interna**, as taxas de sucesso e médias das diferentes disciplinas são, na sua maioria, equivalentes ou superiores aos valores de referência.

Relativamente às **taxas de transição/aprovação** estas são superiores em todos os anos de escolaridade exceto no 2.º ano que está abaixo.

Refere-se que, no que respeita ao critério **Cumprimento**, no indicador “Os alunos inscritos concluem o ano letivo”, este verifica-se, apesar de alguns alunos não terem transitado ou não terem sido aprovados. No 1.º ciclo, 13 alunos não transitaram ou não foram aprovados. No 2.º e 3.º ciclo, registam-se 30 alunos que não transitaram ou não foram aprovados.

Pelo exposto, a Equipa considerou que o Agrupamento atingiu parcialmente os objetivos delineados no seu referencial, de acordo com a análise realizada.

## 4. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO

Na tabela 4.1, são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes do 1.º ciclo e das diferentes disciplinas (2.º e 3.º Ciclos).

**TABELA 4.1.** Estratégias de melhoria e/ou de reforço.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
<b>1.º CICLO</b>	
Cidadania e Desenvolvimento (CD) - 1.º ano	<u>Promover momentos de formação no âmbito da Inteligência Emocional e da Educação Positiva; Articular com o SPO e a Mediadora Social de forma a manter e a alargar os projetos relativos às emoções, à gestão de conflitos e à autorregulação de comportamentos.</u>
Cidadania e Desenvolvimento (CD) - 2.º ano	Participação em projetos. <u>Promover momentos de formação no âmbito da inteligência emocional e educação positiva.</u>
Cidadania e Desenvolvimento (CD) - 3.º ano	<u>Criar um grupo de trabalho para articular com o SPO ao nível das emoções, gestão de conflitos, autorregulação do comportamento.</u>
Cidadania e Desenvolvimento (CD) - 4.º ano	<u>Promover momentos de formação no âmbito da Inteligência Emocional e da Educação Positiva. Realização de Assembleias de turma/Debates com maior incidência em temas transversais aos da Autonomia e Flexibilidade Curricular ou a outros projetos. Jogos a par/grupo com interação pessoal e com mudança dos pares/grupos para que todos possam interagir. Participação em projetos como “Ubuntu”, “As emoções”, entre outros. Articulação com o SPO em projetos relacionados com emoções, gestão de conflitos, autorregulação do comportamento.</u>
Estudo do Meio (EM) - 1.º ano	<u>Projeto Fénix: Deverá continuar como medida de promoção de sucesso educativo; Apoio Educativo/coadjuvação: Atribuição de horas aos alunos que apresentem nível inferior a suficiente na avaliação final, assim como para os alunos de Língua Materna Não Portuguesa; Aquisição de material para as Ciências Experimentais.</u>
Estudo do Meio (EM) - 2.º ano	<u>Aquisição de material para as ciências experimentais. Evitar a constituição de turmas mistas.</u>
Estudo do Meio (EM) - 3.º ano	<u>Aquisição de materiais para Ciências Experimentais.</u>
Estudo do Meio(EM) - 4.º ano	<u>Aquisição de novos materiais relativos aos temas dados ou/e para realizar experiências; Promoção de projetos relacionados com várias e novas experiências. Utilização de jogos e programas que fomentem o estudo/acompanhamento da disciplina (quizzes, ), recurso a mais trabalhos de grupo, troca de ambiente ( sair da sala e ir para o espaço exterior). Promover atividades de enriquecimento curricular, em contexto escolar, recorrendo a entidades, como Planetário, Visionarium...; Maior responsabilização da família no apoio das aprendizagens.</u>
Educação Artística (EA) 1.º ano	<u>Participação em planos de formação e/ou projetos propostos pelo Agrupamento ou Centros de Formação; Adequação na carga horária da Educação Especial; Aquisição de material adequado para a disciplina de Ed. Artística.</u>
Educação Artística (EA) 2.º ano	<u>Participação em planos de formação ou projetos propostos pelo agrupamento. Promover a coadjuvação nesta disciplina por parte de colegas com formação específica nestas áreas.</u>
Educação Artística (EA) 3.º ano	<u>Aquisição de material apropriado para a disciplina de Educação Artística; Promover a oferta de formação e/ou projetos propostos pelo Agrupamento nesta disciplina; Promover a coadjuvação nesta disciplina, por parte de colegas com formação específica na área (música, dança, teatro, plástica).</u>
Educação Artística (EA) 4.º ano	<u>Promoção de momentos de trabalho colaborativo com os docentes das atividades de enriquecimento curricular e outros agentes da comunidade educativa; Aquisição de material apropriado para a disciplina de Educação Artística; Promover a oferta de formação e/ou projetos propostos pelo Agrupamento nesta disciplina; Promover a coadjuvação nesta disciplina, por parte de colegas com formação específica na área (música, dança, teatro, plástica).</u>

Educação Física (EF) - 1.º ano	<u>Participação em planos de formação e/ou projetos propostos pelo Agrupamento;</u> <u>Aquisição de material apropriado para a Educação Física;</u> <u>Espaços físicos adequados à prática da disciplina.</u>
Educação Física (EF) - 2.º ano	<u>Promover a coadjuvação nesta disciplina por parte de colegas com formação específica nestas áreas.</u>
Educação Física (EF) - 3.º ano	<u>Aquisição de material apropriado para a Educação Física.</u>
Educação Física (EF) - 4.º ano	<u>Criação/ melhoria dos espaços físicos próprios para a prática desta disciplina;</u> <u>Aquisição de material apropriado para a prática da disciplina de Educação Física;</u> <u>Promover a oferta de formação e/ou projetos propostos pelo Agrupamento nesta disciplina;</u> <u>Promover a coadjuvação nesta disciplina, por parte de colegas com formação específica em Educação Física;</u> <u>Promoção de momentos de trabalho colaborativo com os docentes das atividades de enriquecimento curricular.</u>
Oferta Complementar (OC) – 1.º ano	<u>O acesso à internet por wifi ainda não é suficientemente rápido e estável para todos os alunos acederem simultaneamente numa sala de aula. Seria necessário o reforço de sinal e aumento da largura de banda para permitir o acesso de todos os alunos simultaneamente.</u> Apesar de se pedir para os alunos trazerem os computadores carregados, seria <u>necessário que houvesse na sala de aula pontos de acesso para ligação à corrente elétrica para todos os alunos ligarem os seus computadores pessoais.</u> Como entendemos que este constrangimento será transversal a todas as escolas do Agrupamento, alertamos para a <u>necessidade de se estudar uma solução viável para ser posta em prática o mais brevemente possível.</u>
Oferta Complementar (OC) - 2.º ano	<u>Substituir os equipamentos informáticos danificados (dos alunos).</u> <u>Equipar as escolas com material informático e substituir todo o material que se encontra obsoleto.</u>
Oferta Complementar (OC) - 3.º ano	
Oferta Complementar (OC) - 4.º ano	Promover o uso dos computadores. Aumentar a capacidade da internet. <u>Reforço de formação disponível para a prática da plataforma UBBU;</u> Envolvimento da família na utilização do computador associado às TIC.
Português (PORT) - 1.º ano	<u>- Projeto Fénix: Deverá continuar como medida de promoção de sucesso educativo;</u> <u>- Apoio Educativo: Atribuição de horas aos alunos que apresentem nível inferior a suficiente na avaliação final, assim como para os alunos de Língua Materna Não Portuguesa;</u> <u>- O reforço das horas de apoio educativo/coadjuvação, distribuídas por cada escola;</u> <u>- Encontrar soluções para as substituições, de forma que estas se tornem efetivas e consequentes.</u>
Português (PORT) - 2.º ano	<u>Formação de turmas com o mesmo ano de escolaridade.</u> <u>Projeto Fénix (continuar como medida de promoção de sucesso educativo).</u> <u>Participar nos projetos dinamizados pela biblioteca escolar.</u>
Português (PORT) - 3.º ano	<u>Continuação do Projeto Fénix e de Apoio Educativo para os alunos com Medidas Universais e Seletivas;</u> <u>Privilegiar na elaboração dos horários o turno da manhã para lecionar esta disciplina;</u> <u>Criar projetos com a Biblioteca Escolar que desenvolvam a fluência da leitura.</u>
Português (PORT) - 4.º ano	<u>Projeto Fénix: Deverá continuar como medida de promoção de sucesso educativo, mas de uma forma mais constante e efetiva;</u> <u>Apoio Educativo: Atribuição de horas aos alunos que apresentem nível inferior a suficiente na avaliação diagnóstica, assim como para os alunos de Língua Materna Não Portuguesa;</u> <u>Integração da disciplina de Português no período da manhã;</u> Promoção de momentos de articulação entre colegas de ano para partilha de materiais pedagógicos, fichas de trabalho e experiências do docente com a sua turma; <u>Formação de turmas com o mesmo ano de escolaridade;</u> Responsabilização da família no apoio das aprendizagens. Implementação de medidas de promoção da leitura. Participação nos projetos e iniciativas promovidas pela Biblioteca do Agrupamento. <u>Participação no Projeto “Promoção da fluência leitora”, promovido pelo SPO.</u> Dinamização das bibliotecas de sala de aula.
Matemática (MAT) - 1.º ano	<u>Projeto Fénix: Deverá continuar como medida de promoção de sucesso educativo;</u> <u>Apoio Educativo: Atribuição de horas aos alunos que apresentem nível inferior a suficiente na avaliação final, assim como para os alunos de Língua Materna Não Portuguesa;</u> <u>O reforço das horas de apoio educativo/coadjuvação, distribuídas por cada escola;</u> <u>Encontrar soluções para as substituições, de forma que estas se tornem efetivas e consequentes.</u>

Matemática (MAT) – 2.º ano	<u>Formação de turmas com o mesmo ano de escolaridade.</u> <u>Projeto Fénix (continuar como medida de promoção de sucesso educativo).</u>
Matemática (MAT) - 3.º ano	<u>Continuação do Projeto Fénix e de Apoio Educativo para os alunos com Medidas Universais e Seletivas;</u> <u>Privilegiar na elaboração dos horários o turno da manhã para lecionar esta disciplina.</u>
Matemática (MAT) - 4.º ano	<u>Projeto Fénix: Deverá continuar como medida de promoção de sucesso educativo;</u> <u>Apoio Educativo: Atribuição de horas aos alunos que apresentem nível inferior a suficiente na avaliação diagnóstica, assim como para os alunos de Língua Materna Não Portuguesa;</u> <u>Integração da disciplina de Matemática no período da manhã;</u> Criação do desafio “Problema da semana” (pode ser a nível de escola/turma ou de agrupamento); Criar rotinas diárias que estimulem o Cálculo Mental; Promoção de momentos de articulação entre colegas de ano para partilha de materiais pedagógicos, fichas de trabalho e experiências do docente com a sua turma; <u>Formação de turmas com o mesmo ano de escolaridade;</u> Em horário letivo definir momentos em que os alunos se ajudam entre si; Resolução de problemas em grande grupo, concretização de conteúdos com recurso mais sistemático a materiais manipuláveis; Responsabilização da família no apoio das aprendizagens.
Inglês (ING) 3.º e 4.º ano	<u>Continuação da formação de turmas com apenas um ano de escolaridade,</u> uma vez que as turmas de nível são a única forma de lecionar uma língua estrangeira convenientemente, respeitando na totalidade as orientações do Ministério da Educação; <u>Apoio aos alunos do 3º ano que apresentarem dificuldades no decorrer do 1º semestre;</u> <u>Apoio aos alunos do 4º ano que apresentaram dificuldades no decorrer deste ano</u> (apoio em pequenos grupos); Sempre que haja disponibilidade nas escolas, ceder uma sala para uso exclusivo da disciplina de Inglês (os alunos saíam da sala que usam com o professor titular e deslocar-se-iam para a sala de Inglês).
<b>2.º E 3.º CICLOS</b>	
Português (PORT)	<u>Atribuição de uma sala fixa à turma;</u> <u>Material informático operacional.</u>
Espanhol (ESP)	<u>- Manutenção das aulas de 50 minutos para que os alunos possam estar em contacto com a língua espanhola duas ou três vezes por semana. Esta medida permitirá uma melhor consolidação das aprendizagens e a diminuição do “cansaço” sentido por alguns alunos nas aulas de 100 minutos.</u>
Francês (FR)	<u>Aulas de 50 minutos para que os alunos tomem contacto com esta língua estrangeira duas ou três vezes por semana, consolidando aprendizagens.</u>
Inglês (ING)	<u>Manutenção das aulas de 50 minutos;</u> <u>Manutenção e implementação dos apoios educativos (preferencialmente lecionados pelo professor da turma).</u>
Matemática (MAT)	<u>Continuação do Projeto Hora + (EPIS) abrangendo os alunos que já beneficiaram do mesmo.</u> <u>Manter o tempo quinzenal suplementar de Matemática no 9.º ano.</u> <u>Manter a Oficina de Dúvidas para o 5.º e 6.º ano, já que tem tido muita adesão por parte dos alunos e fomenta a autonomia e o estudo.</u> <u>Manter apoios educativos em grupo.</u> <u>Para alunos com muitas dificuldades e lacunas que comprometem a aquisição de novas aprendizagens, disponibilizar um apoio educativo individual, extra-horário, para garantir que os alunos terminam o 3.º ciclo com aprendizagens básicas consolidadas.</u> <u>Manter a coadjuvação nas turmas em que os alunos apresentem mais dificuldades de aprendizagem.</u> <u>Evitar aulas de 100 minutos de Matemática no final do dia.</u>
Ciências Naturais (CN)	<u>No 3.º ciclo, deverá manter-se a matriz do ano letivo anterior: no 7.º ano as aulas deverão ser organizadas em 2 tempos de 50 minutos, sendo um deles desdobrado; no 8.º e 9.º ano as aulas deverão ser organizadas em 3 tempos de 50 minutos, sendo um deles desdobrado.</u> <u>- No 2.º ciclo, deverão manter-se as aulas organizadas em 2 tempos de 50 minutos.</u> <u>- As aulas de Ciências Naturais devem decorrer, sempre que possível, nas salas específicas de Ciências, uma vez que todo o material de laboratório e de apoio à leção das mesmas se encontra nestas salas e respetiva arrecadação.</u>
Físico-Química (FQ)	<u>Existir um ou dois tempos para ajuda/esclarecimento de dúvidas aos alunos.</u>
Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC)	As estratégias adotadas este ano letivo deverão manter-se no próximo ano. <u>No ano letivo anterior, foi apresentada uma proposta para melhorar os horários da disciplina de EMRC, para que estes não sejam um entrave à opção pela sua frequência. Sendo que o número de alunos inscritos aumentou para o próximo ano letivo, propõe-se um reforço nesta proposta.</u>

Geografia (GEO)	<p>- Destinar preferencialmente a manhã para as aulas teóricas, dada a maior capacidade de concentração dos alunos.</p> <p>- Evitar que os dois tempos nos 7.º e 8.º anos de escolaridade sejam em dias consecutivos.</p> <p>- Aulas de apoio a geografia para alunos com mais dificuldades.</p> <p>- Melhorar o funcionamento dos computadores e sinal de Internet.</p> <p>- Disponibilização de mais comandos para utilização dos projetores.</p>
História (HIS)	<p>Manutenção das aulas de História sejam de 50 minutos.</p> <p>Promoção de espaços de trabalho colaborativo entre alunos, como as mentorias, no sentido de responsabilizar todos pelo sucesso comum e apoiar os alunos com insucesso.</p> <p>Dar continuidade à realização de visitas de estudo e outras atividades em articulação com outras disciplinas, com o respetivo compromisso dos diferentes grupos disciplinares envolvidos.</p> <p>Destinar preferencialmente a manhã para as aulas teóricas, dada a maior capacidade de concentração dos discentes.</p> <p>Reforçar as estratégias de responsabilização dos alunos e dos Encarregados de Educação perante insucesso, através da transmissão de informações.</p> <p>Criação de espaços de apoio, como as oficinas, também abertos a História, para alunos com dificuldades acrescidas.</p> <p>Valorização dos momentos de trabalho colaborativo entre os professores titulares das disciplinas e os professores de educação inclusiva.</p> <p>Manutenção do Laboratório de Aprendizagem, mas com 3 dias/semana e possibilidade de requisição da sala para dar continuidade a projetos das turmas.</p> <p>Continuar a promover o bom funcionamento dos projetores, computadores, comandos (em todas as salas) e, entre outros elementos que favorecem o uso do digital reforço de blackout nas salas que necessitem.</p> <p>Dar continuidade a projetos que promovam, junto dos discentes, novas formas de aprendizagem, favoreçam a autonomia e o desenvolvimento de talentos, entre outros aspetos.</p>
História e Geografia de Portugal (HGP)	<p>Troca na atribuição dos tempos letivos semanais de HGP nos dois anos de escolaridade: o 5.º ano passaria a dispor de três tempos semanais e o 6.º dois.</p> <p>Programação de visitas de estudo em articulação com diferentes grupos disciplinares.</p> <p>Promover projetos de leitura.</p>
Educação Visual (EV)	<p>No próximo ano letivo iremos continuar a operacionalizar as aprendizagens essenciais de modo a proporcionar uma variedade de atividades e experiências, com uma diversidade de materiais e técnicas que permitam o alargamento e enriquecimento das experiências visual e plástica dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, despertando, ao longo do processo de aprendizagem, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes conjunturas culturais.</p> <p>Assim, vamos dar sequência à implementação e aplicação das metodologias/estratégias adotadas este ano letivo, de forma a continuar a transformar a sala de aula num local em que as aprendizagens se vão construindo em conjunto ou individualmente ao ritmo de cada um. Em que se reflete, pensa e avalia. Em que se valorizam as experiências e saberes de cada aluno. Promoção do desenvolvimento da capacidade de auto e heteroavaliação, nos alunos, encorajando-os a participarem ativamente na construção da sua própria aprendizagem.</p> <p>Proporcionar meios e “ferramentas” para superarem as suas dificuldades e para reformularem os seus trabalhos. Diálogos informais em grande grupo (momentos de heteroavaliação), a avaliação conjunta das ideias e soluções para problemas encontrados durante a concretização das atividades. Investir tempo, junto dos alunos, no desenvolvimento de competências a fim de promover nos mesmos a capacidade de se autoavaliarem, ajudando-os a adotar atitudes mais reflexivas sobre as suas dificuldades e trabalhos realizados.</p> <p>Continuar a reforçar o trabalho já desenvolvido e perpetuar boas práticas para a valorização da vertente artística a fim de ativar a destreza e o gosto, nos alunos, pelas atividades artísticas.</p> <p>Valorizar as novas tecnologias, em função do equipamento tecnológico existente.</p> <p>Realizar a planificação conjunta entre os professores do subdepartamento tendo em conta a especificidade de cada turma e os seus centros de interesse.</p> <p>Implementar as medidas determinadas nos Conselhos de Turma, registadas no documento de Implementação e Monitorização de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão – Medidas Universais dos alunos e nos Planos Curriculares das Turmas.</p> <p>No entanto sem uma assiduidade regular e um necessário esforço dos alunos qualquer estratégia implementada muito dificilmente surtirá efeito.</p>
Educação Tecnológica (ET)	<p>No próximo ano letivo iremos continuar a operacionalizar as aprendizagens essenciais de modo a proporcionar aos alunos uma variedade de atividades e experiências, com uma diversidade de materiais e técnicas do mundo vivido por eles e que permitam estabelecer relações ciência-tecnologia-sociedade.</p> <p>Assim, vamos dar sequência à implementação e aplicação das metodologias/estratégias adotadas este ano letivo, de forma a continuar a transformar a sala de aula num local em que as aprendizagens se vão construindo em conjunto ou individualmente ao ritmo de cada um. Em que se reflete, pensa e avalia. Em que se valorizam as experiências e saberes de cada aluno. Promoção do desenvolvimento da capacidade de auto e heteroavaliação, nos alunos, encorajando-os a participarem ativamente na construção da sua</p>

	<p>própria aprendizagem.</p> <p>Proporcionar meios e “ferramentas” para superarem as suas dificuldades e para reformularem os seus trabalhos. Diálogos informais em grande grupo (momentos de heteroavaliação), a avaliação conjunta das ideias e soluções para problemas encontrados durante a concretização das atividades. Investir tempo, junto dos alunos, no desenvolvimento de competências a fim de promover nos mesmos a capacidade de se autoavaliarem, ajudando-os a adotar atitudes mais reflexivas sobre as suas dificuldades e trabalhos realizados.</p> <p>Continuar a reforçar o trabalho já desenvolvido e perpetuar boas práticas para a valorização da vertente artística a fim de ativar a destreza e o gosto, nos alunos, pelas atividades artísticas.</p> <p>Valorizar as novas tecnologias, em função do equipamento tecnológico existente.</p> <p>Realizar a planificação conjunta entre os professores do subdepartamento tendo em conta a especificidade de cada turma e os seus centros de interesse.</p> <p>Implementar as medidas determinadas nos Conselhos de Turma, registadas no documento de Implementação e Monitorização de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão – Medidas Universais dos alunos e nos Planos Curriculares das Turmas.</p> <p>No entanto sem uma assiduidade regular e um necessário esforço dos alunos qualquer estratégia implementada muito dificilmente surtirá efeito.</p>
Educação Física (EF)	<p>Dar continuidade as estratégias adotadas e, sempre que possível, promover ou colaborar na realização de atividade desportivas diferenciadas.</p>
Educação Musical (EM)	<p>Reforço da prática vocal e instrumental, dando continuidade ao projeto da banda escolar, para melhorar as relações interpessoais e reforçar as competências musicais;</p> <p>Dar mais apoio individualizado, nas tarefas propostas na sala de aula, sempre que possível;</p> <p>Reforçar os momentos de avaliação formativa oral, com o respetivo <i>feedback</i>, para que os alunos tomem consciência das suas dificuldades, dos meios e processos que as permitam ultrapassar;</p> <p>Promover o desenvolvimento de talentos e da apresentação de atuações musicais (Got talent entre outros);</p> <p>Refletir, com os alunos, sobre as estratégias para melhorar o seu desempenho escolar.</p>
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	<p>Os docentes irão continuar a aplicar o paradigma educacional do “aprender fazendo”, continuarão a implementar a pedagogia diferenciada sempre que tal se justifique. Os docentes vão promover a aprendizagem colaborativa e executar estratégias centradas no aluno. Sempre que possível será adotada a transversalidade de saberes.</p>
Complemento à Educação Artística (CEA)	<p>Na disciplina de Complemento à Educação Artística (CEA), no próximo ano letivo dar-se-á continuidade à operacionalização das aprendizagens essenciais de modo a proporcionar uma variedade de atividades e experiências visuais e plásticas, com recurso à utilização de diversos materiais/técnicas que permitam o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, despertando, ao longo do processo de aprendizagem, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes conjunturas culturais e artísticas.</p> <p>Pretende-se assim, dar sequência à implementação e aplicação das metodologias/estratégias adotadas este ano letivo, de forma a continuar a transformar a sala de aula num espaço em que as aprendizagens se vão construindo ao ritmo de cada aluno, promovendo momentos de reflexão em que se valorizam as experiências e saberes de cada um, bem como a promoção do desenvolvimento da capacidade de auto e heteroavaliação.</p> <p>Esta disciplina é fundamental para proporcionar meios e técnicas de expressão, para que os alunos superem as suas dificuldades e reformulem os seus trabalhos, em articulação com Educação Visual.</p> <p>É fundamental continuar a reforçar o trabalho já desenvolvido e perpetuar boas práticas para a valorização da vertente artística, a fim de ativar a destreza e o gosto dos alunos pelas diferentes áreas artísticas e tecnológicas, em função do equipamento tecnológico existente.</p> <p>Realizar a planificação conjunta entre os professores do grupo de Artes Visuais, tendo em conta a especificidade de cada turma e os seus focos de interesse.</p> <p>Implementar as medidas determinadas nos Conselhos de Turma, registadas no documento de Implementação e Monitorização de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão – Medidas Universais dos alunos e nos Planos Curriculares das Turmas.</p> <p>No entanto, sem uma assiduidade regular e um necessário esforço dos alunos, qualquer estratégia implementada muito dificilmente surtirá efeito.</p> <p>Nesse sentido, é essencial continuar com a valorização gráfica da nossa Escola mediante a divulgação a toda a comunidade escolar dos trabalhos criados pelos alunos, através da realização de exposições, ou de outros meios que possam também privilegiar as novas tecnologias.</p>
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	<p><u>Organizar a distribuição por semestres das turmas e anos de acordo com os projetos a desenvolver pelo SPO no próximo na letivo. O 5.º ano deverá ficar no 1.º semestre devido à dinâmica de transição de ciclo inicial (setembro/outubro), assim como o 9.º ano devido ao trabalhos de orientação vocacional.</u></p>

A Equipa optou por sublinhar todas as indicações emanadas dos grupos disciplinares que se prendem com aspetos organizacionais, auxiliando assim na leitura desta tabela. As indicações que não se encontram sublinhadas fazem parte das opções metodológicas dos departamentos.

Com base nas estratégias organizacionais de melhoria e/ou de reforço, sugeridas pelos docentes para serem aplicadas no próximo ano letivo, e nos resultados do Sucesso Académico alcançados, a Equipa considera que deverão ser organizadas e implementadas medidas que permitam alcançar a melhoria dos resultados académicos.

Assim, registam-se **sugestões organizacionais** apresentadas pelos docentes do Agrupamento e que podem ser consultadas na tabela 4.1.

Relativamente ao 1.º ciclo é referido nas disciplinas de PORT e MAT a importância da continuação da medida Fénix, em todos os anos de escolaridade. Assim como, o apoio educativo deverá continuar como medida de promoção do sucesso educativo, de uma forma mais sistemática e consistente. O apoio específico para os alunos de PLNM, com pouca fluência no português, deve ser reforçado, tendo sido mencionado pelo 1.º e 4.º anos. Quanto à formação de turmas refere-se a importância da constituição com apenas um ano de escolaridade. Na disciplina de PORT, pelo 2.º, 3.º e 4.º anos, é mencionado a criação de projetos com a biblioteca e SPO para o desenvolvimento da fluência leitora.

Na disciplina de ING é proposto que sejam formadas turmas com apenas um ano de escolaridade. É referida também a importância de se prestar apoio aos alunos do 3.º ano que revelem dificuldades no decorrer do 1.º semestre e para os alunos que irão frequentar o 4.º ano e que no presente ano letivo apresentaram dificuldades.

Na CD a articulação com o SPO, para a realização de atividades promotoras da gestão de emoções e conflitos, autorregulação de comportamentos é referida por todos os anos de escolaridade.

Na EA, EF e EstM é proposto que se adquira material específico e se melhore e crie espaços físicos adequados.

Na EA e na EF é referida a necessidade de oferta de planos de formação e a proposta de se promover a coadjuvação nestas disciplinas, por parte de colegas com formação específica nas mesmas.

Relativamente à OC é referida a necessidade de se aumentar a capacidade da internet, WiFi, e tomadas para carregamento por todos os anos de escolaridade.

Relativamente ao 2.º e 3.º ciclos, as estratégias são sobretudo relativas à manutenção e distribuição da carga horária das disciplinas pela semana, apoios educativos, coadjuvações, a implementação de Oficinas de Dúvidas em várias disciplinas e anos de escolaridade, salas específicas para algumas disciplinas, destinar preferencialmente a manhã para as aulas teóricas. A Equipa optou pela elaboração de uma lista, por disciplina, para facilitar a leitura do foi referido pelos departamentos:

#### PORT

Atribuição de uma sala fixa à turma;

Material informático operacional.

## ESP

Manutenção das aulas de 50 minutos para que os alunos possam estar em contacto com a língua espanhola duas ou três vezes por semana. Esta medida permitirá uma melhor consolidação das aprendizagens e a diminuição do “cansaço” sentido por alguns alunos nas aulas de 100 minutos.

## ING

Manutenção das aulas de 50 minutos;

Manutenção e implementação dos apoios educativos (preferencialmente lecionados pelo professor da turma).

## FR

Aulas de 50 minutos para que os alunos tomem contacto com esta língua estrangeira duas ou três vezes por semana, consolidando aprendizagens.

## CD

Organizar a distribuição por semestres das turmas e anos de acordo com os projetos a desenvolver pelo SPO no próximo na letivo. O 5.º ano deverá ficar no 1.º semestre devido à dinâmica de transição de ciclo inicial (setembro/outubro), assim como o 9.º ano devido ao trabalhos de orientação vocacional.

## FQ

Existir um ou dois tempos para ajuda/esclarecimento de dúvidas aos alunos.

## CN

No 3.º ciclo, deverá manter-se a matriz do ano letivo anterior: no 7.º ano as aulas deverão ser organizadas em 2 tempos de 50 minutos, sendo um deles desdobrado; no 8.º e 9.º ano as aulas deverão ser organizadas em 3 tempos de 50 minutos, sendo um deles desdobrado.

- No 2.º ciclo, deverão manter-se as aulas organizadas em 2 tempos de 50 minutos.

As aulas de Ciências Naturais devem decorrer, sempre que possível, nas salas específicas de Ciências, uma vez que todo o material de laboratório e de apoio à lecionação das mesmas se encontra nestas salas e respetiva arrecadação.

## MAT

Continuação do Projeto Hora + (EPIS) abrangendo os alunos que já beneficiaram do mesmo.

Manter o tempo quinzenal suplementar de Matemática no 9.º ano.

Manter a Oficina de Dúvidas para o 5.º e 6.º ano, já que tem tido muita adesão por parte dos alunos e fomenta a autonomia e o estudo.

Manter apoios educativos em grupo.

Para alunos com muitas dificuldades e lacunas que comprometem a aquisição de novas aprendizagens, disponibilizar um apoio educativo individual, extra-horário, para garantir que os alunos terminam o 3.º ciclo com aprendizagens básicas consolidadas.

Manter a coadjuvação nas turmas em que os alunos apresentem mais dificuldades de aprendizagem.

Evitar aulas de 100 minutos de Matemática no final do dia.

#### HGP

Troca na atribuição dos tempos letivos semanais de HGP nos dois anos de escolaridade: o 5.º ano passaria a dispor de três tempos semanais e o 6.º dois.

#### HIST

Manutenção das aulas de História sejam de 50 minutos.

Promoção de espaços de trabalho colaborativo entre alunos, como as mentorias, no sentido de responsabilizar todos pelo sucesso comum e apoiar os alunos com insucesso.

Destinar preferencialmente a manhã para as aulas teóricas, dada a maior capacidade de concentração dos discentes.

Criação de espaços de apoio, como as oficinas, também abertos a História, para alunos com dificuldades acrescidas.

Continuar a promover o bom funcionamento dos projetores, computadores, comandos (em todas as salas) e, entre outros elementos que favorecem o uso do digital reforço de blackout nas salas que necessitem.

#### GEO

- Destinar preferencialmente a manhã para as aulas teóricas, dada a maior capacidade de concentração dos alunos.

- Evitar que os dois tempos nos 7.º e 8.º anos de escolaridade sejam em dias consecutivos.

- Aulas de apoio a geografia para alunos com mais dificuldades.

- Melhorar o funcionamento dos computadores e sinal de Internet.

- Disponibilização de mais comandos para utilização dos projetores.

#### EMRC

No ano letivo anterior, foi apresentada uma proposta para melhorar os horários da disciplina de EMRC, para que estes não sejam um entrave à opção pela sua frequência. Sendo que o número de alunos inscritos aumentou para o próximo ano letivo, propõe-se um reforço nesta proposta.

## 5. RECOMENDAÇÕES

A Equipa continua a considerar fundamental que todos os docentes leiam e se apropriem do Despacho n.º 6605-A/2021 que “Procede à definição dos referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação externa”, revogando assim os Programas e Metas do Ensino Básico em Portugal. Lê-se “Assim, no uso dos poderes delegados pelo Despacho n.º 559/2020, de 3 de janeiro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 11, de 16 de janeiro de 2020, determino: 1 — Constituem-se como referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação externa, os seguintes documentos curriculares: a) O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado através do Despacho n.º 6478/2017, de 9 de julho; b) As Aprendizagens Essenciais, homologadas através dos Despachos n.ºs 6944 -A/2018, de 18 de julho, 8476 - A/2018, de 31 de agosto, 7414/2020, de 17 de julho, e 7415/2020, de 17 de julho; c) A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.”

A Equipa relembra que, de acordo com o Despacho n.º 8209/2021, de 19 de agosto, que “Homologa as Aprendizagens Essenciais da componente de currículo/disciplina de Matemática inscrita na matriz curricular base dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico geral, constante dos anexos I a III do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho”, entrou em vigor no ano letivo 2022/2023.

Dever-se-á ainda continuar a implementação de estratégias de ensino-aprendizagem diversificadas, bem como a aplicação das metodologias elencadas no Projeto MAIA, referentes à avaliação formativa e sumativa.

As estruturas de liderança deverão ter em atenção as sugestões apresentadas pelos diferentes departamentos curriculares.

No 1.º ciclo, no que diz respeito à organização de turmas, devem as mesmas ser constituídas evitando apenas por um ano de escolaridade. É solicitada a continuidade da medida de promoção do sucesso académico – projeto Fénix; o Apoio Educativo para os alunos com medidas universais e seletivas bem como, para os alunos de PLNM. O grupo de Inglês solicitou apoio para os alunos que frequentarão o terceiro ano e que apresentem dificuldades no decorrer do 1.º semestre e para os alunos do quarto ano que neste ano letivo apresentaram dificuldades. É referido o pedido de aquisição de *kits* para o trabalho nas ciências experimentais, na educação artística e física por todos os grupos de ano. A promoção de formação no âmbito da Inteligência Emocional e da Educação Positiva, da Educação Artística e da Educação Física. Relativamente à Oferta Complementar é referida a necessidade de se aumentar a capacidade da internet, WiFi e pontos de carregamento elétrico. Quanto à Cidadania e Desenvolvimento foi proposta articulação com o SPO para a continuação de realização de atividades relacionadas com as emoções, gestão de conflitos e autorregulação do comportamento nos grupos por todos os anos de escolaridade.

Relativamente ao 2.º e 3.º ciclos, as estratégias referem, na maioria dos departamentos, a manutenção e distribuição da carga horária das disciplinas pela semana, apoios educativos, coadjuvação (MAT), a Oficina de Dúvidas em algumas disciplinas e anos de escolaridade, salas específicas para algumas disciplinas, destinar preferencialmente a manhã para as aulas teóricas. É também referido por alguns departamentos questões relacionadas com melhorias nos equipamentos informáticos e na rede WiFi.

## A.2. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA

### TAXAS DE SUCESSO E MÉDIAS DAS PROVAS FINAIS DE PORTUGUÊS E DE MATEMÁTICA

Neste ano letivo foram realizadas provas finais de 9.º ano às disciplinas de Português e de Matemática, relevando para a avaliação dos alunos.

Realizaram as provas de equivalência à frequência da 1.ª fase 4 alunos.

Relativamente às provas de equivalência à frequência da 2.ª fase, inscreveu-se um aluno.

## A.3. QUADROS DE VALOR E EXCELÊNCIA

Os alunos devem ser orientados para a assunção dos valores inscritos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e no Projeto Educativo e as suas atitudes e aproveitamento escolar devem ser devidamente valorizados.

### QUADROS DE VALOR

São elegíveis para o Quadro de Valor alunos que, para além de uma atitude exemplar na relação com os outros ao longo do ano, demonstraram atitudes exemplares de superação de dificuldades; ações relevantes, individuais ou em grupo que resultaram em benefício para a comunidade em geral; ações espontâneas praticadas individualmente ou em grupo e que venham a ser julgadas de grande valor no âmbito do Projeto Educativo; trabalhos individuais ou em grupo que contribuam de forma estética, para a divulgação das artes e/ou cultura regional.

Neste ano letivo, foram propostas duas alunas: uma de 5.º e uma de 6.º ano e ainda uma turma de 6.º ano. Em Conselho Pedagógico foram aprovadas as duas alunas.

### QUADROS DE EXCELÊNCIA

Constarão do Quadro de Excelência os alunos que satisfaçam as condições estipuladas por lei e que venham a ser propostos pelos respetivos Conselhos de Turma e reconhecidos pelo Conselho Pedagógico.

São elegíveis para o Quadro de Excelência alunos que obtenham, no final do ano letivo média de nível 5 nas disciplinas e nenhum nível inferior a 3. O número de faltas destes alunos não deve exceder um terço do limite permitido por lei; deve ser assíduo e revelar interesse generalizado pelo estudo; a participação no trabalho deve incluir atitudes de cooperação, partilha, colaboração e aceitação de regras. No relacionamento/comportamento os alunos devem revelar aceitação de opiniões diferentes, cumprimento de regras básicas de convívio social e isenção de registos de medidas de carácter disciplinar; devem revelar ainda espírito crítico através da formulação de opiniões pessoais fundamentadas.

Neste ano letivo, foram propostos para o quadro de excelência:

5º ano – 48 alunos; 6º ano – 53 alunos; 7º ano - 41 alunos; 8º ano - 33 alunos; 9º ano – 19 alunos.

## ÁREA PRIORITÁRIA B – PROJETO EDUCATIVO

### **B.1. CONTRIBUTO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES E DAS AÇÕES ESTRUTURANTES DO PROJETO EDUCATIVO PARA O SUCESSO ESCOLAR**

O Plano Anual de Atividades (PAA) mais do que um instrumento de planeamento, considerar-se-á, um meio de promoção do sucesso escolar e não apenas um mero documento administrativo, aglutinador e orientador de todas as atividades e projetos a desenvolver ao longo do ano letivo.

Cada projeto/atividade pressupõe um processo organizado complexo: elementos de planificação, agentes envolvidos na sua execução, um público-alvo, recursos humanos, materiais e financeiros, num propósito último de proporcionar vivências e aprendizagens enriquecedoras aos alunos ou a outros públicos-alvo da comunidade escolar.

Assim, o PAA constitui um documento estruturante das organizações educativas, uma vez que são implementados os projetos/atividade que concretizam os princípios, valores e metas inscritas no Projeto Educativo do Agrupamento, para que a sua missão seja alcançada de forma eficaz.

## B.2. CONCRETIZAÇÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

### B.2.1. ATIVIDADES E PROJETOS REALIZADOS

 Agrupamento de Escolas de Valadares	<b>Projetos</b>	<b>ANO LETIVO 2023 / 2024</b>
--	-----------------	-------------------------------

<b>Projeto</b>	<b>Responsável</b>	<b>Concretização/não concretização</b>
Projeto de Promoção e Educação para a Saúde	Lúcia Gonçalves	concretizado
Rádio Escola- Rad@res	Elisabete Almeida/Jorge Silva	concretizado
Orçamento Participativo	Salomé Pina	concretizado
SOBE	Cristina Garcia/Carla Cunha	concretizado
10 minutos a ler	Cristina Garcia/Carla Cunha	concretizado
Leitura em vai e vem	Cristina Garcia/Carla Cunha	concretizado
Escola a Ler	Cristina Garcia/Carla Cunha	concretizado
Desporto Escolar	António Geraldes	concretizado
Bilingue	Edite Frias	concretizado
Fénix	Sónia Catarino	concretizado
ECO - Educar para a conservação do oceano (Escola Azul)	Anabela Coelho	concretizado
Got Talent	Alfredo Silva	concretizado

<b>Nome do Projeto</b>	<b>Responsável</b>	<b>Concretização/não concretização</b>
Estudar melhor para estudar menos	Marta Tavares	concretizado
Constrói o teu projeto de vida	Marta Tavares	concretizado
Violentómetro	Marta Tavares	concretizado
O Eu e o Nós das Emoções	Marta Tavares	concretizado
Heróis à Descoberta	Marta Tavares	concretizado
E B Valadares ...Aqui vou ser feliz!	Marta Tavares	concretizado
Ler mais e melhor	Marta Tavares	concretizado
Por ti	Marta Tavares	concretizado
9.º ano ... que caminhos?	Marta Tavares	concretizado
Academia Ubuntu	Marta Tavares	concretizado
Envolver para Incluir	Sónia Moreira	concretizado
A brincar e a ler vamos aprender	Marta Tavares	concretizado
Laboratório de Aprendizagem	Susana Fernandes	concretizado

## B.2.2. CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES E A SUA ARTICULAÇÃO COM O PROJETO EDUCATIVO

O Plano Anual de Atividades (PAA) é um dos documentos estruturantes do Agrupamento, que melhor retrata o seu dinamismo e os esforços da comunidade escolar na concretização das grandes linhas orientadoras e metas do Projeto Educativo na procura constante do sucesso escolar e educativo.

A filosofia subjacente às atividades que constam no PAA preconiza a troca de experiências e conhecimentos, o alargamento cultural, a cooperação, a iniciativa, a responsabilidade e o espírito crítico entre alunos, professores e todos os membros da Comunidade Educativa, tendo como base os princípios orientadores explícitos no Projeto Educativo e Regulamento Interno do Agrupamento.

O PAA é um meio privilegiado que o Agrupamento tem à sua disposição para a efetiva concretização do seu Projeto Educativo, visando melhorar, enriquecer e ampliar conhecimentos, estimular a curiosidade e desenvolver valores, tendo em conta a sua Missão enquanto organização educativa.

Os diversos projetos e atividades desenvolvidos ao longo do ano tiveram em conta as linhas orientadoras ou domínios definidos no Projeto Educativo do Agrupamento.

O PAA é, pois, um meio para o desenvolvimento de atividades/projetos que sejam situações de aprendizagem realmente significativas, no pressuposto de que permite aos alunos a possibilidade de aprender e aprender *in loco* os ensinamentos ministrados em contextos fora da sala de aula, bem como de interações sociais novas e diversas.

A pertinência dos Projetos desenvolvidos revela-se indispensável no desenvolvimento da interdisciplinaridade e na construção dos saberes, contribuindo para a formação integral dos alunos e valorização do papel da Escola na Comunidade.

Do cômputo das atividades realizadas é de registar que, algumas se desenrolaram ao longo do ano letivo enquanto outras se circunscreveram a um único dia. São exemplos destas últimas:

Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, Dia do Sorriso, Dia da Alimentação, *Halloween* - Dia das Bruxas, Desfolhada, Dia de S. Martinho/Magusto, A Terra Treme, Dia do Pijama, montagem da árvore de Natal/decorações, Visita do Pai Natal, Dia de Reis, Dia do Amigo, Dia dos Afetos, Dia de S. Valentim, Dia da Mulher, Dia do Pai e da Mãe, Dia da Família, Dia Mundial da Criança, Dia Mundial da Árvore, Dia Mundial da Poesia, Dia da Água, Páscoa, Dia do Teatro, Dia do Livro, Dia do 25 de abril, Dia da Escola Azul, Dia do Ambiente, Dia Mundial do Autismo, Cinanima Vai às Escolas, Hora do Conto com o CAA, Encerramento do ano letivo - 1.º ciclo, Festa Final de Ano e Baile de Finalistas.

Qualquer informação adicional relativa às atividades do PAA 2023-2024 poderá ser consultada na sede do Agrupamento.

## B.3. BALANÇO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

No âmbito da avaliação do PAA e da análise feita, podemos referir que:

- as atividades apresentadas revelaram ir ao encontro dos objetivos de todos os documentos estruturantes do Agrupamento;
- é elevado o número de atividades realizadas ao nível de escola e/ou circunscritas à sala de aula, evidenciando grande dinamismo por parte da comunidade escolar;

- se recorreu a entidades de cariz científico, cultural, desportivo e lúdico, em todos os ciclos, revelando grande abertura à comunidade;
- as atividades foram dinamizadoras de aprendizagens significativas, indo ao encontro de uma filosofia de trabalho colaborativo e interdisciplinar;
- as atividades foram planificadas tendo em conta a sua exequibilidade e, daí que apenas uma pequena percentagem não se tivesse concretizado devido a fatores alheios aos proponentes;
- a maioria das atividades propostas foram realizadas e avaliadas de uma forma muito positiva.

## ÁREA PRIORITÁRIA C – SERVIÇO EDUCATIVO

### C.1. ESTRUTURAS DE APOIO AO SERVIÇO EDUCATIVO

#### C.1.1. EMAEI

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) é constituída por profissionais da Escola, tendo elementos permanentes e elementos variáveis. Os elementos permanentes são representantes dos vários níveis de educação e ensino, conhecedores da organização e das particularidades que caracterizam a sua unidade orgânica. Os elementos variáveis são os docentes titulares de turma /diretores de turma, outros docentes ou técnicos que, de alguma forma, intervêm no processo educativo dos alunos e, são indicados pela coordenadora da equipa, em função de cada caso.

A EMAEI desenvolve um conjunto de ações de apoio à operacionalização da educação inclusiva. Propõe ou decide a mobilização de medidas; o acompanhamento na monitorização da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; realiza o aconselhamento dos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; o acompanhamento do centro de apoio à aprendizagem e a sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva, através de ações diversas.

Foram solicitados 195 pedidos de identificação de medidas à EMAEI. Sendo que, destes, foram mobilizadas medidas seletivas e/ou adicionais (acompanhados pela Educação Especial) para 170 alunos, sendo que, ao longo do ano, 1 aluno deixou de usufruir de medidas seletivas. 3 alunos foram transferidos, 2 alunos anularam a matrícula, 1 aluno desistiu da escola por completar 18 anos, 16 alunos ficaram só com medidas universais e 3 alunos aguardam a validação da proposta de medidas no início do próximo ano.

De salientar que a EMAEI também promove a articulação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em risco (CPCJ), tendo este ano letivo encaminhado 76 pedidos/comunicações à CPCJ.

#### C.1.2. INTERVENÇÃO PRECOCE (IP)

O Agrupamento de Escolas de Valadares é o Agrupamento de Referência para a Intervenção Precoce no Concelho de Vila Nova de Gaia, estando as docentes integradas em duas Equipas Locais de Intervenção (ELI) – em Vila Nova de Gaia. As docentes da Intervenção Precoce intervêm com famílias e crianças que estão integradas em creches, jardins-de-infância (públicos e privados), amas e domicílios no concelho de Vila Nova de

Gaia, com o objetivo de identificar e atuar o mais precocemente na prevenção e apoiar as famílias na resolução de limitações que possam colocar em causa o desenvolvimento pleno de cada criança e a sua inclusão social.

### **C.1.3. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA)**

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) está sediado na Escola Básica de Valadares com extensões em todos os estabelecimentos de educação do Agrupamento onde a sua ação é necessária. Este espaço mobiliza respostas educativas para desenvolvimento de competências específicas, articulando a sua ação com a que é desenvolvida no grupo/turma de cada criança/aluno, implicando dessa forma, todos os intervenientes no processo educativo.

O CAA acolhe as antigas Unidades de Ensino Estruturado (da EB de Valadares e da EB de Lagos), assim como a Unidade de Multideficiência da EB de Lagos.

Procurou-se criar espaços dinâmicos, plurais que integrem e articulem os recursos humanos e materiais, mobilizando para a inclusão os saberes e competências de todos os intervenientes neste espaço, numa perspetiva de promoção de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores das aprendizagens.

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) é uma estrutura agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola.

### **C.1.4. APOIOS**

#### **Fénix/Apoio Educativo no 1º ciclo**

A aplicação do Projeto Fénix/Apoio Educativo, durante este ano letivo, decorreu com alterações pontuais ao longo dos dois semestres em que a medida se operacionalizou.

No primeiro semestre, as medidas Fénix/Apoio Educativo foram operacionalizadas tendo em conta as necessidades de cada turma, de acordo com o número de níveis negativos e o número de alunos que necessitaram da aplicação de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, durante o ano letivo anterior.

Nas turmas do primeiro ano de escolaridade os docentes trabalharam em coadjuvação, havendo lugar para apoio educativo para os alunos com Medidas Seletivas de apoio indireto da Educação Especial, ou ainda, para os alunos de apoio direto em que se verificou a necessidade de reforço do apoio prestado.

No primeiro semestre, registaram-se os seguintes valores:

Primeiro ano - doze níveis negativos a Português e dois níveis negativos a Matemática;

Segundo ano - cinco níveis negativos a Português e cinco níveis negativos a Matemática;

Terceiro ano - seis níveis negativos a Português e cinco níveis negativos a Matemática;

Quarto ano - três níveis negativos a Português e seis níveis negativos a Matemática.

Após análise dos resultados, foi feita a redistribuição das horas de apoio de forma a reforçar as turmas onde os alunos apresentam mais dificuldades.

No segundo semestre, registaram-se os seguintes valores:

Primeiro ano - nove níveis negativos a Português e cinco níveis negativos a Matemática;

Segundo ano - seis níveis negativos a Português e seis níveis negativos a Matemática;

Terceiro ano - quatro níveis negativos a Português e um nível negativo a Matemática;  
Quarto ano - quatro níveis negativos a Português e oito níveis negativos a Matemática.

Verificou-se, ao longo do ano, uma pequena oscilação no número de níveis negativos.

Relativamente ao quarto ano, é de referir o facto de haver alunos que, apesar de terem apresentado progressos ao longo do ano letivo e, ainda que o balanço das suas aprendizagens seja bastante positivo, não adquiriram as competências necessárias para transitar para o quinto ano. Por ser um ano final de ciclo, foram consideradas, não apenas as aprendizagens dos alunos e a sua evolução, mas também as Aprendizagens Essenciais necessárias à transição para o ciclo seguinte.

Tendo em conta os dados apresentados, considera-se que, quer o Apoio Educativo, quer a medida Fénix, decorreram de forma positiva, possibilitando a recuperação dos alunos que iniciaram o ano letivo com mais dificuldade e permitindo ainda o aumento na qualidade das aprendizagens dos restantes alunos que ficam na sala com a professora Fénix, através da dinamização de tarefas mais exigentes e desafiantes, potenciando ao máximo as suas aprendizagens.

Esta medida de promoção do sucesso educativo operacionalizou-se nas 40 turmas do primeiro ciclo, 19 apenas com alunos em Apoio Educativo, 10 em coadjuvação e Apoio Educativo e 9 turmas onde se operacionalizou a medida Fénix.

Neste semestre, o constrangimento indicado continua a ser elevado número de substituições feitas pelos docentes com estas funções e que condiciona o apoio prestado aos alunos com dificuldades, continua a ser referido por algumas escolas, a necessidade de reforço das horas de apoio educativo.

De uma forma geral, os alunos apoiados obtiveram sucesso académico, no entanto, há a necessidade de dar continuidade com alguma consistência a este trabalho. Este apoio, revela-se cada vez mais um reforço positivo para o sucesso das aprendizagens dos alunos, devendo ter continuidade no próximo ano letivo.

## Apoios no 2.º e 3.º ciclos

O apoio aos alunos da Escola Básica de Valadares teve várias vertentes.

- Coadjuvação/turma Plano 23|24 Escola+ nas turmas:

- 5.ºE - Matemática, Português,
- 5.ºF, 5.ºG, 5.ºI e 5.ºJ – Português,
- 6.ºD, 6.ºG e 6.ºH - Matemática, Português
- 7.ºB, 7.ºE e 7.ºG – Matemática e Português.

- Apoio educativo a grupo de alunos:

À disciplina de Português usufruíram 6 alunos de 2 turmas de 5.º ano e 8 alunos de 2 turmas de 6.º ano;

- a Matemática: 5 alunos de 1 turma de 5.º ano e 12 alunos de 2 turmas de 8.º ano;
- a Físico-Química: 3 alunos de uma turma de 8.º ano;
- a Inglês: 10 alunos de 2 turmas de 5.º ano, 7 alunos de 1 turma de 7.º ano e 8 alunos de 2 turmas de 9.º ano;
- a Francês: 1 aluno de 1 turma de 7.ºano e 1 aluno de 1 turma de 8.ºano.

- Oficina de Dúvidas:

Funcionou, mediante inscrição, para alunos de 5.º e 6.º anos às disciplinas de: Matemática, Português, Inglês e História e Geografia de Portugal.

## Apoios no 2.º e 3.º ciclos - Alunos do CAA

- **O apoio aos alunos com necessidades educativas específicas da EB de Valadares teve as seguintes intervenções:**

- **Coadjuvação/turma Plano Escola+ 23/24:**

- 5.ºE às disciplinas Matemática e Português, 5.ºF, 5.ºG, 5.ºI e 5.ºJ à disciplina de Português.
- 6.ºD, 6.ºG e 6.ºH às disciplinas de Português e Matemática.
- 7.ºB, 7.ºE e 7.ºG às disciplinas de Português e Matemática.
- 9.ºD às disciplinas de Português e Matemática.

- **Apoio Individual a alunos no CAA em sala de aula:**

10 alunos do 5.º ano, 4 alunos do 6.º ano, 9 alunos do 7.º ano, 9 do 8.º ano e 1 alunos do 9.º ano.

- **Os alunos do CAA usufruíram ainda de apoio dos docentes nomeadamente em Psicomotricidade, Artes, Musicoterapia e Desporto Escolar (*Boccia*).**

## EPIS

### **Voluntariado Hora + EDP – Explicações de Matemática**

#### **Síntese de objetivos:**

O Voluntariado teve como objetivo principal melhorar os resultados académicas e não apenas aumentar o gosto pela Matemática entre os alunos. Além disso, procurou promover-se um maior envolvimento dos estudantes na vida escolar, incentivando a sua participação em atividades educativas e extracurriculares.

Uma das metas essenciais foi também alterar e melhorar os métodos de estudo dos alunos. Isso incluiu não só reforçar as competências matemáticas, mas também desenvolver habilidades de estudo mais eficazes, como a organização do tempo, técnicas de revisão e utilização de recursos educativos.

Público-alvo: 10 alunos 5.ºano

#### **Síntese das atividades realizadas:**

O voluntariado consistiu em sessões de estudo de Matemática dinamizadas por colaboradores da Empresa EDP. Relativamente às sessões:

- O voluntariado teve início no dia 2/11/2023;
- Cada sessão teve a duração de uma hora, uma vez por semana até ao final do ano letivo;

- Foram realizadas presencialmente ou remotamente na Escola Básica de Valadares;
- Realizaram-se às quartas-feiras (cinco alunos) e quintas-feiras (cinco alunos) das 14:30h às 15:30h.
- Foram dinamizadas um total 195 sessões, das quais 148 foram presenciais e 47 remotas.

## IMPACTO GERADO DE ACORDO COM OS OBJETIVOS DEFINIDOS

Os resultados obtidos foram bastante positivos e observou-se uma significativa evolução do primeiro para o segundo semestre. No primeiro semestre, 7 alunos apresentavam nível dois, enquanto que no segundo apenas 2 alunos o mantiveram. Dos dez alunos acompanhados, 7 aumentaram pelo menos um nível e 3 mantiveram suas notas.

## Apoio Tutorial

O Apoio Tutorial (alínea e) do art.º 9º, do D.L. n.º 54/2018) é uma estratégia de apoio e orientação pessoal e escolar, direcionado a alunos com medidas de apoio à integração e vem dar resposta às necessidades encontradas tendo como principais objetivos: promover a autonomia/iniciativa dos alunos; melhorar o comportamento em sala de aula; melhorar os resultados escolares; prevenir o abandono, absentismo e indisciplina.

Este ano letivo, foram acompanhados 35 alunos, sinalizados pela EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva), em que, 8 dos quais, tinham só medidas universais.

Numa perspetiva claramente inclusiva, o apoio tutorial reflete as seguintes ações: implementação de estratégias de motivação; sessões individuais; acompanhamento em sala de aula; atividades de promoção de autonomia e iniciativa; orientação do estudo; organização dos cadernos diários; preparação para testes; orientação na realização dos trabalhos de casa e de grupo; orientação na tomada de decisões para a gestão de conflitos e avaliação contínua.

A implementação da medida foi em estreita articulação com o Conselho de Turma, Departamento de Educação Especial, SPO (Serviço de Psicologia e Orientação), EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva), famílias e alunos, tendo sido fundamental para a obtenção de resultados positivos. Para que estes resultados, fossem possíveis, contou-se com a colaboração do Projeto EPIS, da Educadora Social, de 3 docentes com tempos do artigo 79 e das docentes de Educação Especial, que acompanhavam estes alunos.

## Apoio tutorial específico

O Artigo 12.º, Despacho Normativo nº 4-A/2016, documento orientador da implementação do Apoio Tutorial Específico, estabelece o perfil do aluno a usufruir deste apoio. Assim, e de modo a garantir os objetivos do combate ao abandono e ao insucesso escolar e a inclusão dos alunos, a Escola Básica de Valadares deu continuidade a estas aulas, considerando-as como uma medida relevante.

A planificação foi norteada por alguns dos seguintes objetivos, que não esgotam, no entanto, a intervenção em ATE: promoção do sucesso educativo; prevenção de abandono escolar; orientação no estudo e na vida escolar; organização dos materiais; integração do aluno na turma e a sua inclusão na comunidade escolar; preparação das avaliações e a promoção de um desempenho mais adequado, sobretudo nas tarefas que implicam maior exposição por parte do aluno, capacitando-o de maior resiliência e autonomia. Para a sua concretização, foram desenvolvidas atividades diversas: apoio ao estudo, pesquisa de informação, realização de trabalhos, leitura e produção de texto, exercícios de desenvolvimento da capacidade de apresentação/exposição na língua materna ou outra (apresentações orais, leitura, debates...), elaboração de sínteses esquemáticas; organização dos cadernos de diferentes disciplinas, realização de fichas formativas utilizando ou não, os meios

digitais, a realização de resumos como preparação do estudo, nomeadamente para alguns conteúdos de Português, como os “Lusíadas”, sem desvalorizar a autodefinição de objetivos individuais e realização de exercícios de autoavaliação.

No contexto de cada grupo tutorial foi dada prioridade à elaboração de trabalhos de projeto solicitados pelos professores das disciplinas. Foram também realizadas pesquisas e selecionada informação, para dar resposta aos conteúdos curriculares ou aos trabalhos de casa. O apoio ao estudo e a preparação para testes escritos, foi uma atividade recorrente, com um acompanhamento individualizado a cada aluno, recorrendo por vezes ao complemento de vídeos e atividades interativas, de modo a sintetizar as ideias fundamentais.

Um dos objetivos era envolver os alunos nos projetos da Escola e, nesse contexto, há a destacar a participação no Projeto da Rádio do Agrupamento - a R@dares - e na divulgação e dinamização do Orçamento Participativo das Escolas. Verificou-se também a participação em diferentes projetos, como no apoio à montagem de exposições ou colaboração pontual nos projetos do PAA.

O balanço foi positivo e foram evidenciados progressos por parte de muitos dos discentes, o que terá, com grande probabilidade, contribuído para a integração destes na comunidade educativa, para a superação de algumas das dificuldades, ou mesmo para a transição de ano. As atividades efetuadas ao longo do ano, bem como a avaliação do desempenho escolar de cada tutorando, foram dadas a conhecer aos respetivos Conselhos de Turma, através do respetivo relatório escrito individual em cada período, ou nos contactos com os respetivos diretores de turma ou docentes das diferentes disciplinas. É de referir, aliás, a preocupação por parte das docentes de ATE, a articulação com o PCT do respetivo tutorando, de modo a poder dar um apoio mais assertivo, procurando apoiar nos aspetos em que estes revelavam maiores dificuldades ou alheamento.

No presente ano letivo, reuniam condições para frequentar de Apoio Tutorial Específico, 25 alunos, mas apenas registaram comparência 21 (um caso de transferência de escola e os restantes 3 por abandono total ou apenas às aulas de ATE), que foram distribuídos por dois grupos. Deste modo, estiveram envolvidos nestes grupos, tutorandos das turmas: 5.ºE, 5.ºF, 5.ºH, 5.ºJ, 6.ºG, 6.ºH, 7.ºE, 7.ºF, 8.ºD, 8.ºE, 9.ºA, 9.ºB, 9.ºD e 9.ºE.

Numa análise comparativa, a principal conclusão, relativamente a anos letivos anteriores, é que a assiduidade continuou a evoluir positivamente, assim como a comparência com apresentação dos materiais necessários ao desenvolvimento das atividades. Também foi mais clara a vontade de cumprir, de forma correta, as tarefas atribuídas, o que tornou possível a concretização de muitos dos trabalhos solicitados, mas favoreceu também o desenvolvimento do espírito de grupo, com dinâmicas colaborativas e maior interações entre pares.

Como balanço final, no total de 21 alunos a frequentar ATE, no presente ano letivo 2023/2024, transitaram 14 alunos, não tendo progredido para o ano seguinte 7 alunos (4 a frequentar o 2.º ciclo, mas com grande absentismo e 3 do 3.º ciclo, tendo 2 deles também acentuadas ausências).

Perante estes resultados e a consciência de que há ainda um caminho a percorrer, estão já a ser definidas novas estratégias que permitam reduzir ou eliminar as fragilidades reveladas pelo Apoio Tutorial Específico. Algumas das melhorias a implementar prendem-se com uma maior articulação com os conselhos de turma dos alunos com ATE, com o envolvimento dos tutorandos num maior número de projetos do Agrupamento, assumindo o papel de dinamizadores das atividades e o assumir de projetos pontuais de mentoria, de modo a responsabilizar todos pelo sucesso de cada um. Todos os documentos encontram-se no dossiê Técnico Pedagógico.

## C.1.5. SPO

Os Serviços de Psicologia e Orientação, abreviadamente designados por SPO, são unidades especializadas de apoio educativo, integradas na rede escolar e regulamentadas pelo Decreto-Lei n.º 190/91, de 17 de maio. De acordo com este Decreto-Lei, e com o Referencial para a Intervenção dos Psicólogos em Contexto Escolar (Direção-Geral da Educação, 2024), são atribuições do SPO:

- a) Contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal;
- b) Apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração no sistema de relações interpessoais da comunidade escolar;
- c) Prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores, pais e encarregados de educação, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas;
- d) Assegurar, em colaboração com outros serviços competentes, designadamente os de educação especial, a deteção de alunos com necessidades especiais, a avaliação da sua situação e o estudo das intervenções adequadas;
- e) Contribuir, em conjunto com as atividades desenvolvidas no âmbito das áreas curriculares, dos complementos educativos e das outras componentes educativas não escolares, para a identificação dos interesses e aptidões dos alunos de acordo com o seu desenvolvimento global e nível etário;
- f) Promover atitudes específicas de informação escolar e profissional, suscetíveis de ajudar os alunos a situarem-se perante as oportunidades disponíveis, tanto no domínio dos estudos e formações como no das atividades profissionais, favorecendo a indispensável articulação entre a escola e o mundo do trabalho;
- g) Desenvolver ações de aconselhamento psicossocial e de carreira dos alunos, apoiando o processo de escolha e o planeamento de carreiras;
- h) Colaborar em experiências pedagógicas e em ações de formação de professores, bem como realizar e promover a investigação nas áreas da sua especialidade;
- i) Colaborar na identificação e prevenção de situações problemáticas de alunos e fenómenos de violência, na elaboração de planos de acompanhamento para estes, envolvendo a comunidade educativa.

Atualmente a equipa técnica do SPO é constituída por duas psicólogas a tempo inteiro, sendo uma do quadro e outra contratada, em regime de contrato anual a termo, que dependem diretamente do Órgão de Direção e Gestão Escolar, sem prejuízo da sua autonomia técnica e científica e do respeito pela sua deontologia profissional. Integraram ainda a equipa uma psicóloga através do Projeto “Educação com Sucesso”, da Câmara Municipal de Gaia e duas psicólogas estagiárias, uma da Universidade Portucalense e outra da Universidade Lusíada.

O psicólogo em contexto escolar, enquanto recurso da escola, desenvolve a sua atividade em três domínios: Apoio e Aconselhamento Psicológico, Desenvolvimento do Sistema de Relações da Comunidade Educativa e Desenvolvimento Vocacional.

No domínio do Apoio e Aconselhamento Psicológico, intervenção que recorre a um conjunto de ações e estratégias que promovem o desenvolvimento integral e harmonioso de crianças e jovens durante o seu percurso escolar e que, embora englobe os alunos prioriza, sobretudo e em primeiro lugar, o suporte e o conse-

lhamento dos docentes, ajudando a estruturar respostas educativas diferenciadas e na implementação de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, compete ao psicólogo:

- a) Contribuir para a conceção, implementação e avaliação de intervenções multinível que promovam o desenvolvimento integral, a aprendizagem, a inclusão, o bem-estar e a saúde física e mental de crianças e jovens;
- b) Participar na avaliação abrangente de indicadores académicos, socioemocionais, comportamentais, bem-estar e saúde mental, apoiando a seleção e implementação de procedimentos de despiste universal e monitorização do progresso dos alunos;
- c) Proceder à avaliação global de situações relacionadas com o desenvolvimento, a aprendizagem e o comportamento, através de processos de avaliação psicológica orientados para os fatores contextuais, necessidades e potencialidades de cada pessoa;
- d) Colaborar com docentes e lideranças para identificar e analisar situações e áreas de preocupação, fornecendo orientação, apoio e aconselhamento;
- e) Participar ativamente na avaliação e intervenção multidisciplinar, designadamente, nos processos de identificação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- f) Apoiar medidas apropriadas de resposta educativa, em parceria com famílias, encarregados de educação e serviços da comunidade.

No âmbito do Desenvolvimento do Sistema de Relações da Comunidade Educativa, o trabalho incide, essencialmente, na promoção de atividades que visam capacitar e mobilizar os vários agentes educativos, bem como entidades e serviços da comunidade, com o objetivo de melhorar as respostas educativas. Dentro da sua área de especialidade, o psicólogo pode:

- a) Colaborar com as lideranças na definição de políticas, procedimentos e práticas de escola, na elaboração de documentos e pareceres;
- b) Apoiar as lideranças em processos de mudança organizacional e avaliação das necessidades da escola (e.g., identificação de áreas de melhoria, prioridades de ação, recursos existentes e a mobilizar, necessidades de formação);
- c) Participar em iniciativas comunitárias voltadas para a prevenção do abandono, absentismo e insucesso escolar, a promoção da inclusão e equidade educativa, o bem-estar e saúde física e mental, nomeadamente, através do estabelecimento de parcerias, organização de projetos e atividades;
- d) Articular com outros serviços socioeducativos e recursos da comunidade (e.g., justiça, saúde, segurança social, Centros de Recursos para a Inclusão (CRI), etc.), visando potenciar e coordenar esforços de intervenção e estabelecer acordos interinstitucionais;
- e) Contribuir para a formação contínua dos profissionais de educação e envolver-se em experiências pedagógicas tendentes à inovação;
- f) Facilitar parcerias e interações entre a escola e a família, bem como promover estratégias de educação parental e literacia familiar, com enfoque nos processos de desenvolvimento e aprendizagem.

No Desenvolvimento Vocacional, conjunto de atividades que visa capacitar as pessoas, de qualquer idade e em qualquer fase da vida, a identificar as suas capacidades, competências e interesses, a tomarem decisões em matéria de educação, formação e emprego e a gerirem o seu percurso individual no ensino, no trabalho e noutras situações em que estas habilidades podem ser adquiridas ou utilizadas, é da competência dos psicólogos:

- a) Implementar intervenções assentes em diversos modelos e práticas, de carácter contínuo, que capacitem os alunos a construir, gerir e reformular os seus projetos de vida, carreira ou opções vocacionais ao longo da vida;
- b) Capacitar os alunos para uma gestão eficaz da informação fornecida, promovendo a autonomia na pesquisa, validação, verificação da credibilidade das fontes e seleção da informação pertinente;
- c) Desenvolver estratégias que permitam aos alunos estabelecer uma relação com eles próprios, com as suas características pessoais, a diversidade das suas experiências, as exigências das atividades profissionais e dos currículos dos cursos;
- d) Dotar os alunos com ferramentas e competências transversais que lhes permitam fazer opções conscientes no contexto escolar e no contexto mais abrangente de exercício de uma cidadania ativa e construtiva, procurando conciliar as suas motivações, os seus interesses, as suas aptidões e o seu bem-estar com as necessidades dos territórios;
- e) Promover ações e intervenções com vista a uma tomada de decisão consciente e refletida, dando apoio direto na concretização dos procedimentos necessários para a efetivação dessas mesmas decisões;
- f) Operacionalizar as intervenções de Desenvolvimento Vocacional e de Carreira de forma multidisciplinar, envolvendo vários intervenientes, tais como docentes, famílias e encarregados de educação, autarquias, IEFP, entre outros, em diversas fases do percurso escolar e ao longo da vida, promovendo também a colaboração em rede com outros profissionais e entidades;
- g) Avaliar os efeitos das intervenções desenvolvidas, utilizando métodos e instrumentos de avaliação adequados à prática em causa.

## C.1.6. PARCERIAS

### Centro de reabilitação da Granja (CRG)

Esta parceria consiste no desenvolvimento de competências do Plano Individual de Transição para a vida pós-escolar (PIT) dos alunos com 15 anos e que estão a três anos de terminar a escolaridade obrigatória.

Este ano letivo a Escola estabeleceu parceria com o Centro de Reabilitação da Granja (CRG), na parceria de nível I. A frequentar a parceria nível I estiveram dois alunos que, para a sua frequência eram transportados pelo transporte contratado por concurso. Este nível de parceria consiste em frequentar a instituição na parte da manhã, de segunda a sexta-feira. No período da tarde, frequentaram a turma ou as atividades substitutivas, na escola.

A parceria correu bem, sendo que, os dois alunos vão continuar na parceria, no próximo ano letivo. Foi também realizado o encaminhamento de doze alunos, para frequentar a parceria, no próximo ano letivo. Porém, dos 12, foram aceites quatro alunos, uma vez que tem que dar resposta a alunos de vários Agrupamentos.

## Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da CERIC Gaia

Esta parceria consiste no apoio a alunos com medidas seletivas e adicionais, em contexto escolar, nas valências de terapia da fala, terapia ocupacional, fisioterapia e psicologia, e também no regime de consultadoria/avaliação a alunos. Este ano letivo, foram acompanhados 45 alunos e realizadas 11 avaliações especializadas.

Relativamente ao apoio, para o desenvolvimento das aprendizagens, de forma articulada com a EMAEI o apoio dos técnicos do CRI traduziu-se, de forma relevante, na identificação e na implementação de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, no apoio direto aos alunos e no apoio de retaguarda aos professores e pessoal não docente, contribuindo para ações educativas mais inclusivas e com maior e melhor sucesso. A partilha de conhecimentos especializados permitiu compreender melhor as necessidades dos alunos e ajustar a intervenção educativa.

## Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

Este ano letivo, esta parceria consistiu nas atividades facultadas pelo Programa GAIAaprende+i, da Escola Inclusiva. Foram novamente, disponibilizadas atividades diferenciadas para os vários ciclos.

Assim, para a educação pré-escolar e 1.º ciclo foram disponibilizadas as atividades de laboratório criatividade adaptado, oficina da música adaptada, atividade física adaptada, psicomotricidade, movimento, música, ioga, cinoterapia e equitação com fins terapêuticos. Para o 2.º e 3.º ciclos, foram disponibilizadas as atividades de música, manualidades e cinoterapia.

### C.1.7. GABINETE DO ALUNO

O Gabinete do Aluno (GA) é uma estrutura especializada de orientação educativa a funcionar na Escola sede do Agrupamento. Tem funções de gestão e mediação de conflitos e controlo do abandono escolar, propondo-se contribuir, para a prevenção, acompanhamento e resolução de problemas de indisciplina e de abandono da escola.

Tem como objetivos: apoiar o órgão de Direção da Escola na gestão de conflitos que ocorrem dentro e fora da sala de aula; colaborar com os diretores de turma no acompanhamento e encaminhamento dos alunos com problemas comportamentais; promover, em estreita articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação, ações facilitadoras da integração dos alunos na comunidade educativa; capacitar o aluno com competências de responsabilidade e autonomia; promover a autoestima, a responsabilidade, a autonomia e o sentido crítico dos alunos; promover o sucesso educativo dos alunos e combater o abandono escolar.

Ao longo do ano, o GA ocupou-se dos seus objetivos, através de modos de ação e estratégias, tais como: a mediação de conflitos disciplinares, promovendo a educação para a cidadania, valores e saúde; a análise das atitudes com os alunos, procurando o sucesso educativo; a colaboração com os diversos membros da comunidade educativa, no despiste de eventuais situações de risco dos alunos.

Semestralmente é elaborado um relatório onde se indica o número e o tipo de ocorrências verificados dentro e fora da sala de aula.

Relativamente à frequência dos alunos no Gabinete do Aluno ao longo deste ano letivo de 2023/2024, seguem-se os dados recolhidos.

#### Motivos da ocorrência disciplinar proveniente da sala de aula e número de ocorrências

			Total ocorrências
Desvio às regras do trabalho da sala de aula	Comunicação horizontal perturbadora	Verbal	22
		Não verbal	6
	Deslocações não autorizadas		10
	Incumprimento das tarefas		10
Comportamentos perturbadores das relações entre pares	Danos materiais em pertences de colegas ou furtos		1
	Intimidação	Verbal	4
		Física	2
	Agressão	Verbal	3
Física		7	
Confronto com o professor	Contestação às instruções dadas		1
	Intimidação	Verbal	4
		Física	0
	Agressão	Verbal	0
Física		0	
Outras situações	Ausência de material Linguagem inadequada Uso de telemóvel Recusa em trabalhar		4

**Número de ocorrências disciplinares provenientes da sala de aula e do exterior:**

	<b>Sala de aula</b>	<b>Exterior</b>	<b>Total</b>
<b>1.º semestre</b>	25	46	71
<b>2.º semestre</b>	49	62	111
	<b>74</b>	<b>108</b>	<b>182</b>

**Ocorrências disciplinares dentro e fora da sala de aula – 2023/2024**

<b>Ocorrências por ano – dentro da sala de aula</b>									
<b>1º semestre</b>					<b>2º semestre</b>				
5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
7	0	3	7	8	20	3	7	5	14
<b>Percentagem por semestre</b>									
9%	0%	4%	9%	11%	27%	4%	9%	8%	19%
<b>Percentagem por anos de escolaridade</b>									
<b>5.º Ano – 36%</b>		<b>6.º Ano – 4%</b>		<b>7.º Ano – 13%</b>		<b>8.º Ano – 17%</b>		<b>9.º Ano – 30%</b>	

<b>Ocorrências por ano – fora da sala de aula</b>									
<b>1º semestre</b>					<b>2º semestre</b>				
5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
9	7	8	9	13	9	10	20	11	12
<b>Percentagem por semestre</b>									
9%	6%	7%	9%	12%	9%	9%	18%	10%	11%
<b>Percentagem por anos de escolaridade</b>									
<b>5.º Ano – 18%</b>		<b>6.º Ano – 15%</b>		<b>7.º Ano – 25%</b>		<b>8.º Ano – 19%</b>		<b>9.º Ano – 23%</b>	

No quadro seguinte apresenta-se o número de ocorrências disciplinares verificadas desde o ano letivo 2017/2018 até ao presente ano letivo.

<b>Total de ocorrências</b>						
2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
<b>247</b>	<b>469</b>	<b>141</b>	<b>167</b>	<b>284</b>	<b>352</b>	<b>182</b>
Ext: 15	Ext: 139	Ext: 35	Ext: 71	Ext: 176	Ext: 267	Ext: 108

Constata-se um decréscimo dos valores devido:

- à atuação rápida e eficaz de todos os intervenientes (Direção, Diretores de Turma e Conselhos de Turma, Gabinete do Aluno, SPO, EPIS e Mediadora Social);
- menor número de alunos com comportamentos perturbadores.

## C.2. PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS EM ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS

### C.2.1. PARTICIPAÇÃO DOS DELEGADOS E SUBDELEGADOS DE TURMA (2.º E 3.º CICLOS) NAS REUNIÕES DE CONSELHOS DE TURMA

Neste ano letivo os alunos participaram na reunião intercalar do primeiro semestre letivo para a elaboração do Projeto Curricular de Turma.

### C.2.2. PARTICIPAÇÃO DOS DELEGADOS E SUBDELEGADOS DE TURMA (2.º E 3.º CICLOS) NAS ASSEMBLEIAS DE ALUNOS

Nos dias 8 e 9 de janeiro de 2024, realizaram-se as Assembleias de Alunos nas quais participaram os delegados de turma de 2.º e 3.º ciclos, com 74% de presenças em representação das suas turmas.

Cada representante de turma transmitiu aspetos positivos e aspetos negativos sobre a vida na Escola, previamente recolhidos junto dos seus colegas da turma.

No quadro abaixo, podem ler-se as observações indicadas pelos alunos dos 2.º e 3.ºs ciclos e as diligências efetuadas pela Direção sobre os mesmos assuntos. De notar que, algumas destas, por ultrapassarem o âmbito da ação da Direção, não são de resolução imediata.

	<b>Observações dos alunos</b>	<b>Diligências efetuadas pela Direção</b>
Salas de aula:	Computadores na sala de TIC (uns estão avariados e outros lentos).	A resolução é do âmbito do Ministério da Educação, o qual foi alertado para o facto.
	Na sala de TIC não se vê para o quadro devido ao reflexo da luz.	Em resolução.
	Fraco sinal da <i>Internet</i> – compromete o desenvolvimento das atividades.	O Ministério da Educação comprometeu-se a melhorar o sinal. A Direção vai reforçar o pedido.
	Estores das salas de aula ineficazes.	Foi solicitada a sua resolução há bastante tempo.
	Falta de projetores, computadores, colunas de som e comandos em algumas salas.	Aguarda-se nova remessa de comandos. Relativamente às colunas de som e projetores, o assunto está em resolução.
	Algumas salas estão sujas quando os alunos entram.	Resolvido.
	Colocar mais quadros brancos porque ainda há quadros de giz.	Resolvido.
	Criar mais uma sala de Ed. Musical equipada com material específico.	Impossível de resolver por falta de salas disponíveis.
	Melhorar a climatização das salas.	Apenas há orçamento para as salas de temperaturas mais extremas.
	Mais atividades com os alunos do CAA.	Informação à Coordenadora do

		CAA.
Espaços comuns (interior da Escola):	Colocar maior número de cacifos <sup>1</sup> ; consertar os que estão danificados <sup>2</sup> .	<sup>1</sup> Impossível por falta de espaço; <sup>2</sup> maior sensibilização aos alunos.
	Os cacifos existentes são de reduzida dimensão.	As dimensões estão normalizadas.
	O <i>chip</i> devia ser cartão para não se perder facilmente.	Já foi implementado mas revelou-se ineficaz.
	Colocar mais mobiliário no polivalente.	Resolvido.
Casas de banho:	Torneiras (as atuais gastam muita água).	Já foi solicitada, inúmeras vezes, a sua troca.
	Haver sempre papel higiénico, gel para as mãos e pensos higiénicos.	Em resolução.
	As portas interiores não fecham ou têm os fechos danificados.	Resolvido.
	Falta de civismo nas casas de banho.	Aumentou-se a vigilância.
Pavilhão desportivo	Balneários estão sempre sujos <sup>1</sup> e deviam ser mais espaçosos e ter privacidade (cortinas ou portas <sup>2</sup> ).	<sup>1</sup> Dá-se a retenção da água por problemas estruturais e não por falta de limpeza; <sup>2</sup> impossível de resolver por razões de higiene e falta de espaço.
	Colocação de tapetes antiderrapantes no piso dos chuveiros.	Impossível resolução por razões sanitárias (por ex. desenvolvimento de fungos, ...)
	Em alguns espaços, quando chove continua a haver infiltrações de água.	Resolvido.
	A temperatura da água dos chuveiros nem sempre está regulada.	Resolvido.
	As tabelas de basquetebol estão a abanar; devem ser colocadas redes nas balizas e nos cestos.	Resolvido.
	Adquirir mais material ou substituição do material de Ed. Física.	Resolvido.
	Grande concentração de turmas no Ginásio.	Só acontece excepcionalmente.
	Maior vigilância da parte dos funcionários.	Em resolução.
Cantina/Bufete	Comida servida na cantina – pouca variedade nas refeições servidas ao longo da semana;	Todos estes aspetos foram reportados à GERTAL com conhecimento à Câmara Municipal de Gaia.
	Comida crua e servida fria.	
	As refeições servidas nem sempre correspondem à da ementa anunciada.	
	Cobertos mais largos entre pavilhões <sup>1</sup> e sobretudo no espaço de espera para a cantina <sup>2</sup> .	<sup>1</sup> De impossível resolução. <sup>2</sup> Em resolução. <small>Obs.</small> A APEVA comprometeu-se a colocar a estrutura de acesso ao Ginásio. Aguarda-se a decisão final.
	Há alunos que empurram e passam à frente na fila.	Resolvido.
	Atendimento no Bufete - devia ter mais assistentes operacionais.	Resolvido.
	No bufete, disponibilizar maior variedade de artigos saudáveis: leite simples e com sabores; saladas; frutos secos.	Em análise.

	Melhorar a higienização do recinto do bufete (mesas e chão).	Em resolução.
	Disponibilizar um microondas para os alunos.	Não é possível por razões de segurança.
	Há poucos assistentes operacionais na Escola (andando aos pares e deixando alguns espaços sem vigilância).	Aumentou-se a vigilância.
	Há alunos a fumar atrás da Cantina, nos intervalos e na hora do almoço.	Vai aumentar-se a vigilância com reforço amiúde.
	Perceção dos alunos de que aumentaram os roubos e os conflitos entre alunos.	Resolvido.
	Lages soltas e mal niveladas na entrada da Escola.	Resolvido.
	Colocação de uma rede de voleibol no campo exterior.	Foi adquirido com o Orçamento participativo.
	Horário da secretaria devia ser mais alargado.	Impossível resolução.
	Na pista de atletismo o piso está danificado.	Aguarda-se o início das obras da pista e do “24 horas”.
	Colocar mais bancos no exterior.	Em análise.

Nestas Assembleias os alunos participantes enalteceram ainda aspetos da vida escolar que consideram positivos:

- a Escola é um espaço agradável e com bom ambiente, no geral;
- os professores explicam bem e são simpáticos;
- existência de grande colaboração entre os professores e os alunos;
- a qualidade do ensino;
- a qualidade das atividades que a Escola realiza (Laboratório de Aprendizagem, Biblioteca, Ciência Viva e Ubuntu);
- existência de muitos projetos;
- escola bem organizada com espaços agradáveis e aconchegantes;
- funcionamento da Biblioteca;
- assistentes operacionais são simpáticos;
- existência de quadros brancos.

Especificamente no bufete, os alunos salientam:

- a existência de preços acessíveis;
- a oferta de alimentos já disponível.

Os alunos sugeriram que:

- sejam implementadas mais aulas práticas (em CN e FQ) e interativas (jogos);
- possam utilizar os telemóveis nas aulas para atividades interativas, como por exemplo, o *Kahoot*;
- tenham permissão de trazer bolas para a Escola.

## C.3. PROJETOS/ATIVIDADES

### Projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PPES)

O balanço global de todo o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo foi muito positivo. A equipa deste Projeto trabalhou com grande entusiasmo e empenho na planificação, realização e avaliação de todas as atividades a que se propôs. A salientar a continuidade do trabalho colaborativo entre a comunidade educativa e efetiva articulação entre os ciclos de escolaridade e disciplinas, assim como um envolvimento dos encarregados de educação, em algumas das atividades desenvolvidas, o que considero muito positivo.

Ao longo do ano letivo, foram abordados os cinco temas globais que constam do Referencial de Educação para a Saúde: Saúde Mental e Prevenção da Violência; Educação Alimentar; Atividade Física; Comportamentos Aditivos e Dependências; Afetos e Educação para a Sexualidade. A comunidade educativa teve a oportunidade de participar em várias atividades, nomeadamente, palestras, *workshops*, dinâmicas de grupo, formação e sessões de suporte básico de vida, dádiva de sangue, atividades desportivas, exposições de trabalhos, entre outros. Contamos ainda com a presença de vários especialistas convidados, que vieram aprofundar temas da sua área, numa perspetiva de sensibilização e educação para a saúde. Deste modo, penso termos dado o nosso contributo na prevenção de comportamentos de risco e na promoção de comportamentos saudáveis nas áreas referidas, contribuindo assim para o desenvolvimento integral das crianças e jovens, tornando-os mais aptos para uma cidadania ativa e responsável. Pretendemos ainda, envolver toda a comunidade educativa, de modo a que todos se empenhem na promoção da saúde e bem-estar do Agrupamento.

### Projeto Bilingue

O balanço do projeto foi muito positivo, no ensino pré-escolar, nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Os recursos materiais e as metodologias utilizadas foram bastante diversificados, motivando e estimulando a aprendizagem, quer da língua Inglesa, quer dos conteúdos curriculares das restantes disciplinas. De uma maneira geral, este Projeto constitui uma estratégia muito eficaz na aprendizagem precoce do Inglês, no desenvolvimento da consciência linguística e fluência da língua inglesa das crianças e jovens, promovendo o seu envolvimento e entusiasmo na aquisição de conteúdos e do domínio intercultural.

A educação bilingue estabelece uma série de benefícios para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças e jovens, da resolução de problemas à empatia, desenvolvendo a capacidade de seres críticos e pesquisadores e favorece a compreensão de outras culturas.

No entanto, mantém-se a importância dos professores do EPE e 1.º ciclo demonstrarem proficiência/fluência na língua inglesa, de acordo com o ciclo que lecionam. Para que os resultados sejam significativos é necessário que a língua Inglesa seja utilizada como meio de instrução e não como finalidade de aula/ rotina.

Nos 2.º e 3.º ciclos, as atividades foram desenvolvidas, quer em articulação com os projetos de AFC, quer com os conteúdos/ temas selecionados pelas professoras de HGP, CN, História, Geografia e Cidadania e Desenvolvimento, sempre com o apoio e supervisão da professora de Inglês envolvida no projeto.

O projeto deve continuar, dada a excelência dos resultados, como se pode verificar nas turmas 5.ºA, 5.ºB, 6.ºB, 6.ºC e 8.ºA, onde o projeto esteve implementado. A qualidade dos trabalhos de projeto realizados pelos alunos, em articulação com as diferentes disciplinas, são a evidência da qualidade e empenho.

## Projetos do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) do Agrupamento desenvolveu a sua atividade tendo como principais objetivos promover o desenvolvimento global e harmonioso dos alunos, capacitando-os para o exercício de uma plena cidadania; promover o bem-estar e a saúde mental; e reduzir o impacto dos problemas comportamentais, sociais e emocionais no desempenho escolar, valorizando ações de caráter preventivo e não apenas remediativo. A intervenção delineada incidiu em três domínios: Apoio e Aconselhamento Psicológico; Desenvolvimento do Sistema de Relações da Comunidade Educativa; e Desenvolvimento Vocacional. Durante este ano letivo foram sinalizados ao SPO para Apoio e Aconselhamento Psicológico e Avaliação Psicológica, 150 alunos, desde a educação pré-escolar até ao 9.º ano de escolaridade. Estas sinalizações foram realizadas pelos Diretores de Turma, Professores Titulares de Turma, Educadoras de Infância e Encarregados de Educação.

Verifica-se que foi ao nível do 5.º ano de escolaridade que se registou o maior volume de sinalizações, sendo a EB de Valadares o estabelecimento de ensino do Agrupamento com maior número de sinalizações. Ao nível do primeiro ciclo, registou-se um maior número de sinalizações na EB da Capela, seguida da Escola Básica da Junqueira e da EB de Vila Chã. As sinalizações foram superiores no género masculino, mas a diferença não é significativa. A intervenção delineada assumiu diferentes práticas e estratégias, mas sempre de forma holística – consultadoria colaborativa, avaliação psicológica, apoio e aconselhamento psicológico a alunos (individual ou em pequeno grupo), formação e desenvolvimento de programas e projetos de intervenção.

Ao nível do apoio e aconselhamento psicológico foram desenvolvidas ações que priorizaram a criação de ambientes propícios à aprendizagem e ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional, considerando o respetivo início precoce e desenvolvimento contínuo. A estratégia a privilegiar foi de natureza indireta e preventiva, recorrendo-se à intervenção direta e remediativa apenas em situações excecionais. Foram desenvolvidos os seguintes projetos/programas: “Estudar Melhor Para Estudar Menos!”; “Constrói o teu projeto de vida!”; “Violentómetro”; “O Eu e o Nós das Emoções”; “Heróis com emoção”; “Escola Básica de Valadares... Aqui Vou Ser Feliz!”; “Ler Mais e Melhor”; “Por Ti – Programa de Promoção de Bem-Estar Mental nas Escolas”, “UP-A Kind”. O SPO integra ainda a equipa dos projetos “A Brincar e a Ler Vamos Aprender” e “Academia de Líderes UBUNTU”, no campo de ação dos projetos ao abrigo do Programa Nacional do Sucesso Escolar.

No âmbito do Desenvolvimento do Sistema de Relações da Comunidade Educativa, o trabalho visa, essencialmente, a criação de ambientes de aprendizagem mais positivos, seguros e saudáveis, que promovam o bem-estar, convocando os diversos agentes locais para um esforço conjunto e continuado. Destacamos a organização da ação de capacitação para Assistentes Operacionais “Dicas e Estratégias para Lidar com Alunos”, em que participaram vinte e quatro dos nossos Assistentes Operacionais, com o objetivo de proporcionar orientação e aconselhamento sobre práticas pedagógicas eficazes, baseadas em evidência, de disciplina e gestão do comportamento. Foi desenvolvido o Workshop “Por Ti – Famílias”, em que estiveram presentes oito Pais/Encarregados de Educação e o Seminário “Família e Escola, Juntos para o Sucesso”, em que estiveram presentes sete Pais/Encarregados de educação, com o objetivo de reforçar competências parentais, que apoiem a compreensão das necessidades de desenvolvimento, aprendizagem, bem-estar e saúde mental dos seus educandos. Foi ainda organizada a ação de informação e sensibilização para Pais/Encarregados de Educação intitulada “O papel dos pais no processo de orientação vocacional”, com o objetivo de disponibilizar informação clara sobre as opções educativas e formativas, sensibilizando as famílias para a importância do apoio nas decisões vocacionais dos educandos, mas a mesma foi cancelada face ao reduzido número de pais inscritos (apenas três), tendo-se optado pela realização de atendimentos individuais aos mesmos. Neste campo, foram também desenvolvidas ações de colaboração com diferentes interlocutores da comunidade

educativa, nomeadamente a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva e a colaboração com entidades externas, ao nível da justiça e saúde.

No domínio do Desenvolvimento Vocacional desenvolveu-se, ao longo do ano letivo, o projeto “9.º Ano, Que Caminhos?”, que consistiu na dinamização de um conjunto de tarefas/atividades, realizadas diretamente com os alunos e em articulação com outros intervenientes da comunidade (professores, pais e encarregados de educação). O programa foi dinamizado nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, ao longo de oito sessões de grupo, com uma periodicidade semanal. Após as sessões de grupo, realizaram-se as entrevistas individuais com todos os alunos envolvidos no projeto (cento e vinte e dois alunos). Os alunos tiveram ainda a oportunidade de realizar duas visitas de estudo ao exterior, nomeadamente à Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves e ao Colégio dos Carvalhos, e de participar na Mostra Formativa do Agrupamento, onde estiveram presentes várias escolas e instituições da região.

Fazendo um balanço do trabalho realizado ao longo deste ano letivo, consideramos que os objetivos definidos foram atingidos com sucesso, devido ao esforço, dedicação e persistência das suas psicólogas. Conseguimos implementar uma intervenção variada, multifacetada e orientada para o bem-estar e sucesso educativo dos alunos. Desenvolvemos um conjunto significativo de projetos, com impacto nas aprendizagens e nos comportamentos e estivemos sempre disponíveis para colaborar com todos os elementos da comunidade educativa, visando o bem-estar e o desenvolvimento integral dos vários atores, mas principalmente das crianças e jovens.

## “Estudar Melhor Para Estudar Menos”

A ação “Estudar Melhor para Estudar Menos” teve como objetivo promover uma transição positiva entre ciclos e facilitar a integração em contexto escolar; Aumentar a motivação dos alunos para o estudo regular e sistemático; e Incutir e desenvolver hábitos e métodos de estudo eficazes. A ação decorreu ao longo de três sessões, durante os meses de setembro e outubro, em articulação com os docentes da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, em todas as turmas do 5.º ano de escolaridade (duzentos e dez alunos). Os alunos envolveram-se de forma adequada nas atividades propostas e revelaram satisfação com as mesmas. Estabeleceram objetivos e traçaram planos, com sentido de responsabilidade e autonomia. Fizeram questões pertinentes e refletiram sobre os temas apresentados, demonstrando pensamento crítico. Interagiram com tolerância e empatia, aceitando diferentes pontos de vista.

## “Constrói o teu Projeto de Vida”

O projeto “Constrói o teu projeto de vida” tem como objetivo apoiar os alunos no processo de desenvolvimento da sua identidade e na construção de um projeto vocacional; Fomentar a pesquisa de informação sobre cursos e profissões; e Informar sobre percursos educativos e formativos de ensino básico e secundário. Foi dinamizado em todas as turmas do 8.º ano de escolaridade, nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, ao longo de duas sessões (cento e quarenta e três). Os alunos envolveram-se de forma positiva nas atividades apresentadas. Colocaram dúvidas e partilharam opiniões. Desenvolveram competências que lhes permite fazer uma gestão mais equilibrada dos seus projetos de vida e de carreira. Refletiram e adquiriram informação útil para a construção do seu projeto vocacional.

## “Violentómetro”

O Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento promoveu, junto da turma do 7.º F, o projeto “Violentómetro”, com o objetivo de promover a aquisição e o desenvolvimento de competências de deteção de comportamentos agressivos e a identificação do processo de escalada da agressão, assim como identificar e implementar estratégias de resposta às agressões que podem vir a ocorrer no quotidiano. O projeto decorreu ao longo de cinco sessões, dinamizadas na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e dentro do período previsto, tendo cumprido com os objetivos propostos. Os alunos envolveram-se ativamente na atividade, colocando questões e refletindo sobre o tema. No final, demonstraram ser capazes de identificar os vários tipos de violência, os contextos em que ocorrem e quais as estratégias a utilizar para prevenir a mesma. Estava também previsto desenvolver este projeto na turma do 7.º E, mas surgiram dificuldades na gestão do horário compatível para a realização do mesmo.

## “O Eu e o Nós das Emoções”

Com o objetivo de promover a capacidade de identificação e expressão emocional; ensinar estratégias de autorregulação emocional, assim como encorajar comportamentos de consciência, coesão social e cooperação, o Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento promoveu, junto dos alunos do 4.º ano de escolaridade (duzentos alunos), o projeto “O Eu e o Nós das Emoções”, programa de promoção de competências socioemocionais para crianças em contexto escolar. Resulta de uma parceria estabelecida com a Universidade Portucalense. O projeto decorreu dentro do período previsto e cumpriu com os objetivos propostos. Os alunos envolveram-se ativamente nas atividades propostas. Com este projeto contribuiu-se para um aumento da confiança nos alunos e na capacidade dos mesmos em expressar e gerir as suas emoções.

## “Heróis à Descoberta”

O projeto “Heróis à Descoberta” é um programa de promoção de competências socioemocionais para crianças em contexto escolar. Surge de uma parceria estabelecida com a Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Vila Nova de Gaia e foi dinamizado nas turmas do 2.º ano de escolaridade, nas escolas pertencentes à União de Freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso (oitenta e quatro alunos). Tem como objetivos desenvolver a inteligência emocional, através da identificação e expressão das emoções e promover o autoconhecimento, sendo este fundamental para um crescimento saudável. A intervenção foi realizada com uma frequência semanal, em contexto de grupo turma, ao longo de seis sessões, entre os meses de maio e junho. Foram abordadas as diferentes emoções e estratégias para lidar com as mesmas.

## “Escola Básica de Valadares... Aqui Vou Ser Feliz!”

A ação “Escola Básica de Valadares... Aqui Vou Ser Feliz” tem como objetivos apoiar o processo de transição dos alunos do 4.º ano de escolaridade para uma escola de 2.º e 3.º ciclo, proporcionando suporte social e emocional; Diminuir o nível de stress provocado pela transição para o 5.º ano; e Prevenir situações de insucesso escolar. A ação foi desenvolvida em todas as turmas do 4.º ano de escolaridade, em contexto

de grupo e teve a duração de 60 minutos. Foram abordadas questões como a entrada na escola, o espaço novo, as mudanças de sala, as mudanças de professores, as novas disciplinas, o horário, os testes e os trabalhos, a mochila mais pesada, a avaliação, os novos colegas, o bar e a cantina, os intervalos, bem como o aumento da autonomia e da responsabilidade.

Integrado nesta iniciativa, o SPO participou ainda na receção aos alunos do 4.º ano, no dia 20 de junho, na visita à Escola Básica de Valadares, onde dinamizou a atividade “Deixa aqui os teus medos e preocupações”. Os desafios propostos permitiram que os alunos se sentissem mais tranquilos, mais seguros e mais confiantes, requisitos essenciais para o sucesso escolar e o desenvolvimento psicológico equilibrado.

## **"Ler Mais e Melhor"**

O projeto "Ler Mais e Melhor" surge da parceria estabelecida pelo Serviço de Psicologia e Orientação com a Universidade Lusíada Norte-Porto e o Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento. Tem como objetivos caracterizar o desempenho de fluência de leitura dos alunos do 3.º ano de escolaridade; analisar as variáveis pessoais e contextuais que condicionam este desempenho e promover a fluência de leitura através de uma intervenção estruturada e sistemática. O projeto teve início no primeiro semestre com a avaliação das competências da leitura de todos os alunos cujos encarregados de educação deram consentimento (cento e sessenta e oito alunos). Após a implementação do protocolo de rastreio, foram definidos os alunos que iriam beneficiar da intervenção em pequeno grupo. Foram constituídos nove grupos, num total de trinta e um alunos. A intervenção realizou-se duas vezes por semana, durante dez semanas (vinte sessões no total). Foram realizadas duas monitorizações ao longo do projeto (no início e no fim do mesmo). A análise estatística à monitorização efetuada permite-nos concluir que todos os alunos tiveram ganhos com a intervenção realizada, conseguindo ler um maior número de palavras por minuto e com uma maior precisão e prosódia. Contudo, o índice de fluência de leitura apresentado, bem como o índice de precisão, continua abaixo do que é expectável para os alunos do 3.º ano de escolaridade, pelo que se reforça a importância de continuar a investir no desenvolvimento desta competência.

## **“Por Ti – Programa De Promoção De Bem Estar Mental Na Escola” | “UP-A KIND”**

O projeto “Por Ti – Programa de Promoção de Bem-Estar Mental na Escola” surge de uma parceria estabelecida com a Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social, em colaboração com a Unidade de Psicologia Clínica Cognitivo - Comportamental da Universidade de Coimbra, sendo financiado pela Z Zurich Foundation. Tem como principal objetivo o desenvolvimento de competências de regulação emocional, que contribuam para estilos de vida mentalmente mais equilibrados. Todos os alunos do 7.º ano de escolaridade (cento e quarenta alunos) tiveram a oportunidade de participar num Workshop, de 100 minutos, onde desenvolveram estratégias de regulação emocional, de forma a melhor enfrentarem dificuldades emocionais ou problemas de relacionamento.

Foi ainda dinamizado o programa de intervenção em grupo “UP-A KIND”, que além da promoção do bem-estar, pretende prevenir a perturbação emocional. Foram constituídos dois grupos – um pequeno grupo, constituído por oito alunos de diferentes turmas de 8.º e 9.º ano, e um grupo turma (constituído por vinte alunos), cuja intervenção foi planeada em articulação com os docentes das diferentes disciplinas, de acordo

com cronograma previamente acordado. A intervenção ocorreu entre os meses de outubro e dezembro, tendo depois sido dinamizadas oito sessões de grupo, com a duração de 100 minutos cada. As sessões dinamizadas permitiram aos alunos desenvolver ganhos ao nível da identificação de dificuldades e desafios psicossociais, conhecimento emocional e na aquisição de estratégias de regulação emocional. De uma forma geral, os alunos mostraram uma evolução bastante positiva no que diz respeito ao envolvimento no Programa, nomeadamente na adesão e cumprimento das tarefas propostas, assim como no comportamento demonstrado.

## “9.º ano, Que caminhos?”

O projeto “9.º Ano, Que Caminhos?” é um programa de orientação escolar e vocacional, que tem como objetivo capacitar os alunos para a identificação das suas capacidades, competências e interesses, para que possam tomar decisões conscientes e fazer uma gestão equilibrada dos seus projetos de vida e de carreira. O programa foi dinamizado nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, ao longo de oito sessões de grupo, com uma periodicidade semanal. Após as sessões de grupo, realizaram-se as entrevistas individuais com todos os alunos. Os alunos tiveram ainda a oportunidade de realizar duas visitas de estudo ao exterior, nomeadamente à Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves e ao Colégio dos Carvalhos, e de participar na Mostra Formativa do Agrupamento, onde estiveram presentes várias escolas e instituições da região. Paralelamente ao trabalho desenvolvido junto dos alunos, foram estabelecidos vários contactos, quer telefónicos, quer presenciais, com os Pais/Encarregados de educação.

## PROJETOS AO ABRIGO DO PROGRAMA NACIONAL DO SUCESSO ESCOLAR

Os projetos “Academia de Líderes UBUNTU”, “A brincar e a ler vamos aprender” e “Envolver para incluir” integram o Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) e, no âmbito desta medida, foi possível contratar uma mediadora socioeducativa e uma terapeuta da fala para o desenvolvimento das atividades previstas nos mesmos. Face ao impacto destes projetos junto das crianças e alunos do nosso Agrupamento, seria de extrema importância a continuidade das técnicas no próximo ano letivo.

## “Academia de Líderes UBUNTU”

A Academia de Líderes UBUNTU é um projeto de educação não-formal, orientado para a capacitação de jovens com elevado potencial de liderança, provenientes de meios desafiantes. Pretende-se acompanhar, facilitar, enriquecer e consolidar o desenvolvimento de cada participante enquanto líder ao serviço da comunidade, promovendo competências humanas e técnicas, correspondendo ao perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Ao longo do ano letivo foram realizadas as seguintes atividades: realização de 2 semanas UBUNTU, uma no 3.º Ciclo e outra no 1.º ciclo; implementação e dinamização do Clube UBUNTU, com frequência bissemanal, em horário extracurricular, na Escola Básica de Valadares e do Clube UBUNTU JÚNIOR, com frequência quinzenal, na Escola Básica da Junqueira. Com a implementação deste projeto, os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver e aprofundar competências socioemocionais associadas aos pilares UBUNTU: autoconhecimento, autoconfiança, resiliência, empatia e serviço, bem como promover atividades com vista ao serviço à comunidade educativa. O Projeto “Academia de Líderes UBUNTU” do AE de

Valadares foi implementado com eficácia, apresentando uma taxa de execução de 100%, tendo, inclusive, ultrapassado nalgumas medidas as expectativas de implementação e impacto. O projeto continua a consolidar-se, alcançando marcos muito importantes ao nível da expansão, reconhecimento e impacto. O projeto capacitou 34 novos alunos (3.º e 1.º ciclo) com a formação UBUNTU, alcançando um total de 85 alunos que permanecem no agrupamento. O Clube UBUNTU tem crescido de forma notável, destacando-se no número de atividades promovidas junto da comunidade educativa e local, contribuindo para o aumento do nível da autoconfiança e empatia dos alunos, como um espaço de partilha, desenvolvimento, inspiração e serviço. O reconhecimento da comunidade educativa e local é extremamente significativo, como demonstra as evidências apresentadas no relatório final do projeto ao nível do impacto. Reforçamos o sentido de pertença e interconectividade, construindo uma identidade partilhada com uma clara missão: desenvolver as competências socioemocionais dos alunos e as suas capacidades de liderança servidora. De acordo com avaliação do IPAV e as evidências apresentadas, verificou-se um impacto positivo ao nível do conhecimento dos pilares Ubuntu e nas dimensões que integram o instrumento da OCDE "Survey on Social and Emotional Skills", quer na perspetiva dos jovens (assertividade, autocontrolo, empatia, sociabilidade e tolerância) e quer na perspetiva dos educadores (assertividade, empatia, otimismo, sociabilidade e tolerância).

## **“A Brincar e a Ler Vamos Aprender”**

O Projeto “A Brincar e a Ler Vamos Aprender” destina-se às crianças da educação pré-escolar, com particular atenção ao grupo de crianças de cinco e seis anos de idade. Tem como principais objetivos desenvolver as competências pré-leitoras em idades precoces; promover o desenvolvimento da consciência fonológica e da comunicação verbal; diminuir os níveis de insucesso escolar; promover a motivação, o prazer e o interesse pela leitura e escrita; e envolver os pais/encarregados de educação na aprendizagem. Ao longo do ano letivo foram realizadas as seguintes atividades: Screening inicial e final de competências pré-leitoras, através de um protocolo previamente estabelecido; implementação de sessões em grande e em pequeno grupo para promover as competências de literacia emergente; consultoria junto das Educadoras; avaliações formais em Terapia da Fala e capacitação das famílias na área da literacia emergente, através da realização de sessões de literacia familiar e de uma sessão de sensibilização de apoio à transição. O projeto “A Brincar e a Ler Vamos Aprender!” é um projeto que se encontra bem integrado nas atividades do Jardim-de-Infância do Agrupamento de Escolas de Valadares. Isto ocorre quer pelos anos em que vem sendo implementado e pela consequente automatização dos seus processos, quer pelo ajustamento e adequação dos seus objetivos à educação pré-escolar, mas também pelo impacto positivo que tem no desenvolvimento infantil das crianças que dele usufruem. Através dos dados recolhidos no protocolo, de acordo com a análise estatística efetuada, é possível afirmar que ocorreram melhorias entre os dois momentos de monitorização. Além desta avaliação, regista-se também a perceção qualitativa de todos os elementos envolvidos no projeto (nomeadamente as Educadoras de Infância), de que foram observáveis melhorias concretas e expressivas ao nível das competências comunicativas e linguísticas, particularmente ao nível da literacia emergente, nos grupos e na maioria dos casos individualmente. Contudo, é necessário fazer a ressalva que os resultados quantitativos apresentados devem ser considerados, mas a sua interpretação não é linear e deve ser cautelosa. Esta monitorização reúne uma amostra de algumas competências e, para além disso, é influenciada por inúmeras variáveis que não apenas a frequência da EPE ou do projeto em particular, mas sim de um conjunto de intervenções, situações e contextos pessoal, familiar, educativo e social, bom como do próprio crescimento e desenvolvimento natural das crianças, que ocorre com o tempo.

## Envolver para incluir

No ano letivo de 2023/2024, o Agrupamento de Escolas de Valadares, no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar – Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário deu continuidade ao Projeto Envolver para Incluir, dirigido às 11 Estabelecimentos do Agrupamento de Escolas de Valadares, de acordo com a tipologia dos eixos de intervenção.

Neste ano letivo e de acordo com o diagnóstico efetuado que fundamenta a proposta da reformulação de medida 23|24 Escola+, foram identificadas as seguintes problemáticas\*:

- Aumento significativo de alunos sinalizados por vulnerabilidade e risco social, com influência direta na reduzida assiduidade e/ou absentismo escolar (1.º CEB e 2.º CEB);
- Influência direta do absentismo na taxa de insucesso escolar (1.º CEB e 2.º CEB);
- Elevado absentismo, com maior incidência na comunidade cigana (2.º CEB);
- Aumento significativo de alunos estrangeiros e dificuldades de adaptação a novos ambientes de aprendizagem;
- Reduzida implementação de estratégias que facilitem a transição de ciclo, especificamente para alunos com reduzida assiduidade e/ou padrões de absentismo, dificuldades de integração e reduzida comunicação das famílias com a escola;
- Reduzida participação das famílias no percurso educativo dos alunos e com a escola;
- Nível reduzido de práticas educativas inclusivas que envolvam os diversos agentes da comunidade educativa;
- Número reduzido de implementação de estratégias de aprendizagem que potenciem uma abordagem intercultural em contexto de sala de aula;
- Diminuição de respostas preventivas, face ao aumento das problemáticas identificadas nas escolas de nível prioritário intermédio, devido à escassez de recursos humanos e à dimensão do Agrupamento (11 estabelecimentos educativos).

*\* Fontes: Resultados dos processos de monitorização e avaliação do Plano 21|23 Escola+, experiência e aprendizagens adquiridas com a sua implementação; Órgãos de gestão e pedagógicos, docentes, técnicos especializados, alunos e encarregados de educação e atas do Conselho Pedagógico e Avaliação Interna.*

O Projeto Envolver para Incluir 23/24 estabeleceu como metas: melhorar progressivamente os indicadores de sucesso escolar, quer nos resultados académicos evidenciados nos alunos sinalizados, quer em indicadores correlacionados (número e impacto das estratégias de prevenção, inclusão e avaliação qualitativa da comunidade educativa).

No âmbito da medida e correspondendo ao diagnóstico, surge como prioridade a diminuição do insucesso escolar, tendo como indicadores globais identificados: o absentismo, a frágil relação família/escola; o aumento de situações de vulnerabilidade/risco social e a reduzida implementação de práticas interculturais em contexto de sala de aula. No entanto, a necessidade de alargar a intervenção mediante o aumento das problemáticas identificadas no Agrupamento, exigiu a flexibilização do projeto e atualmente abrange o pré-escolar, 1.º e 2.º ciclo, com exceções ao nível do 3.º ciclo.

A execução do Projeto pressupôs a conceção e implementação de estratégias de mediação socioeducativa, atividades participativas, artísticas e multidisciplinares que têm como finalidade promover o sucesso escolar, através de uma escola positiva e inclusiva.

Objetivos Gerais:

- Prevenir o absentismo/abandono escolar.
- Promover a participação e o envolvimento da família na/com escola.
- Promover a inclusão e a educação intercultural.
- Promover o sucesso escolar.

## Bibliotecas do Agrupamento

Nas três bibliotecas do Agrupamento foram desenvolvidas as atividades que constam do Plano Anual de Atividades. No âmbito do referencial Aprender com a Biblioteca Escolar, trabalharam-se as diferentes literacias: Leitura, Informação e Media. Para além destas atividades, foram criados e partilhados com docentes/alunos recursos digitais e foi feita a curadoria de conteúdos disponibilizados no Blogue e na página Web das Bibliotecas.

As Bibliotecas articularam o seu trabalho com outros projetos/estruturas da escola, nomeadamente o Centro de Apoio à Aprendizagem, o Clube de Ciência Viva, o Laboratório de Aprendizagem, o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola, o Projeto de Promoção e Educação para a Saúde, o Serviço de Psicologia e Orientação, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, Projeto *eTwinning*, entre outros.

Com o objetivo de apoiar a recuperação das aprendizagens dos alunos, as Bibliotecas continuaram a desenvolver um conjunto de atividades/projetos de promoção da leitura e da escrita, nomeadamente:

- **Leitura orientada**

Disponibilizaram-se materiais de apoio ao desenvolvimento da atividade "Leitura Orientada", através da partilha de guiões de leitura. Dinamizaram-se, ainda, em articulação com os professores titulares de turma e com as professoras de Português do 2.º ciclo, algumas sessões de leitura orientada.

- **Tempo para Ler e Pensar**

Em articulação com professores titulares de turma e professores de diferentes disciplinas, dinamizaram-se sessões de exploração de documentos em diferentes suportes sobre diversas temáticas, com o objetivo de promover a reflexão, a capacidade de argumentação e o espírito crítico.

- **Projeto de leitura**

Os alunos foram apoiados na seleção de livros para integrar os seus projetos pessoais de leitura, atendendo à sua faixa etária, aos seus gostos pessoais e ao seu desenvolvimento como leitores.

- **Equipas de leitura**

No 1.º ciclo, os alunos com bom desempenho leitor continuaram a prestar apoio aos colegas em sessões regulares de leitura, numa colaboração entre a Biblioteca e o docente titular de turma.

- **Projeto 10 Minutos a Ler**

Durante este ano letivo, deu-se continuidade ao projeto "10 Minutos a Ler". Através da divulgação de obras do Plano Nacional de Leitura (PNL) e da organização de caixas de livros disponíveis para serem utilizados em sala de aula, os alunos realizaram leitura autónoma, durante 10 minutos.

- **Requisição domiciliária**

Semanalmente, foram selecionados títulos do Plano Nacional de Leitura para integrar as montras de livros (do 2.º e do 3.º ciclos). Foram, ainda, dinamizadas sessões com as turmas para requisição domiciliária, com recurso a estratégias motivadoras.

- **Clubes de leitura**

Na Biblioteca da Escola Básica de Valadares e na Biblioteca da Escola Básica de Junqueira, dinamizaram-se clubes de leitura, onde os alunos leram e partilharam impressões sobre as leituras realizadas, promovendo-se desta forma a expressão oral e escrita, bem como a capacidade de argumentação e o espírito crítico.

- **Hora do Conto**

Nas Bibliotecas do 1.º ciclo, realizou-se a Hora do Conto, semanalmente. De forma a estender esta atividade às restantes Escolas/Jardins de Infância do Agrupamento, foram dinamizadas mensalmente sessões "online". Na Biblioteca da Escola Básica de Valadares, realizaram-se, semanalmente, sessões de leitura com dois grupos de alunos apoiados pelo Centro de Apoio à Aprendizagem.

- **Leituras em Vai e Vem**

Ainda no âmbito do PNL, desenvolveu-se o projeto Leituras em Vai e Vem, com o objetivo de introduzir práticas de leitura no contexto familiar. Semanalmente, as crianças da Educação Pré-escolar levaram para suas casas livros para ler em família.

- **Projeto SOBE**

No âmbito do projeto SOBE (Saúde Oral Bibliotecas Escolares), ao longo do ano, realizaram-se sessões de animação de leitura e de sensibilização para o tema da Saúde Oral e da alimentação.

As Bibliotecas contribuíram também para a implementação das ações definidas no PADDE do Agrupamento, dinamizando ações de capacitação digital para alunos e para docentes.

As atividades realizadas foram difundidas através do Blogue, da página Web, do *Instagram* da Rede de Bibliotecas de Gaia e do Boletim Informativo.

Também de acordo com as Orientações da RBE, as Bibliotecas procederam à avaliação dos seus serviços, aplicando o Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares, através da implementação e avaliação do Plano de Melhoria, cujo relatório consta de documento próprio.

## **Projeto eTwinning**

Este projeto envolveu a turma B do 6.º ano, da Escola Básica de Valadares, no âmbito das disciplinas de História e Geografia de Portugal. Procurou-se que os alunos partilhassem a sua apresentação, falassem da sua cidade e cultura, e, colocassem em prática o vocabulário aprendido na aula de inglês. Com o projeto, pretendia-se que os alunos contactassem com alunos de outros países (Espanha, Grécia, Itália), se tornassem amigos e partilhassem experiências criativas, com recurso a ferramentas digitais.

O projeto consistiu na realização de duas atividades. Na primeira atividade, cada aluno e em contexto de sala de aula, escreveu a sua apresentação (nome, idade, hobbies, rotinas, ...), que após validação gravou em vídeo. Os alunos puderam escolher a aplicação a usar para fazer o vídeo. Nas aulas de História e Geografia de Portugal, foram exploradas diferentes apps de criação de avatares, o D-ID (criador de vídeos AI) e o Canva.

Após a conclusão de todas as tarefas, os alunos partilharam as apresentações com os colegas da turma e com os colegas dos outros países, visualizaram os vídeos das escolas parceiras e deram Feedback.

Na segunda atividade, em pares, os alunos idealizaram o seu hotel ou parque de campismo. Numa das aulas de História e Geografia de Portugal, a professora apresentou a ferramenta "Bookcreator", onde os alunos colocaram os seus textos e ilustração.

A turma visualizou os eBooks das escolas parceiras e deu *feedback*.

Na avaliação do projeto os alunos consideraram que foi muito positivo, gostaram de contactar com alunos de outros países, tendo referido que este projeto foi útil para a sua aprendizagem.

## Rádio Escolar

Este projeto teve como objetivos:

- Enriquecimento cultural da comunidade em várias vertentes;
- Desenvolvimento das capacidades artísticas;
- Envolvimento da comunidade.

Foi dada continuidade ao projeto já implementado no ano anterior. De salientar que alguns alunos decidiram a sua continuidade na EB de Valadares pela motivação em participar neste projeto ao longo do próximo ano letivo.

No seguimento das entrevistas realizadas pelos alunos, as famílias e outros membros da comunidade participaram nas atividades dinamizadas, contribuindo para a manutenção da unidade escolar.

No ano letivo de 2023-2024 conseguimos realizar uma emissão semanal ao vivo, num intervalo letivo, e 2 *podcasts* ao longo do ano. As emissões ao vivo decorreram, a partir do 2º semestre no polivalente, num espaço criado para funcionar como *régie*. Este espaço foi decorado pelos alunos com a colaboração dos estagiários de artes.

De salientar as participações nos desafios da Rádio Miúdos que nos levaram a ser selecionados para participar nas olimpíadas da rádio promovidas pela referida rádio. Tivemos uma boa participação ficando em 4º lugar o que atendendo a que, ao contrário da maioria dos participantes, foi a primeira vez que a escola esteve presente.

## Orçamento Participativo de Escola (OPE)

- Orientado para os alunos do terceiro ciclo do Agrupamento, é um projeto com impacto em toda a comunidade escolar.
- Pretende incentivar a participação ativa dos discentes na definição, planificação e concretização de projetos exequíveis e que tragam melhorias para a comunidade escola.
- Pretende desenvolver competências de empreendedorismo, dotando os alunos da capacidade de decidir, definir percursos e dar voz às ambições da comunidade.
- Pretende contribuir para o sentido de cidadania dos jovens ao criar um espaço de ação e participação democrática dos alunos do terceiro ciclo.

Pretende dotar a escola de novas valências ou equipamentos projetados pelos discentes, de acordo com as opções expressas pelos alunos, que se expressam através do voto.

### Síntese das atividades

Os alunos do 3.º ciclo do Agrupamento mais uma vez se empenharam na apresentação das suas propostas para melhoria da escola e organizaram listas concorrendo com os seus projetos ao Orçamento Participativo das Escolas.

As sete listas, Lista W; Lista Os Incríveis; Lista UPA-Unidos Pelo Agrupamento; Lista PEM-Para uma Escola Melhor; Lista Peaky Poneys; Lista Os Crânios; e Lista M-Melhorar a escola, desenharam diferentes propostas para trazer uma melhoria à escola, traçaram depois o plano de ação e recolheram a informação necessária à sua orçamentação. Cada equipa elaborou ainda cartazes para promover o seu projeto e procurou

angariar votos juntos dos colegas da escola, fazendo campanha eleitoral de diversas formas, nomeadamente através da Rádio da Escola, a R@dares e com a promoção de atividades de animação na escola (jogos com os colegas; confeção e oferta de crepes; ensaio de danças, entre outros). No final, todos os projetos se sujeitaram ao escrutínio da totalidade dos alunos da Básica de Valadares, via digital, tendo o processo ficado concluído no final de março.

A lista M-Melhorar a escola, com o seu projeto de aquisição de colunas de exterior, a continuação da melhoria do campo de jogos e a promoção de torneios de futebol e voleibol, foi a vencedora.

Este concurso correspondeu inteiramente ao que se pretendia, pois permitiu aos alunos a definição de projetos autónomos, com a perspetiva de que estes poderiam ser concretizados, mas para isso, foi necessário definir e planificar o projeto, a defender as suas ideias, preparar toda a campanha eleitoral e esperar que o voto da maioria ditasse o resultado vencedor. A votação por via digital teve o enorme apoio das professoras de TIC para o acesso aos meios digitais e para a elaboração dos gráficos finais.



### Impactos gerados de acordo com os objetivos definidos/emergentes

Este desafio pretendia estimular nos alunos o gosto pela participação democrática, a perceção da importância do voto e do valor da vontade da maioria, mas também promover a capacidade de argumentação, bem como o desenvolvimento de inúmeras competências, como a autonomia, ou o empreendedorismo, entre outras.

Os dinamizadores das diferentes listas conseguiram mobilizar grande parte da comunidade escolar e a participação superou as duas centenas de alunos.

Durante o mês de maio foi já realizado o Torneio de Futebol que foi acolhido por todos os alunos com muito entusiasmo.

## Gabinete do Aluno

Este projeto revelou-se de importância extrema para a Escola como já descrito no ponto **C.1.7. Gabinete do Aluno**.

## Desporto Escolar

Neste ano letivo 2023/24, as modalidades desportivas participantes no projeto do desporto escolar da Escola foram as seguintes: *Badminton* em Infantis e iniciados; *Basquetebol* em iniciados e de *Bóccia*. O *Bóccia* é

a modalidade onde participam alunos do CAA, e cerca de 14 alunos do ensino especial aderiram a esta atividade. As equipas de *Badminton* tiveram uma frequência de cerca de 40 alunos. No Basquetebol estavam inscritos cerca de 40 alunos. Todas estas modalidades são constituídas por alunos dos dois sexos. As equipas participaram nos quadro competitivos do desporto escolar entre escolas do distrito do Porto.

## Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

O relatório das AEC tem como objetivo refletir sobre a avaliação feita, pelas diferentes escolas, à dinamização destas atividades, neste semestre letivo, focando-se os seguintes itens:

1. Desempenho dos docentes/técnicos das AEC (rigor e profissionalismo, pontualidade e assiduidade);
2. Interação dos docentes/técnicos com os alunos;
3. Participação nas atividades/tarefas propostas por estes docentes/técnicos;
4. Articulação/trabalho colaborativo com os docentes titulares de turma e escola;
5. Dificuldades sentidas.

### 1. Desempenho dos Docentes/Técnicos das AEC

#### 1.1 Rigor e Profissionalismo

Nas suas reflexões, as escolas referem que os docentes/técnicos das AEC mostraram rigor e profissionalismo nas suas atividades

As atividades foram bem preparadas e estruturadas, com objetivos claros e materiais adequados.

Os docentes/técnicos demonstraram competências técnicas apropriadas às atividades propostas e cumpriram as normas e orientações estabelecidas pela escola.

#### 1.2 Pontualidade e Assiduidade

A maioria dos docentes/técnicos foi pontual e contribuiu para o bom funcionamento das atividades.

Por não ter sido referido nas reflexões enviadas pelas escolas, infiro que houve uma boa taxa de assiduidade, com poucas ausências ou que as substituições foram prontamente designadas pelo órgão de gestão na Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.

### 2. Interação dos Docentes/Técnicos com os Alunos

De acordo com as reflexões das escolas, a interação dos docentes/técnicos das AEC com os alunos foi positiva, tendo os docentes/técnicos incentivado os alunos a uma participação ativa nas suas atividades, promovendo confiança e autonomia.

Utilizaram técnicas adequadas de gestão de comportamento. Nos casos em que houve necessidade, estes docentes/técnicos informaram os docentes titulares de turma trocando impressões com os mesmos, em relação à aprendizagem e ao comportamento dos alunos.

### 3. Participação dos alunos nas Atividades/Tarefas Propostas

A participação dos alunos nas atividades foi satisfatória, tendo estes mostrado empenho e interesse. Houve progressos visíveis nas competências dos alunos.

#### **4. Articulação/Trabalho Colaborativo com os Docentes Titulares de Turma e Escola**

A articulação entre os docentes/técnicos das AEC e os titulares de turma foi crucial, referindo as escolas que houve comunicação regular e eficaz entre todo o corpo docente e um suporte mútuo na gestão de comportamentos e adaptação das atividades.

A Escola Básica de Lagos refere que os docentes/técnicos das AEC colaboraram em atividades da escola, nomeadamente na Feira do livro usado, na Festa da Primavera e na Festa de encerramento do ano letivo.

A Escola Básica de Campolinho 1 fez referência à apresentação de um “Podcast Hora do Recreio” que foi partilhado com as famílias e com os docentes titulares de turma, por parte dos docentes/técnicos que lecionam naquela escola.

A Escola de Vila Chã, denotou que houve, por parte dos docentes/técnicos das AEC, uma crescente preocupação em colaborar e articular com os docentes titulares de turma, nomeadamente na resolução de situações relativas aos alunos e no contacto com as famílias.

#### **5. Dificuldades Sentidas**

A junção de turmas que ocorreu em quatro escolas, sendo referida como um aspeto negativo por três das mesmas. As escolas consideram que as turmas mistas são excessivamente grandes, o que dificultou o trabalho dos docentes/técnicos e a evolução dos alunos.

A Escola Básica de Campolinho 2 refere que esta situação foi parcialmente atenuada pela desistência de alguns alunos ao longo do ano.

A Escola da Junqueira refere que as suas turmas apresentaram comportamentos menos positivos, possivelmente devido ao fato de as oito turmas terem sido agrupadas em quatro turmas AEC.

A Escola Básica de Vila Chã, refere que a existência de uma turma mista com um elevado número de alunos, incluindo crianças com Necessidades Específicas, apresentou desafios adicionais e sugere que a autarquia pondere a redução do tamanho das turmas em que estão inseridos alunos com necessidades específicas (ex.: alunos com hiperatividade e déficit de atenção), conforme previsto nas medidas educativas.

A dificuldade de trabalhar com uma turma grande ao final do dia, quando os alunos estão cansados e mais instáveis, foi destacada.

A Escola de Vila Chã propõe que os docentes/técnicos recebam formação em primeiros socorros e que haja uma maior sensibilização para a valorização dos incidentes ocorridos com as crianças, pois algumas vezes houve desvalorização dos incidentes.

A Escola Básica de Campolinho 1 menciona na sua reflexão que a falta de espaços adequados à prática do desporto continua a ser uma condicionante à realização de várias atividades.

#### **6. Conclusão**

À semelhança do semestre anterior, as AEC foram bem-sucedidas, apesar das dificuldades enfrentadas. O empenho e profissionalismo dos docentes/técnicos, a interação positiva com os alunos, a elevada participação nas atividades e a eficaz articulação com os docentes titulares de turma contribuíram para um ambiente educativo enriquecedor.

As escolas consideram que as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) dão um contributo importante para o desenvolvimento integral dos alunos do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, complementando o currículo com atividades variadas e estimulantes.

No entanto, a gestão de turmas mistas ou com elevado número de alunos, especialmente no final do dia, apresenta desafios que precisam ser abordados.

## 7. Recomendações

- **Redução do Tamanho das Turmas:** Considerar a redução do número de alunos das turmas, especialmente aquelas que têm alunos com necessidades específicas, de acordo com o previsto na lei.
- **Formação em Primeiros Socorros:** Oferecer formação em primeiros socorros para os técnicos das AEC.

## Laboratório de Aprendizagem

Os Laboratórios de Aprendizagem (LA1 e LA2), que funcionam na escola sede, são espaços equipados com algumas das mais recentes tecnologias ligadas à educação que permitem desenvolver competências do século XXI, num ambiente multifacetado de aprendizagem. Todas as turmas não digitais dos 2.º e 3.º ciclos usufruíram, ao longo do ano letivo, do LA1 durante quatro dias, de acordo com um cronograma elaborado pela equipa do LA. Como tema aglutinador, foi sugerido que os trabalhos se focassem em pelo menos um dos 17 ODS da Agenda 2030.

Cada Conselho de Turma, em articulação com os alunos, escolheu o(s) ODS a trabalhar. Durante esses dias, privilegiou-se o trabalho de projeto e criaram-se cenários inovadores de ensino e de aprendizagem na sala de aula, adequados a cada turma e aos interesses dos alunos. As decisões pedagógicas assumidas, potenciam a participação dos alunos, a cooperação entre estes, o desenvolvimento da sua autonomia, bem como de outras competências propostas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

As dinâmicas de trabalho utilizadas valorizam e promovem o trabalho colaborativo, o sucesso escolar e, o combate às desigualdades através da educação.

O processo de monitorização do trabalho desenvolvido por cada turma, consistiu na aplicação de um questionário aos alunos, onde se constata que a maioria considerou a experiência muito positiva, a repetir, uma metodologia de trabalho ativa que valoriza o trabalho interdisciplinar, a articulação curricular e o trabalho colaborativo.

Com o intuito de partilhar documentos e material relevante, nomeadamente o trabalho realizado por cada turma, foi criada uma *Classroom* para os professores.

O LA2 permitiu dar continuidade ao trabalho do LA1 podendo, ainda, ser requisitado pelos docentes para utilização dos recursos nas suas aulas e desenvolver atividades de algumas oficinas do Clube Ciênc'ART.

## AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR (AFC)

### AFC 1.º ciclo

À semelhança do ano passado, todas as turmas do 1CEB colocaram em prática a Autonomia e Flexibilidade Curricular de forma transversal com as disciplinas do Currículo sob a Metodologia de Trabalho de Projeto.

Foi feito o levantamento dos projetos desenvolvidos cujo conteúdo está divulgado na página *web* do Departamento do 1CEB. Foi feita a monitorização dos mesmos no final do 1.º Semestre e no final do 2.º Semestre através de formulário construído para o efeito.

A Autonomia e Flexibilidade Curricular ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico decorreu este ano letivo com a implementação/realização dos projetos de cada uma das turmas do 1.º ao 4.º ano de escolaridade, de acordo com o mapa seguinte:

[AFC - projetos desenvolvidos](#)

Foi feita a monitorização/avaliação dos projetos no final do primeiro semestre e no final do segundo semestre tal como consta nos seguintes documentos:

[AFC - Monitorização 1.º Semestre](#)

[AFC - Monitorização 2.º Semestre](#)

## AFC 2.º e 3.º ciclos

Relativamente ao balanço da AFC nos 2.º e 3.º ciclos, ao nível das práticas pedagógicas e organizacionais, no 2.º e 3.º ciclo, neste ano letivo deu-se continuidade à estratégia iniciada no ano letivo anterior, que assenta na passagem de todas as turmas pelo LA (Laboratório de Aprendizagem). Trata-se de uma operacionalização da AFC assente na “alternância, ao longo do ano letivo, de períodos de funcionamento disciplinar com períodos de funcionamento multidisciplinar, em trabalho colaborativo” (ponto 2, do artigo 19.º do Dec. Lei n.º 55, de 6 de julho de 2018, que versa sobre as “prioridades e opções curriculares estruturantes”).

De forma resumida, **concretizamos esta possibilidade de AFC proporcionando, pelo menos, quatro dias de atividades multidisciplinares a cada turma no LA, pondo em prática, mediante a sensibilidade/curiosidade de cada turma, o previsto no ponto 1, do já referido artigo 19.º: a)** A valorização das artes, das ciências, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação, e do trabalho prático e experimental, bem como a integração das componentes de natureza regional e da comunidade local; **b)** A aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos; **c)** A promoção de experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal; **d)** O exercício da cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade; **e)** A implementação do trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando aprendizagens significativas.

Para ir ao encontro destes objetivos, como tema proposto para a passagem pelo LA mantivemos os 17 ODS, da Agenda 2030. Cada turma escolheu o seu e desenvolveu projetos e atividades de acordo com a sua curiosidade, o seu património intelectual e a conjugação das suas iniciativas, concretizando reflexão e trabalho em torno da Sustentabilidade, tema transversal da nossa EECE (Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola).

## Plano de ação para o desenvolvimento digital das escolas (PADDE)

A Equipa de Desenvolvimento Digital (E2D) reuniu ao longo do ano letivo 23-24 para elaborar o PADDE do biénio 23-25.

Ao contrário do PADDE anterior, que foi elaborado a partir da avaliação do nível de proficiência digital dos docentes (DicgCompEdu Check-In) e da avaliação do nível de utilização do digital nas escolas do nosso Agrupamento (SELFIE), este novo PADDE foi elaborado partindo da avaliação efetuada ao PADDE anterior. No entanto, está prevista uma nova SELFIE durante a vigência do nosso PADDE que irá contribuir para a monitorização do mesmo.

[Site do PADDE AEValadares](#)

## Projeto Educar para a Conservação do Oceano III

A gestão dos resíduos e, em particular, do plástico tem vindo a ser identificado como um dos maiores problemas globais dos nossos tempos. O lixo que não é depositado corretamente é transportado pelos rios e ribeiras até aos oceanos, transformando-se em lixo marinho. O lixo marinho tem muitos impactos, quer para a fauna e flora marinhas, quer a nível social, económico e até na saúde humana.

O projeto ECO, Educar para a Conservação do Oceano III, está concebido como resposta da Educação ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 14 (SDG14, ODS 14), um dos 17 ODS estabelecidos pelas Nações Unidas em 2015: “Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável” teve como principal objetivo conhecer e dar a conhecer as origens, as causas e as consequências dos resíduos que diariamente vão parar aos oceanos; desenvolver aprendizagens ativas valorizando estratégias de intervenção e ação nas escolas e comunidade.

Este projeto interdisciplinar envolveu 3 turmas do ensino pré-escolar e 18 turmas do 1º ciclo deste Agrupamento de Escolas de Valadares, num total de 341 alunos, 21 professores e educadores.

Ao longo do ano, estabelecemos parcerias com o Centro de Educação Ambiental das Ribeiras de Gaia (CEAR), com as Águas de Gaia e com a autora Luciana Vampré. Contamos ainda com o apoio das Associações de Pais das Escolas envolvidas e com os pais/encarregados de educação.

Foi objetivo nosso promover atividades dirigidas às crianças de forma a que as mesmas se sentissem agentes de transformação, conscientes da importância dos oceanos e mares:

- ✓ limpeza e recolha de lixo na praia de Francelos e Valadares;
- ✓ limpeza e recolha de lixo na praia de Miramar em parceria com o Cear, empresas locais e comunidade em geral;
- ✓ limpeza da ribeira do Parque dos Ribeirais;
- ✓ *workshop* “Mar de experiências”;
- ✓ *webinars* promovidos por EstudoEmCasaApoia e pela Escola Azul;
- ✓ promover um concurso de desenho interescolar para a realização de t-shirts;
- ✓ realização de crachás com o logotipo da Escola +Azul;
- ✓ recolha de donativos para a aquisição do material necessário para o projeto “Guardiões do Oceano”
- ✓ promoção da formação para os alunos e professores envolvidos no projeto Escola Azul;
- ✓ trabalho de Campo “Monitorização Costeira”, na praia de Francelos e de Miramar;
- ✓ participação no dia da Escola Azul, com pintura de murais e cartazes alusivos ao oceano;
- ✓ participação, em parceria com o CEAR e as Águas de Gaia nas olimpíadas realizadas a nível mundial “OLYMPIC BLUE SCHOOLS 2024” e realização de um vídeo com as atividades realizadas nesse dia;
- ✓ receção à autora Luciana Vampré, para a divulgação do livro Cachalote, a baleia com a cauda de plástico”;
- ✓ realização de um peddy paper num percurso entre a praia do senhor da Pedra e o CEAR, com visita ao centro.
- ✓ receção à bióloga Caroline Schio para apresentação do Museu do Mar e para reflexão conjunta com as diferentes turmas sobre o projeto” Guardiões do Oceano”.
- ✓ elaboração de um vídeo com as atividades desenvolvidas ao longo do ano para divulgação numa apresentação online com diferentes escolas envolvidas na formação “Monitorização Costeira “e posterior divulgação nas redes sociais.

De referir que algumas sugestões de atividades não foram realizadas por todas as escolas, devido essencialmente à falta de transporte e de apoio financeiro.

*“Tenho esperança de que um maior conhecimento do mar, que há milénios dá sabedoria ao homem, inspire mais uma vez os pensamentos e as ações daqueles que preservarão o equilíbrio da natureza e permitirão a conservação da própria vida.”*

*Jacques Cousteau, oceanógrafo*

## CLUBE Ciênc’ART

### Introdução geral

Este projeto desafiante e motivador está a permitir criar uma articulação, entre os diferentes ciclos de escolaridade, disciplinas e escolas do Agrupamento. É um espaço dinâmico e aberto a todos, constituído por várias Oficinas articuladas com outros projetos da Escola de acordo com a metodologia CTEAM. As oficinas do Clube realizaram as atividades conforme previsto. Destaca-se a participação no Dia Mundial da alimentação, Comemoração do Dia Nacional do cientista e a divulgação do clube na visita que os alunos do 4.º ano realizaram à escola.

Público-alvo – 1.º, 2.º e 3.º ciclos

### **AÇÃO/ATIVIDADE 1** – Oficina Robotiz’ART

OBJETIVOS/ÁREA TEMÁTICA – Realização de jogos/atividades que promovam o pensamento computacional, o raciocínio e a imaginação; compreender linguagem de programação (*python*); Capacitar o grupo de ferramentas digitais (microbit/arduino) que lhes permitam concretizar projetos de complexidade crescente, recorrendo à programação por blocos; Iniciação à construção e programação de Robot Arduinos. Despertar o interesse por projetos *makerspaces*.

PÚBLICO ALVO – 2.º ciclo 3.º ciclo

Nº ALUNOS - 15

RESULTADO OBTIDO – Grande número de inscrições nas Oficinas. Valorização do trabalho colaborativo entre pares e entre os vários níveis de ensino (trabalho de equipa). Construção de novos saberes com base no despertar para o pensamento computacional. Aquisição de novas competências de comunicação na literacia digital.

CONTRIBUTO PARA PROJETO EDUCATIVO - Promoção da autonomia, criatividade, inovação e gosto pelo conhecimento; Encontro e partilha de saberes através do trabalho colaborativo; humanização das relações interpessoais.

### **AÇÃO/ATIVIDADE 2** - Oficina Sustent’ART / Oficina Investig’ART

OBJETIVOS/ÁREA TEMÁTICA - Motivar os alunos para a ciência através da realização de atividades experimentais, sensibilizar para a interpretação da ciência no dia a dia. Valorizar o espaço escolar e promover a consciencialização dos alunos sobre o perigo do lixo para o ecossistema. Sensibilização da comunidade escolar para a preservação do meio ambiente.

PÚBLICO ALVO - 2.º ciclo 3.º ciclo

Nº ALUNOS – 24 alunos

RESULTADO OBTIDO - Despertar nos alunos o gosto e interesse pela atividade experimental e pela ciência. Sensibilização da comunidade escolar para a preservação do meio ambiente e reutilização de materiais,

nomeadamente para o ciclo de vida dos objetos, para a sua transformação criativa e novas possibilidades estéticas. Contribuindo para a ação em torno do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12: Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis, da Agenda 2030 das Nações Unidas.

CONTRIBUTO PARA PROJETO EDUCATIVO - Encontro e partilha de saberes através do trabalho colaborativo; humanização das relações interpessoais. Promoção da autonomia, criatividade, inovação e gosto pelo conhecimento científico e tecnológico; promoção de valores e conhecimentos necessários ao completo desenvolvimento dos alunos; promoção de mentorias entre pares na construção e divulgação do saber científico.

### **AÇÃO/ATIVIDADE 3 – Oficina Cozinh'ART**

OBJETIVOS/ÁREA TEMÁTICA - Atividades experimentais que permitiram aos alunos confeccionar alimentos saudáveis e simultaneamente aprender a importância das regras de manipulação de alimentos e conservação de alimentos e simultaneamente adquirir conhecimentos sobre a importância da utilização de produtos com vista à sustentabilidade.

Realizaram-se atividades de pesquisa e elaboração de trabalhos, apresentados aos colegas, que incidiram especialmente sobre datas comemorativas: S. Martinho, Natal, Carnaval, Páscoa e Santos Populares. Os trabalhos elaborados pelos alunos incluíam breve introdução histórica sobre a data a comemorar, curiosidades sobre a data, pesquisa de receitas de pratos típicos e saudáveis consumidos nessas datas e apresentação aos colegas dessas receitas. O prato mais votado foi confeccionado e degustado pelos alunos.

PÚBLICO ALVO – 2.º e 3.º ciclos

Nº ALUNOS – 29 alunos

RESULTADO OBTIDO – Despertou nos alunos o gosto pela atividade experimental e pela confeção de alimentos saudáveis, tendo tido a oportunidade de degustar o resultado final, como forma de incentivo à ingestão de alimentos que contribuem para a saúde futura.

CONTRIBUTO PARA PROJETO EDUCATIVO- Promoção da autonomia, criatividade, inovação e gosto pelo conhecimento; promoção de valores e conhecimentos necessários ao completo desenvolvimento dos alunos. Desenvolvimento da literacia em saúde para um futuro melhor.

### **AÇÃO/ATIVIDADE 4 - Dia Mundial da Alimentação**

OBJETIVOS/ÁREA TEMÁTICA – As atividades realizadas pretenderam chamar à atenção para importância do recurso finito que é a água e fazer repensar o uso dela na produção de alimentos.

PÚBLICO ALVO – Comunidade Educativa

Nº ALUNOS – 800 alunos

Resultado obtido – Mudar o comportamento dos alunos na escola, relativamente ao consumo da água.

CONTRIBUTO PARA PROJETO EDUCATIVO - Mudar o comportamento dos alunos na escola, relativamente ao consumo e utilização da água.

### **AÇÃO/ATIVIDADE 5 – Dia Nacional do Cientista**

OBJETIVOS/ÁREA TEMÁTICA – Divulgar à Comunidade escolar o trabalho realizado nas diferentes oficinas. Motivar os alunos do agrupamento para a inscrição nas diferentes oficinas nos próximos anos letivos. Incentivar o gosto pelo conhecimento científico, pela pesquisa e pelo trabalho experimental. A temática desenvolvida foi a microscopia da célula que permitiu diferenciar células vegetais de células animais de acordo com as diferentes estruturas observadas.

PÚBLICO ALVO – 5.º ano

Nº ALUNOS – 211 alunos

RESULTADO OBTIDO – Divulgação das diferentes atividades desenvolvidas no Clube sobretudo aos alunos do pré-escolar e primeiro ciclo, que futuramente irão frequentar este estabelecimento de ensino

Valorização do trabalho dos alunos que pertencem às diferentes oficinas

Grande adesão da comunidade escolar às atividades desenvolvidas

Promoção da literacia científica e do gosto pela atividade experimental, pela ciência e pela sustentabilidade articuladas com a arte.

CONTRIBUTO PARA PROJETO EDUCATIVO - Atingir as metas do PASEO e promover a recuperação das aprendizagens e promover a melhoria das mesmas.

**AÇÃO/ATIVIDADE 6** – Visita dos alunos do 4.º ano à EB Valadares

OBJETIVOS/ÁREA TEMÁTICA – Divulgar à comunidade escolar o trabalho realizado nas diferentes oficinas.

Motivar os alunos do agrupamento para a inscrição nas diferentes oficinas nos próximos anos letivos.

Incentivar o gosto pelo conhecimento científico, pela pesquisa e pelo trabalho experimental.

PÚBLICO ALVO – 4.º ano

Nº ALUNOS – 198 alunos

RESULTADO OBTIDO – Valorização do trabalho dos alunos que pertencem às diferentes oficinas. Contribuir para a transição mais tranquila para o 5.º ano.

CONTRIBUTO PARA PROJETO EDUCATIVO - Motivar os alunos para a ciência através da realização de atividades experimentais, sensibilizar para a interpretação da ciência no dia a dia.

## PARTE IV - ÁREA PRIORITÁRIA D – GESTÃO E LIDERANÇA

### D.1. GESTÃO

#### D.1.1. ORGANIZAÇÃO DE HORÁRIOS E RESPOSTA EDUCATIVA

O Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho, estabelece as normas relativas à distribuição de serviço docente. As decisões e as ações a desenvolver na organização dos horários para o ano letivo 2024-2025 têm como finalidade primordial contribuir para que alunos consigam alcançar as prioridades elencadas no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Valadares. Nesse sentido, são estabelecidos critérios para a distribuição do serviço docente e elaboração dos horários, tendo como referência os normativos legais em vigor, os interesses globais da escola, o regulamento interno e as orientações aprovadas em Conselho Pedagógico.

Na distribuição do serviço docente destaca-se a valorização da continuidade da relação pedagógica entre os alunos e seus professores da mesma turma, a menos que razões de ordem administrativa, funcional e/ou pedagógica se sobreponham a esse interesse e entre os professores e as famílias dos alunos.

Com vista à recuperação das aprendizagens, à promoção do sucesso escolar e ao combate às desigualdades através da educação, são adotadas medidas educativas, designadamente a continuidade de equipas educativas, do Projeto-Piloto Manuais Escolares (PPMD), coadjuvação no 2.º e 3.º ciclo, no 6.º, e 9.º ano de escolaridade, em particular às disciplinas de Português e Matemática, apoio educativo, apoio tutorial específico (ATE), apoio tutorial individualizado, apoio pessoal, social e comunitário, com a intervenção de Técnicas Superiores, Psicólogas, Terapeuta da Fala e Mediadora Social.

A aferição e a avaliação dos resultados são monitorizadas ao longo do ano letivo, sendo a distribuição de serviço reorientada sempre que necessário.

## D.1.2. TAXA DE REALIZAÇÃO DE AULAS

A taxa de realização de aulas (2.º ciclo e 3.º ciclo) é apresentada nas tabelas que se seguem.

### 2.º ciclo

Ano /turma	Port(%)	Ing (%)	HGP (%)	Mat (%)	CN (%)	EV (%)	ET (%)	EF (%)	EM (%)	TIC (%)	CD (%)	EMRC (%)
5.º A	88	91	95	84	94	97	94	94	91	100	87	50
5.º B	92	85	90	89	92	81	85	95	100	88	100	50
5.º C	89	93	92	94	92	94	---	97	---	---	91	---
5.º D	91	92	95	94	92	94	97	93	94	88	100	45
5.º E	95	81	91	92	92	97	100	97	97	88	87	45
5.º F	98	76	94	90	98	100	97	96	97	88	87	45
5.º G	89	87	92	86	91	94	97	89	97	94	100	44
5.º H	96	80	91	92	91	91	95	88	97	94	80	44
5.º I	97	82	92	83	86	88	90	88	94	94	93	44
5.º J	94	96	91	85	85	97	97	91	91	94	100	44
Ano /turma	Port(%)	Ing (%)	HGP (%)	Mat (%)	CN (%)	EV (%)	ET (%)	EF (%)	EM (%)	TIC (%)	CD (%)	EMRC (%)
6.º A	90	91	76	96	89	97	---	91	---	---	88	---
6.º B	94	92	97	90	91	97	94	95	97	100	88	50
6.º C	89	79	73	95	92	100	87	94	94	87	88	50
6.º D	93	86	77	89	79	91	90	93	94	100	94	38
6.º E	96	85	94	91	94	97	87	93	94	87	82	41
6.º F	89	78	94	90	97	97	98	91	91	87	65	41
6.º G	92	80	95	95	92	100	97	98	91	100	82	44
6.º H	94	77	92	93	95	100	97	93	100	100	94	44
6.º I	95	89	73	91	92	97	97	90	97	100	78	44

Da análise destas tabelas pode observar-se que:

- Para o **5.º ano**, verifica-se que, excetuando um valor de 76%, todos os outros são  $\geq 81\%$ .
- Para o **6.º ano**, verifica-se que, excetuando um valor de 65%, todos os outros são  $\geq 73\%$ .
- Registam-se valores de 100% no 5.º ano (8 casos) e no 6.º ano (10 casos).
- De realçar o caso da disciplina de EMRC cujos valores são baixos devido à colocação tardia (apenas no 2.º semestre) da Professora.

### 3.º ciclo

Ano /turma	Port( %)	Ing (%)	LE II (%)	His (%)	Geo (%)	Mat (%)	CN (%)	FQ (%)	EV (%)	EF (%)	TIC (%)	CD (%)	CEA (%)	EMRC (%)
7.º A	97	90	97	89	95	98	99	87	88	87	97	93	82	34
7.º B	97	93	95	90	90	97	91	88	79	90	94	88	93	34
7.º C	97	93	97	89	89	97	94	89	90	90	98	75	82	50
7.º D	97	93	97	89	93	97	86	87	90	94	---	---	---	50
7.º E	89	93	94	92	91	98	97	90	88	91	97	94	100	50
7.º F	91	92	97	94	80	92	92	91	91	94	88	93	82	39
7.º G	93	90	94	94	90	95	94	85	94	91	100	93	88	39
Ano /turma	Port( %)	Ing (%)	LE II (%)	His (%)	Geo (%)	Mat (%)	CN (%)	FQ (%)	EV (%)	EF (%)	TIC (%)	CD (%)	CEA (%)	EMRC (%)
8.º A	91	90	92	94	94	95	92	97	79	94	94	93	65	47
8.º B	92	91	95	94	95	94	94	93	75	95	100	88	80	47
8.º C	90	89	95	97	78	90	94	87	88	94	97	88	82	47
8.º D	91	91	82	92	86	92	85	92	77	94	100	82	59	47
8.º E	89	89	83	97	95	96	96	94	65	94	91	65	94	47
8.º F	92	94	96	97	94	96	89	95	69	95	91	88	80	47
8.G	90	94	92	95	86	92	96	87	79	92	94	94	94	47
Ano /turma	Port( %)	Ing (%)	LE II (%)	His (%)	Geo (%)	Mat (%)	CN (%)	FQ (%)	EV (%)	EF (%)	TIC (%)	CD (%)	CEA (%)	EMRC (%)
9.º A	87	88	89	98	94	95	88	82	80	94	97	65	94	---
9.º B	89	91	95	87	84	82	89	83	68	95	94	100	94	42
9.º C	90	84	78	95	95	82	89	83	80	88	100	69	65	---
9.º D	95	91	79	90	82	86	98	87	68	94	100	80	60	45
9.º E	93	91	75	88	95	86	88	91	60	88	91	94	82	---
9.º F	91	91	94	94	83	89	89	91	87	95	94	94	65	45

LEII (Francês): 7.º A, B, C e D; 8.ºA, F e G; 9.º A,B e F.

LEII (Espanhol): 7.º E, F e G; 8.º A, B,C,D e E; 9.º C, D, E e F.

Da análise destas tabelas pode observar-se que:

- Para o **7.º ano**, a grande maioria das percentagens se situam acima dos 80%, existindo um caso de 75% e outro de 79%.
- Em 93% das situações, os valores são  $\geq 85\%$ .
- Para o **8.º ano**, 15 casos (17%) entre os 59 % e os 82% .
- Em 83% das situações, os valores são  $\geq 83\%$ .

- Para o **9.º ano**, 17 casos (22%) entre os 60% e os 82% .

- Em 78% das situações, os valores são  $\geq 83\%$ .

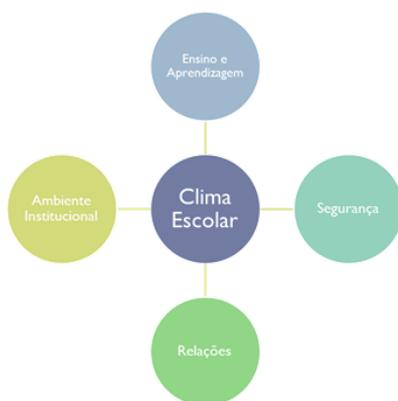
- De realçar o caso da disciplina de EMRC (nos 7.º, 8.º e 9.º anos) cujos valores são baixos devido à colocação tardia (apenas no 2.º semestre) da Professora.

### D.1.3. AULAS PERMUTADAS

Relativamente ao número de aulas permutadas durante este ano letivo 2023/2024 verificaram-se 13 permutas no 2.º ciclo e 43 permutas no 3.º ciclo.

### D.1.4. AVALIAÇÃO DO CLIMA ESCOLAR – QUESTIONÁRIO

Assumindo uma prática já realizada em anos anteriores, foram aplicados, este ano letivo, questionários com o objetivo de avaliar as perceções sobre as várias dimensões do clima escolar no nosso Agrupamento (e.g., o ensino e a aprendizagem, a segurança, as relações interpessoais e o envolvimento parental), entre outras questões relacionadas com a saúde mental, satisfação e envolvimento no trabalho.



Dimensões do Clima Escolar

Neste âmbito, a Equipa de Autoavaliação Interna do Agrupamento e o Serviço de Psicologia e Orientação, em parceria com a Universidade Lusíada, aplicou um questionário on-line à Comunidade Educativa (alunos do 3.º ao 9.º anos, docentes, não docentes e pais/ encarregados de educação). A participação foi voluntária e as respostas anónimas.

O objetivo principal deste projeto é fornecer informações cruciais que ajudem a orientar futuras intervenções na comunidade educativa.

#### RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

##### I) Alunos do 3.º ao 5.º ano

Foi avaliada a perceção do clima escolar dos alunos do 3.º ao 5.º ano de escolaridade com base numa escala única, designada "Conexão à Escola".

Responderam ao questionário 80% do total de alunos do 3.º ao 5.º ano de escolaridade do Agrupamento.



- ▶ Os alunos consideram que:
  - ▶ Dão-se bem com outros alunos (média = 3,18)
  - ▶ Gostam da escola (média = 3,26)
  - ▶ Sentem-se seguros na escola (média = 3,40)
  - ▶ Existe um adulto na escola que os pode ajudar sempre que precisarem (média = 3,61)
  - ▶ Os professores os tratam com respeito (média = 3,67)
  - ▶ A escola tem regras claras para o comportamento (média = 3,72)



- ▶ Os alunos consideram que:
  - ▶ Nem sempre se tratam bem uns aos outros (média = 2,59)
  - ▶ Nem sempre os colegas da sua turma se comportam de forma a que os professores possam ensinar (média = 2,49)

Nota: As pontuações variam numa escala de 4 pontos (1= discordo totalmente a 4 = concordo totalmente), pelo que pontuações mais elevadas (perto de 4) sugerem perceções mais positivas do clima escolar e das suas dimensões.

## II) Alunos do 6.º ao 9.º ano

Foi avaliada a perceção do clima escolar dos alunos do 6.º ao 9.º ano de escolaridade, com base em oito subescalas. Foi ainda avaliada a perceção dos alunos sobre o envolvimento dos pais na sua educação, a sua saúde mental e a vitimização por pares.

Responderam ao questionário 63,26% do total de alunos do 6.º ao 9.º ano de escolaridade do Agrupamento.



### SAÚDE MENTAL

- ▶ Avalia as dificuldades de saúde mental dos alunos, incluindo sintomas depressivos, ansiedade e comportamentos externalizantes, nos últimos 30 dias (média = 2,05)
- ▶ As pontuações variam numa escala de 7 pontos (1 = nenhum dia a 7 = todos os 30 dias).

### VITIMIZAÇÃO POR PARES



- ▶ Avalia a exposição dos alunos a cibervitimização ou vitimização face a face, nos últimos 30 dias (média = 1,42)
- ▶ As pontuações variam numa escala de 5 pontos (1 = nunca a 5 = todos os dias).

Nota: Pontuações mais baixas refletem melhores indicadores nestes domínios.

## CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO RELATIVAMENTE AOS ALUNOS

- A adesão dos alunos ao preenchimento dos questionários diminui à medida que aumenta a escolaridade.

- À medida que aumenta o nível de escolaridade, a conexão à escola tende a diminuir.
- A avaliação global do clima escolar é percebida pelos alunos como positiva, quer nos alunos do 3.º ao 5.º ano (média = 3,22), quer nos alunos do 6.º ao 9.º ano (média = 3,02).
- Globalmente, não se assinalam problemas ao nível da saúde mental e da vitimização por pares. Contudo, observam-se fragilidades numa pequena percentagem de alunos, à qual devemos estar atentos.

### III) Pais/Encarregados de Educação

Foi avaliada a percepção do clima escolar dos pais/encarregados de educação, com base em cinco subescalas.

Responderam ao questionário 17,86% do total de Encarregados de Educação do Agrupamento.



- ▶ **Envolvimento Parental** (média = 3,12)  
Perceção dos pais sobre o grau em que estão envolvidos na educação dos seus educandos.
- ▶ **Ensino e Aprendizagem** (média = 3,30)  
Perceções dos pais sobre o grau em que sentem que o seu educando gosta e é bem sucedido na escola.
- ▶ **Segurança Escolar** (média = 3,42)  
Perceções dos pais sobre a segurança dos seus educandos na escola.
- ▶ **Relações Interpessoais** (média = 3,43)  
Perceções dos pais sobre em que medida os seus educandos são apoiados e tratados de forma justa pelos adultos e colegas dentro da escola.
- ▶ **Ambiente Institucional** (média = 3,44)  
Perceções dos pais sobre a manutenção dos espaços e recursos da escola do seu educando.

Nota: As pontuações variam numa escala de 4 pontos (1= discordo totalmente a 4 = concordo totalmente), pelo que pontuações mais elevadas (perto de 4) sugerem percepções mais positivas do clima escolar e das suas dimensões.

### **CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO RELATIVAMENTE AOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

- A taxa de participação dos pais/encarregados de educação foi reduzida, pelo que a amostra não é representativa do conjunto de pais/encarregados de educação do Agrupamento.
- A avaliação global do clima escolar é percebida pelos pais/encarregados de educação participantes como positiva (média = 3,37).
- Os pais/encarregados de educação consideram que:
  - Os professores têm padrões elevados de desempenho escolar, trabalham arduamente para garantir que os alunos são bem sucedidos e promovem o sucesso escolar de todos os seus alunos.
  - A escola define regras de comportamento claras e justas e que essas regras são aplicadas de forma consistente.
  - Os seus educandos se sentem seguros na escola e no caminho de ida e volta.
  - São bem vindos na escola dos seus educandos e que se sentem à vontade para falar com os professores.
  - Os livros estão atualizados e em boas condições e que as salas de aula estão limpas e organizadas.

- Que estão envolvidos nas atividades da escola, mas que nem sempre se voluntariam para ajudar em projetos ou eventos da escola.

#### IV) Profissionais da Educação

Foi avaliada a percepção do clima escolar dos profissionais de educação, com base em seis subescalas. Foi ainda avaliado o envolvimento e satisfação no trabalho, bem como fatores preditores de *burnout*. Responderam ao questionário 34,34% do total de Profissionais de Educação do Agrupamento.



- ▶ **Relações Entre os Pares e os Adultos** (média = 3,17)  
Perceções dos profissionais sobre como os alunos interagem com os colegas e adultos na sua escola.
- ▶ **Ambiente Físico** (média = 3,44)  
Perceções dos profissionais sobre a manutenção dos espaços e recursos da escola.
- ▶ **Segurança Escolar** (média = 3,57)  
Perceções dos profissionais sobre a sua própria segurança na escola.
- ▶ **Estrutura Para a Aprendizagem** (média = 3,60)  
Perceções dos profissionais sobre o grau em que sentem que os seus colegas tratam os alunos de forma justa, têm expectativas elevadas e estabelecem regras claras.
- ▶ **Conexão Entre os Profissionais** (média = 3,68)  
Perceções dos profissionais sobre em que medida sentem que se enquadram e fazem parte da escola.



- ▶ **Envolvimento Parental** (média = 2,90)  
Perceção dos profissionais sobre em que medida os pais estão envolvidos na educação dos seus educandos.

Nota: As pontuações variam numa escala de 4 pontos (1= discordo totalmente a 4 = concordo totalmente), pelo que pontuações mais elevadas (perto de 4) sugerem perceções mais positivas do clima escolar e das suas dimensões.

#### CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO RELATIVAMENTE AOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO



##### ENVOLVIMENTO E SATISFAÇÃO NO TRABALHO

- ▶ Avalia as dificuldades de saúde mental dos alunos, incluindo sintomas depressivos, ansiedade e comportamentos externalizantes, nos últimos 30 dias (média = 2,05)
- ▶ As pontuações variam numa escala de 7 pontos (1 = nenhum dia a 7 = todos os 30 dias).

##### BURNOUT



- ▶ Avalia a exposição dos alunos a cibervitimização ou vitimização face a face, nos últimos 30 dias (média = 1,42)
- ▶ As pontuações variam numa escala de 5 pontos (1 = nunca a 5 = todos os dias).

Nota: Pontuações mais baixas refletem melhores indicadores nestes domínios.

## D.1.5. TRABALHO COLABORATIVO – INQUÉRITO

O trabalho colaborativo entre docentes é uma prática que envolve a cooperação e a troca de experiências entre professores, visando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Esta metodologia de trabalho oferece múltiplas vantagens, nomeadamente, a troca de experiências e conhecimentos nem sempre da mesma área disciplinar, promove o enriquecimento profissional, proporciona um *feedback* construtivo sobre as estratégias de abordagem, melhora a qualidade do ensino através da diversificação de estratégias, permite o desenvolvimento de abordagens interdisciplinares mostrando as conexões entre os conhecimentos, fortalece laços entre os diferentes profissionais e promove a coesão e o sentido de pertença a uma comunidade educativa.

No entanto, para que a colaboração seja eficaz, é essencial que haja tempo e espaço para que os professores possam trabalhar juntos.

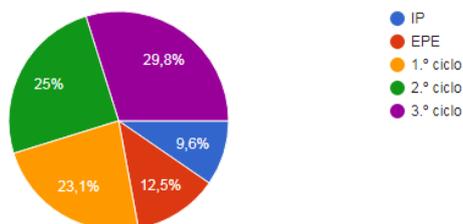
No sentido de facilitar e promover o trabalho colaborativo entre docentes deste Agrupamento de Escolas, foi concedido aos docentes, desde o ano letivo de 2022-2023, um tempo semanal para “Reunião de Articulação (RA)”.

Neste ano letivo de 2023-2024, de modo a perceber-se a visão dos docentes sobre o trabalho desenvolvido nesta hora (R.A.) foi elaborado e aplicado a todos os Educadores e Professores deste Agrupamento de Escolas, um questionário no *Google Forms* sobre o assunto em causa.

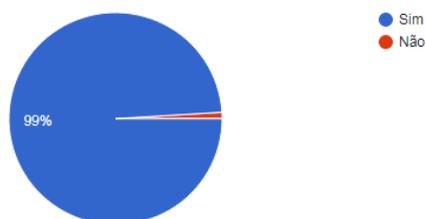
Dos 230 docentes do Agrupamento de Escolas de Valadares apenas responderam a este inquérito 104, o que corresponde aproximadamente a 45%.

As questões realizadas neste inquérito e a respetiva análise encontram-se nas páginas seguintes.

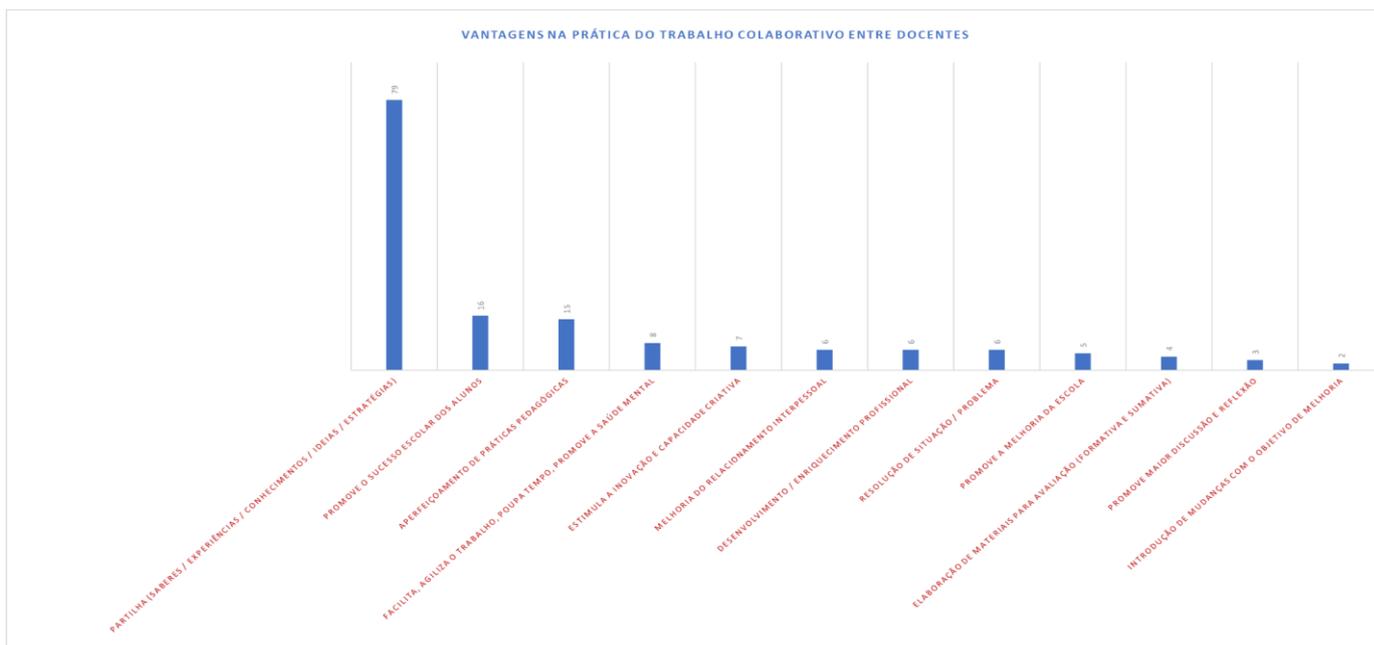
### Questão1 - Indique o nível de ensino a que pertence.



### Questão 2 - Reconhece vantagens na prática do trabalho colaborativo entre docentes?



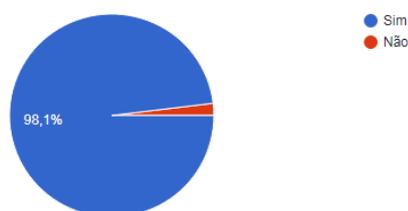
**Questão 3 - Se respondeu SIM diga quais as vantagens; se respondeu NÃO, indique a razão.**



**Questão 4 - Em sua opinião, de que forma o trabalho colaborativo entre Docentes influencia o sucesso dos alunos?**



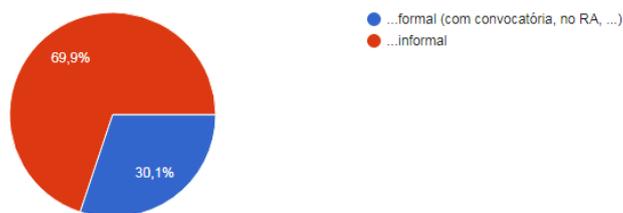
**Questão 5 - Recorre ao trabalho colaborativo?**



**Questão 6 - Se respondeu NÃO à pergunta 5, indique as razões.**

Apenas 2 docentes referem que não recorrem ao trabalho colaborativo. Um dos docentes refere “Penso que não existe na realidade” e o outro afirma que “ainda não tive oportunidade”.

### Questão 7 - Se recorre ao trabalho colaborativo, este é de caráter ...



### Questão 8 - Com que objetivo recorre ao trabalho colaborativo?

Em análise às respostas obtidas podemos afirmar que os docentes recorrem ao trabalho colaborativo essencialmente para planificar atividades (89,3%), para elaborar materiais da disciplina (74,8%), para elaborar materiais de avaliação (73,8%) e para concertar estratégias de combate à disciplina (50,5%).

## D.1.6. PLANO DE FORMAÇÃO DOCENTE/NÃO DOCENTE

O plano de formação para o ano letivo 2023/2024 destinou-se, essencialmente, ao pessoal docente e foi constituído por ações de formação promovidas por formadores do Agrupamento e por formadores externos, organizado em estreita colaboração com o Centro de Formação Aurélio Paz dos Reis.

A nível interno, foram promovidas ações de amplo espectro, versando sobre COMUNICAÇÃO POSITIVA, COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA EM CONTEXTO ESCOLAR, LER COM OS OUVIDOS, SUPORTE BÁSICO DE VIDA (para PD e PND), UBUNTU (para Pais e Encarregados de Educação), SENSIBILIZAÇÃO PARA O TRABALHO NO L.A., GUIÕES INTERATIVOS DE LEITURA ORIENTADA, PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL (para PD e PND).

O CFAE promoveu ações muito centradas nas novas tecnologias, nomeadamente, na área das TECNOLOGIAS PARA A EDUCAÇÃO STEAM (desde a Educação Pré-Escolar até ao 3º Ciclo) e na área dos MANUAIS DIGITAIS COM RECURSO A METODOLOGIAS DE APRENDIZAGENS ATIVAS e com vários ENCONTROS DE PARTILHAS – GRUPO HERA. Perto do final do primeiro semestre, promoveu um SEMINÁRIO DE COMEMORAÇÃO DOS 30 ANOS DO CFAE AURÉLIO DA PAZ DOS REIS.

As Editoras, mais especificamente a Porto Editora e a Leya promoveram ações de curta duração sobre MANUAIS DIGITAIS E ESCOLA VIRTUAL, METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO COM A AULA DIGITAL e ESTRATÉGIAS MOTIVACIONAIS PARA A LEITURA E PARA A ESCRITA.

Houve formação para pessoal não docente oferecida pelo AE, como já foi referido. Não obstante a formação mais específica, de acordo com as exigências funcionais do PND, foi promovida pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. Esta entidade promoveu, também, formação para as direções dos AE/EnA, na área do PROCEDIMENTO DISCIPLINAR.

O Plano de Formação desenhado em sede de Conselho Pedagógico não foi completamente disponibilizado aos docentes do Agrupamento, uma vez que as seguintes ações, solicitadas ao CFAE, não ocorreram por falta de formadores: ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DA INDISCIPLINA NA SALA DE AULA; PROJETO MAIA; AUTOAVALIAÇÃO; COADJUVANÇO, ASSESSORIA, TUTORIA E MENTORIA. Ficamos a aguardar, durante o próximo ano letivo, a concretização destas formações.

## D.1.7. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

No 2.º ciclo foram abrangidos pela ASE:

- escalão A - 101 alunos (26%)
- escalão B – 36 alunos (9,2%)

No 3.º ciclo foram abrangidos pela ASE:

- escalão A – 103 alunos (26%)
- escalão B – 48 alunos (12%)

## D.2. LIDERANÇA

### D.2.1. DESENVOLVIMENTO DE PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES E AGENTES DA COMUNIDADE

• **Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia** - é a principal instituição parceira do nosso Agrupamento de Escolas, garantindo, entre outros apoios:

- As atividades de apoio à educação inclusiva através do Programa Gaiapende+i e das atividades de ocupação dos tempos livres no quadro do programa Gaiaprende+.
- A AEC - atividades de enriquecimento curricular, no 1º ciclo.
- A alocação de duas técnicas superiores (1 psicóloga e 1 educadora social), no âmbito do Projeto “**Educação com Sucesso**”.
- O acesso de todos os alunos do 1.º ciclo à Escola Virtual (Porto Editora).
- Colaboração através do Gabinete de Juventude.

• **EPIS - Empresários para a inclusão** - Desde setembro de 2023, e por um período de três anos, foi alocado ao AEV um mediador no quadro do programa “Mediadores para o Sucesso Escolar” (que apoia alunos em risco de insucesso/abandono no 7º ano de escolaridade). Esta parceria está a ser apoiada financeiramente pelo Grupo SONAE. Para além deste apoio o mediador desenvolveu também o programa “DOVE - EU confiante”

“**Voluntários Hora+ EDP**” - Ainda no quadro da parceria com a EPIS/EDP contamos com a colaboração de voluntários que apoiaram, individualmente vários alunos do 5º e 6º ano na área da matemática.

• **Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto** - em 2022-2023 foi estabelecido um protocolo de cooperação interinstitucional com a FPCEUP, renovado neste ano letivo, ao mesmo tempo que o Agrupamento de Escolas de Valadares passou a beneficiar de uma assessoria mais continuada (com foco na melhoria do plano de atividades, apoio ao processo de melhoria contínua do Agrupamento de Escolas e ao processo da autoavaliação de escola) a FPCEUP conta com a colaboração do AEV para a realização de projetos de investigação e estágios em Ciências da Educação. É exemplo desta colaboração a realização de um estágio (mestrado) de uma estudante de Ciências da Educação que acompanhou o trabalho desenvolvido pela mediadora socioeducativa.

• **Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico do Porto** – desde há 5 anos que tem sido dada continuidade à realização de estágios de alunos finalistas do Mestrado em Educação Básica (Pré-escolar e 1º ciclo). Esta experiência tem trazido muitos contributos para as dinâmicas das escolas e tem permitido contribuir para

a qualidade da formação inicial dos novos docentes. Apesar da responsabilidade e o trabalho acrescido que estes estágios acarretam aos docentes orientadores cooperantes, a avaliação desta experiência tem sido maioritariamente positiva, apesar que pequenas questões que se foram colocando e foi possível resolver no devido tempo.

- **Estágios de Psicologia** - Durante o ano letivo 2023-2024 foram estabelecidas parcerias com algumas Universidades, nomeadamente a Universidade Lusíada e a Universidade Portucalense. Estas parcerias permitiram a afetação de duas estagiárias ao Serviço de Psicologia e Orientação, que colaboraram na execução do plano anual de atividades deste serviço (nomeadamente os projetos “A brincar e a ler vamos aprender”, “Ler mais e melhor” “Eu e o nós das emoções”, de acordo com pressupostos técnicos e científicos atualizados, bem como o desenvolvimento de atividades de investigação-ação, tendo o aluno sempre como elemento central dos projetos.

**A Cruz Vermelha Portuguesa** - Delegação de Gaia - foi também parceira em várias ações desenvolvidas pelo SPO.

- **Centro Hospitalar Gaia-Espinho/ ACES Gaia-Espinho, UCC Tempus e USF** - para além de uma colaboração direta em várias ações do Projeto de Promoção e Educação para a Saúde, a equipa de saúde escolar colaborou ao longo de todo o ano com a EMAEI, no encaminhamento e apoio clínico a crianças identificadas pela EMAEI e respetivos docentes. No que respeita à elaboração/implementação dos planos de saúde individuais, devido ao elevado número de casos nem sempre foi possível conseguir uma resposta atempada dos profissionais de saúde com a concretização e envio dos PSI.

- **Centro de Reabilitação da Granja** - esta instituição tem sido crucial na concretização, ao longo de vários anos, dos PIT (Projeto de Transição Individual) de vários alunos do 3º ciclo. Mais uma vez os dois alunos que diariamente desenvolviam aprendizagens no CRG beneficiaram desta parceria para uma transição mais eficaz para a vida ativa.

- **CERCIGAIA** - funciona como Centro de Recursos para a Inclusão. Esta parceria tem sido crucial para a implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão para os alunos que beneficiam de medidas adicionais. Os apoios terapêuticos facultados, apesar de em número de horas serem considerados insuficientes, têm sido considerados muito importantes por docentes e encarregados de educação e pela EMAEI.

- **Centro de Formação Aurélio Paz dos Reis** – Esta parceria garante a concretização do plano de formação do Agrupamento bem como o apoio ao processo de avaliação do desempenho docente.

- **Clube de Ciência Viva na Escola (CCVnE)** – Este clube estabeleceu protocolos com as seguintes entidades:

Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto e a Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto

Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza

CIIMAR – Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental

Centro de Ciência Viva de Vila do Conde

Centro de Investigação em Astronomia/Astrofísica da Universidade do Porto.

Escola Superior de Educação do Porto - grupo de estágio dinamiza atividades relacionadas com a robótica na oficina Robotiz'art (supervisão dos dos professores responsáveis pela oficina).

Suldouro, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos, S.A.

A Galeria da Biodiversidade – Centro Ciência Viva, unidade do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto (MHNC-UP).

Estes protocolos contribuíram para motivar os nossos alunos para o estudo das Ciências.

### **ADBL - Projeto #FAZ LOGIN NA ARTE.**

O Projeto #FAZ LOGIN NA ARTE resulta de uma parceria do Agrupamento de Valadares com a Associação de Dança Boombox Legacy (ADBL) e a ACRAV - Associação Cultural e Recreativa “Os Amigos Vilarenses” e conta com o apoio financeiro da União de Freguesias de Gulpilhares-Valadares.

Foi iniciado no Agrupamento de Escolas de Valadares, a 20 de fevereiro de 2024, e consiste em aulas de danças urbanas frequentadas por 19 crianças/jovens da faixa etária dos 11 aos 13 anos, dinamizadas pelos professores André Ferreira e Débora Marques. As aulas pretendem ser espaços de expressão corporal, de criação de movimento, que, de uma forma lúdica e divertida, exploram as potencialidades do corpo, nas suas vertentes funcional e artística. Ao promover nos participantes uma maior consciencialização de si próprios e dos outros, fomentam o prazer na interação social e a exteriorização e comunicação de emoções através de uma linguagem primordial, corporal, potenciando, ainda, uma visão mais positiva de si mesmo e incrementando a autoestima. Foram inscritas 17 alunas.

- **Associação de Voleibol do Porto** - O Gira-Vólei tem como objectivo desenvolver o gosto e o hábito pela prática da modalidade; proporcionar oportunidades para que as crianças e jovens possam viver experiências agradáveis, fazer novos amigos, aprender novas habilidades, adquirir hábitos de autodisciplina e aprender a cooperar e a competir com lealdade e fomentar as relações pessoais dos jovens entre si.

De salientar que o Gira-Vólei teve grande aceitação no 1.º ciclo. No 1º semestre uma das docentes fez a capacitação dos professores titulares em todas as escolas do agrupamento. Foram facultados equipamentos e material desportivo para todos.

- **Escola Segura** – Esta parceria visa garantir a segurança no meio escolar e no meio envolvente através da prevenção de comportamentos de risco. Visa também a redução de atos geradores de insegurança em meio escolar.

- **Rádio Miúdos** - No âmbito da rádio escolar, a R@dases participou nos desafios mensais propostos pela Rádio Miúdos. Assim, foi proposto pela referida rádio uma parceria que consistiu numa formação (como fazer rádio). Esta decorreu nas instalações da Escola sede tendo a participação dos alunos inscritos no projeto da R@dases. Participaram também alunos do 1º ciclo e professores. A R@dases foi uma das 8 rádios escola selecionadas, a nível nacional, para participar nas Olimpíadas da Rádio 2024, que se realizou na E. S de Castelo de Paiva.

A nossa equipa, composta por 4 alunos cada um com talento único, encarou o desafio de 2 horas de transmissão, ao vivo, com muita criatividade e entusiasmo!

Estas olimpíadas testaram o limite dos nossos alunos, exigiram rapidez, inteligência e trabalho de equipa para superar os desafios, em tempo real. A R@dases conquistou o TOP 5 nacional!

A R@dases estreou-se nas emissões em direto e em streaming, continuando a entusiasmar e a motivar toda a nossa comunidade.

- **Academia de Música de Vilar do Paraíso** - Parceria protocolada estabelecida no âmbito da frequência do Ensino Artístico Articulado de Música de alunos dos 2.º e 3.º Ciclos.

- **Fórum Cultural de Gulpilhares** - Parceria protocolada estabelecida no âmbito da frequência do Ensino Artístico Articulado de Música de alunos dos 2.º e 3.º Ciclos.
- **Conservatório Regional de Vila Nova de Gaia** - Parceria protocolada estabelecida no âmbito da frequência do Ensino Artístico Articulado de Música de alunos dos 2.º e 3.º Ciclos.

## D.2.2. ABERTURA À COMUNIDADE EDUCATIVA

Na Educação Pré-Escolar e no 1.º ciclo, de entre as atividades realizadas, faz-se um balanço muito positivo e profícuo da participação e adesão dos Encarregados de Educação, pais e comunidade em geral. As escolas promoveram o envolvimento dos Encarregados de Educação e comunidade em geral, na vida da escola, ao solicitarem a sua colaboração nas atividades e projetos. Este envolvimento consistiu na participação direta e indireta do planeamento e organização das atividades, o que fez com que os membros da comunidade se sentissem valorizados. Há uma grande diversidade de atividades realizadas ao longo do ano letivo, que estimulam a presença da comunidade em geral. Como exemplos significativos desta atividades, pode-se salientar: a Festa de Natal, Carnaval, visitas de estudo, festas de encerramento do ano letivo.

A Festa de Natal, que por natureza é uma festa de convívio, partilha e calor humano, teve lugar em algumas escolas com atuações por parte dos alunos em canções e coreografias, sendo que outras optaram por idas ao circo, teatro ou cinema. Algumas escolas finalizaram esta comemoração com um almoço ou lanche convívio com a comunidade educativa, o que permitiu o estreitamento de laços entre toda a comunidade. Salienta-se que algumas destas festas são realizadas em estruturas da comunidade, como por exemplo os Bombeiros Voluntários de Valadares, Cineteatro Brasão e Auditório de Gulpilhares.

O Carnaval foi vivenciado por todas as escolas e jardins-de-infância do agrupamento, tendo os alunos participado em desfiles e atividades carnavalescas, vestidos a rigor, com fantasias muito criativas, cantando canções carnavalescas, num ambiente repleto de muita música, alegria, brincadeira e diversão. Foi uma atividade divertida a que toda a comunidade teve acesso e, que em algumas escolas teve a participação ativa dos pais, encarregados de educação e Associações de Pais. Refere-se que a EB de Vila Chã aproveitou este momento para fazer uma visita à Residência Sénior C. S. Arcanjo Gabriel.

As atividades de encerramento ano letivo – Festa de Final do Ano e Visitas de estudo- são sempre momentos muito marcantes, pelo simbolismo inerente e pela promoção da partilha, do convívio e de aprendizagens noutros contextos.

Em relação à Festa de Encerramento das Atividades Letivas, constatou-se a grande satisfação dos Encarregados de Educação, pais, familiares e comunidade próxima. Estes momentos são, sempre, oportunidades para que se possa tomar conhecimento da realidade vivenciada pelos respetivos educandos, com uma troca de experiências e uma melhor compreensão do funcionamento do meio escolar. Este intercâmbio de experiências permitiu à comunidade ter um outro olhar sobre a realidade da escola e valorizar o trabalho de todos os intervenientes escolares. Em algumas escolas a festa prolongou-se havendo lanche ou jantar convívio promovido pela Junta de Freguesia, Associação de Pais e/ou Encarregados de Educação, que, com grande entusiasmo, ajudaram na sua dinamização, tornando-o único.

As visitas de Estudo de final de ano envolvem, na maioria das escolas, todas as crianças/alunos, Pessoal Docente e Não Docente e, são realizadas, por vezes, com o apoio da Junta de Freguesia e/ou com o apoio das Associações de Pais e Encarregados de Educação. Estas visitas são promotoras de momentos de aprendizagem de forma lúdica e descontraída.

Durante o ano letivo, desenvolveram-se vários projetos que visaram o desenvolvimento das aprendizagens essenciais, de forma transversal, onde os conhecimentos inerentes às diversas disciplinas são

priorizados, sem descuidar o desenvolvimento de um conjunto de valores e competências imprescindíveis ao ser humano, enquanto pessoa única, num mundo global. Neste âmbito, como exemplo, refere-se alguns os projetos promovidos pelo SPO e pela Biblioteca do Agrupamento de Escolas de Valadares, onde foram dinamizadas várias atividades que implicaram a envolvimento da comunidade. A título de exemplo, pode-se referir as seguintes: o “Eu e o Nós das Emoções”; “Escola Básica de Valadares... Aqui Vou Ser Feliz!”; “Projeto Envolver para Incluir”; “Hora do Conto”...

A parceria entre toda a comunidade educativa foi muito evidente, desenvolvendo-se relações fortes entre a escola e a comunidade, criando um clima dinâmico e de entreaajuda entre todos os intervenientes.

No 2.º e 3.º ciclos destacam-se:

- Exposições com trabalhos dos alunos,
- Comemoração de efemérides
- Dádiva de Sangue
- Palestras sobre várias temáticas
- Visitas de estudo
- *Got Talent*
- Arraial dos Santos Populares
- Baile de Finalistas do 9.º ano
- Atividades pela disciplina de EMRC que envolveram os alunos e/ou as suas as famílias:
- XX Encontro Diocesano de Alunos de EMRC, no Parque Oriental da Cidade do Porto
- Projeto "Prisões, WHAT?" - Sessões de sensibilização prevenção do crime e dimensão humana
- Pirlampo Mágico
- Parque MagikLand, em Penafiel
- Parque Aquático de Amarante

### D.3. CONCLUSÕES (GESTÃO E LIDERANÇA)

Está consolidada por equipas de docentes a prática da organização de serviço docente e da constituição de grupos e turmas, a partir de critérios definidos no Projeto Educativo. Destaca-se a valorização da continuidade pedagógica e as atividades de reforço às aprendizagens, designadamente o apoio educativo atribuído com base em diagnóstico realizado em vários momentos do ano letivo.

As elevadas taxas de realização das aulas contribuíram para o sucesso educativo dos alunos.

Estas elevadas taxas devem-se muito provavelmente:

- ao grau de competência e resiliência do corpo docente (adesão dos Professores à formação MAIA, Capacitação Digital e Educação Inclusiva);
- ao mecanismo de permuta de aulas entre docentes e/ou reposição/antecipação de aulas no 2.º e 3.º ciclo;
- aos horários dos professores.

No âmbito dos acordos de cooperação destaca-se a continuidade dos protocolos/novos protocolos estabelecidos com diversas entidades, designadamente no âmbito da educação inclusiva.

Quanto às Atividades de Animação e Apoio à Família na, Educação Pré-Escolar, e da Componente de Apoio à Família, no 1.º Ciclo, que asseguraram o acompanhamento das crianças, antes e depois das atividades letivas e durante os períodos de interrupção, constatou-se que abrangeram a grande maioria das crianças/alunos.

No âmbito do Plano Anual de Atividades foram previstas e desenvolvidas atividades tendo por objetivo a participação dos pais e Encarregados de Educação na vida das escolas, assim como, o estreitamento da comunicação e abertura à comunidade.

Destas, destaca-se a participação dos representantes dos pais e encarregados de educação nas atividades de receção aos alunos/abertura do ano letivo; nas reuniões de conselho de ano realizadas no mês de novembro; nas atividades ao longo do ano, nomeadamente nas Festas de Natal, Carnaval, Feirinhas...

De referir, ainda, nas atividades de encerramento do ano letivo a grande participação dos pais, familiares e de outros elementos representando entidades da comunidade, nas atividades realizadas nas Escolas Básicas e Jardim de Valadares.

Por último, no âmbito das atividades de mobilização da Comunidade Educativa, assim como no respeitante ao envolvimento do Agrupamento em atividades locais, foi possível dar visibilidade e enriquecer o Projeto Educativo do Agrupamento, destacando-se a contínua participação e empenho dos elementos de toda a comunidade educativa e demais parceiros na sua concretização.

## PARTE V - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO - APEVA

No que diz respeito ao ano letivo 2023/2024, foram implementados vários projetos/atividades, de forma a motivar os alunos para as aprendizagens a adquirir e cativá-los para a sua continuidade na escola. Destes projetos podemos destacar a noite de cinema, a colaboração no arraial e festa de finalistas.

Os discentes aderiram bem a estes projetos/atividades. Os que neles participaram, mostraram-se interessados e empenhados nas tarefas que lhes foram propostas.

Pelo supracitado, conclui-se que o ano letivo decorreu dentro da normalidade possível, tendo a Direção, em parceria com a Associação de Pais, feito tudo o que esteve ao seu alcance para atingir os objetivos inicialmente definidos.

## PARTE VI - SUGESTÕES PARA O PLANO DE MELHORIA

### APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS DE MELHORIA DO AGRUPAMENTO

A avaliação da vida do Agrupamento constitui um momento privilegiado para analisar e refletir criticamente sobre o trabalho realizado, mas é também uma oportunidade para olhar para o futuro e definir linhas orientadoras. Chegados a este ponto, depois de termos olhado atenta e criticamente para o trabalho dos diferentes atores da vida escolar, abre-se agora a porta para o futuro.

Nas páginas seguintes, deste relatório apresentamos os aspetos positivos, os aspetos negativos bem como as propostas de melhoria que resultaram da reflexão dos diferentes atores da vida escolar e que constituem um desafio para toda a comunidade em ordem a um novo agir que contribua para a superação das lacunas e constrangimentos diagnosticados e para a busca contínua do sucesso de todos, particularmente das nossas crianças e alunos.

#### 1. DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

##### **Reflexão das docentes de Intervenção Precoce**

A reflexão das Educadoras de Infância colocadas em situação de mobilidade na Equipa Local de Intervenção Precoce de Gaia (ELI Gaia), segue em moldes de uma breve reflexão sobre os aspetos positivos e as barreiras sentidas ao longo do ano letivo 2023/2024.

As novas diretrizes do SNIPI apontam para a prioridade de atendimento a crianças dos 0 aos 3 anos em domicílio e sem retaguarda de outros contextos.

Neste momento, a ausência de resposta a estas crianças em estruturas de creche e Jardim de Infância, acrescenta grave lacuna sendo o apoio da ELI fundamental no domicílio. Contudo, este apoio não é suficiente devido ao número elevado de famílias acompanhadas por docente. O número de crianças/famílias por educador de IP (Intervenção Precoce), continua elevado, mantendo-se o mesmo número de educadores, desde 2011, e aumentando o número de casos referenciados. As Educadoras de Infância da IP continuam a fazer um esforço redobrado para responder adequadamente às necessidades de todas as crianças e suas

famílias. Posto isto, continua a ser crucial reforçar o quadro de profissionais da ELI para conseguir dar uma resposta eficaz a todas as solicitações das entidades referenciadoras, no sentido de diminuir a crescente lista de espera.

Para além do exposto, as Educadoras de Infância da ELI utilizam os seus telemóveis e viaturas próprias, sendo estas últimas imprescindíveis para a deslocação aos diferentes contextos da criança. Acresce, ainda, a dificuldade em organizar o horário de acordo com a necessidade de cada família, o que não se compatibiliza com a rede de transportes públicos.

Como **aspetos positivos**, há a salientar a boa relação e o respeito mútuo existente entre todos os elementos do ELI Gaia. A troca de saberes, a capacidade de articulação e a escuta ativa são fatores promotores do bom funcionamento desta equipa transdisciplinar.

Salientamos que a estabilidade das educadoras de infância tem sido primordial para a implementação da filosofia preconizada pelo SNIPI, o que se reflete no grau de satisfação demonstrado pelas famílias e na articulação com a rede de apoio às crianças e respetivas famílias.

A articulação com as várias entidades da comunidade, salientando-se a parceria com a Câmara Municipal de Gaia, os Agrupamentos de Escolas, a APPDACDM, a APPC, a APPDA, entre outras. É de realçar, também, a Biblioteca Municipal de Gaia, que faculta o empréstimo de livros, recurso valioso para as crianças e famílias.

Realçamos o papel da Direção do Agrupamento de Valadares no apoio e reforço positivo prestado ao longo do ano.

O ano letivo decorreu dentro da normalidade, apesar do elevado número de famílias/crianças apoiadas.

Uma das preocupações da equipa continua a ser o grande número de referências de crianças com idade  $\leq 3$  anos com indicadores precoces de Perturbação do Espectro do Autismo e dificuldades na interação social recíproca e comunicação.

A gestão da lista de espera tem sido analisada e discutida em equipa devido à dificuldade em dar resposta de forma atempada a todas as crianças referenciadas e à pressão exercida pelas famílias e estabelecimentos escolares. Em equipa, e de acordo com as orientações recebidas continuam a ser priorizadas as crianças com idade  $\leq 3$  anos, sem apoios e que se encontram em contexto de domicílio, muitas vezes, por falta de resposta das creches e educação pré-escolar.

Foram vários os **aspetos que facilitaram** a nossa intervenção, nomeadamente:

- A abertura e boa articulação com os elementos da direção e coordenação do Departamento de Educação Especial do Agrupamento de Escolas de Valadares;
- O bom funcionamento e ambiente entre os elementos de toda a equipa Gaia Sul;
- O recurso a meios telemáticos, essenciais neste serviço, para dar resposta às necessidades das crianças/famílias/profissionais;
- A possibilidade de complementar o trabalho presencial com o trabalho online, sobretudo em reuniões com famílias e profissionais.
- A realização de reuniões semanais de equipa e mensais com o Núcleo de Supervisão Técnica (NST). As reuniões com o NST, na sua generalidade, tiveram como base esclarecimento de procedimentos do SNIPI decorrentes do modelo de intervenção, esclarecimento sobre legislação e orientações técnicas. Em todas as reuniões foi apresentado e discutido um caso que permitiu a reflexão sobre o modelo de intervenção, procedimentos e estratégias, e fundamentalmente a partilha de saberes e sugestões.
- A articulação com os diversos serviços da comunidade.

Quanto aos **constrangimentos sentidos**, podemos enumerar as seguintes situações:

- Área geográfica de intervenção muito alargada (intervenção nas freguesias de Arcozelo, Canelas, Crestuma, Gulpilhares, Grijó, Lever, Madalena, Olival, Perosinho, Pedroso, Sandim, S. Félix da Marinha, Sermonde, Serzedo, Valadares, Vilar do Paraíso e na freguesia da Lomba).
- Consequente dificuldade em gerir entre as docentes a distribuição dos locais de intervenção, considerando a importância da continuidade pedagógica.
- Elevado número de famílias/crianças apoiadas e numerosas referências que impossibilitam respostas dentro dos tempos preconizados pelo SNIPI.
- Pressão dos contextos para dar resposta às crianças que se encontram em lista de espera da ELI;
- Desconhecimento por parte das Educadoras de Infância do Ensino Regular do Decreto-Lei 54/2018.
- Intervenção junto de 7 Agrupamentos de Escolas, onde cada Agrupamento faz interpretações diferentes do Decreto-Lei 54/2018 e utiliza diversos procedimentos na identificação das crianças às Equipas Multidisciplinares Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), o que se traduz numa dificuldade acrescida em definir e implementar as medidas mais adequadas para cada criança.
- Dificuldade das EMAEI em definir a atribuição de medidas seletivas a crianças a frequentar a educação pré-escolar;
- Muita dificuldade em articular procedimentos com as IPSS e instituições particulares, onde continua a existir um desconhecimento da legislação e procedimentos, bem como, a ausência de equipas multidisciplinares. Salienta-se que em algumas instituições particulares não é permitida a nossa intervenção.
- Dificuldade em fazer compreender o modelo de trabalho da ELI Gaia Sul às equipas médicas, equipas educativas e famílias.

No que se refere especificamente ao nosso trabalho como docentes do Agrupamento de Referência para a Intervenção Precoce continuam a existir algumas situações menos positivas, que podem prejudicar a perceção do trabalho desenvolvido:

- Efetivamente existem elementos que não trabalham diretamente com o Agrupamento de Valadares;
- Tendo em conta a dinâmica de trabalho da ELI, a nossa participação ativa no Agrupamento parece limitar-se a aspetos meramente administrativos;
- Possível perceção, por parte da comunidade educativa, de que existe pouca articulação com o AE de Valadares. Porém, na realidade, articulamos com 7 agrupamentos diferentes, com todas as implicações inerentes a este processo.
- Critérios distintos entre os grupos de recrutamento (100/910), nomeadamente no que se refere à redução da componente letiva por idade e interpretações diferentes por parte de vários Agrupamentos de Referência para a Intervenção Precoce.

#### **Propostas de melhoria:**

- Reuniões no Agrupamento de Valadares, uma vez por semestre, para que seja possível conhecer a realidade do Agrupamento e, por outro lado, existir a possibilidade de expor o trabalho desenvolvido, nomeadamente constrangimentos e aspetos a melhorar.
- Possibilidade de realizar ações de formação ajustadas às necessidades.

## Reflexão das docentes de Educação Especial

O Agrupamento de Escolas de Valadares (constituído por 11 estabelecimentos de ensino: 1 jardim-de-infância, 8 escolas do 1.º ciclo com jardim-de-infância, 1 escola só com 1º ciclo e uma escola com 2.º e 3.º ciclos) apresenta uma grande dispersão geográfica, com estruturas de escolas muito diferentes e um elevado número de crianças/alunos com necessidade adicional de suporte, o que origina, por vezes, dificuldades e constrangimentos a nível logístico e humano. Assim, os vários elementos do grupo mencionaram alguns desses aspetos:

1) No que se refere aos Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA), existentes na Escola de Valadares, os docentes mencionaram:

- Dificuldade de utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação, pela deficiente funcionalidade dos equipamentos e pela ligação instável à internet nas diversas salas (WiFi muito deficiente);
- Sobrecarga constante devido à frequente necessidade de substituir colegas, que por vários motivos se ausentam, o que obriga à sua substituição para assegurar o funcionamento em segurança do CAA;
- Fraca divulgação de atividades dinamizadas pelos diversos departamentos e projetos;
- Horário demasiado longo para os alunos que frequentam o CAA (salas 2 e 3); considera-se que deveria terminar o seu funcionamento às 14:30;
- Pontualidade muito deficiente, por parte dos docentes (do ensino regular) que apoiam os alunos do CAA, e que desenvolvem atividades /acompanham os alunos à sala de aula no CAA;
- Necessidade que todos os docentes, que apoiam os alunos no CAA, apresentem um plano de intervenção, discriminando as atividades a desenvolver para uma melhor organização do funcionamento das atividades/CAA;
- Início tardio das atividades do projeto GAIAaprende+i;
- Espaço físico das salas destinadas ao CAA é muito reduzido, face ao número elevado de alunos que alberga;
- Necessidade de implementar o Poly Bat, como Desporto Escolar;
- É fundamental que a Psicomotricidade e o Desporto Escolar funcionem no horário da parte da tarde;

2) No que se refere às escolas básicas do 1.º ciclo, com Educação Pré-Escolar, as docentes mencionaram:

- Inexistência de um espaço físico específico para o CAA, na maior parte das escolas;
- Diverso material consumível (papel, lápis, etc.) é escasso para as necessidades;
- Material didático específico para o desenvolvimento de metodologia de Ensino Estruturado é escasso;
- Elevado número de alunos para acompanhar/apoiar, o que corresponde a pouco tempo disponível para cada um;
- Inexistência de computadores destinados ao trabalho com os alunos, em algumas escolas;
- Estado de degradação de certas escolas, necessitando de uma pintura, para tornar a escola, um local mais agradável;
- Falta de recursos humanos, nomeadamente professores de apoio educativo (faltam por motivo de doença ou para substituírem colegas, que faltam);
- Necessidade de as docentes de Educação Especial terem acesso aos documentos dos alunos, nomeadamente RTP e/ou PEI, no INOVAR.

Apesar de todos os constrangimentos encontrados, as docentes realçam os aspetos positivos encontrados, as docentes do CAA da Escola Básica de Valadares, realçaram o facto de a Direção permitir a organização de mostras de trabalhos dos alunos e da confeção de crepes. Já as docentes das Escolas Básicas do 1.º ciclo e jardim-de-infância, realçam os seguintes aspetos positivos: relação empática estabelecida entre o docente e as

crianças/alunos; flexibilidade de horário, para dar resposta, às necessidades dos estabelecimentos de ensino; grupo de trabalho

colaborativo e cooperativo, estabelecido na comunidade educativa, em cada escola; existência de uma relação profissional cordial, de transparência e respeito mútuo; participação em reuniões com encarregados de educação, docentes titulares e técnicos, para troca de informações, partilha de ideias e sugestões; evolução dos alunos, mesmo nos casos mais graves; disponibilidade da coordenadora de departamento no esclarecimento de dúvidas e na orientação dos procedimentos a adotar; capacidade da EMAEI para apresentar a melhor resposta/resolução a cada situação surgida; participação das docentes, nas atividades realizadas nas várias escolas.

Tendo em conta os constrangimentos e aspetos positivos expostos, **considera-se fundamental a apresentação de algumas propostas, cuja finalidade é contribuir para a construção de uma escola o mais inclusiva possível.**

Assim, deve fomentar-se:

- a distribuição de serviço letivo, para o próximo ano letivo, em julho, sobretudo para as docentes que irão desempenhar funções nos CAA, para que se possa iniciar a planificação do trabalho, o mais cedo possível;
- a continuidade pedagógica;
- que a atribuição do número de alunos, por docente, tenha em conta a gravidade das problemáticas, as horas de redução da componente letiva e o número de escolas de afetação;
- a atribuição de mais horas letivas para intervir/apoiar os alunos;
- uma maior proximidade e articulação com todos os docentes;
- a realização de reuniões do CAA, no início do ano letivo, com os encarregados de educação, por sala do CAA e não em conjunto;
- a promoção de reuniões no CAA, com técnicos, para proporcionar momentos de reflexão, de avaliação e sugestões de estratégias de trabalho;
- a presença de professores coadjuvantes no 1.º ciclo, para casos excecionais;
- o envio das informações, provenientes da EMAEI, para os professores titulares e, simultaneamente, para os professores da educação especial, responsáveis pela gestão de caso dos alunos;
- a simplificação dos procedimentos relacionados com a educação especial;
- a criação de uma pasta com toda a documentação da educação inclusiva, para ser entregue no início do ano letivo aos docentes, para que estes, possam conhecer melhor os alunos que irão acompanhar/apoiar.

## 2. DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

### **Aspetos Positivos**

Bom relacionamento entre toda a comunidade escolar.

Partilha de saberes; ajuda mútua; disponibilidade para articular e organizar actividades.

Articulação com o 1º ciclo nas atividades do PAA.

Associação de Pais, colaboração e disponibilidade.

Boa interação entre os diversos técnicos, pessoal docente e não docente.

Excelente articulação com a EMAEI.

Ambiente de trabalho muito colaborativo.

Trabalho de equipa entre os vários parceiros educativos.

Vivência de novas realidades através de visitas de estudo.

Ambiente seguro e acolhedor para as crianças, onde se sentiram confortáveis e protegidas.

Vivência de projetos estimulantes.

Articulação com a Biblioteca da EB/JI Junqueira e do Agrupamento.

A contribuição e envolvimento das famílias e da Associação de Pais, nas diversas atividades e projetos foi muito satisfatória.

O projeto: "A brincar e a ler vamos aprender", com a terapeuta Filipa Graça, foi muito positivo e uma mais valia para o desenvolvimento das competências linguísticas.

O trabalho desenvolvido pela mediadora social, Sónia Moreira, tanto no projeto: "Envolver para Incluir", como no apoio e colaboração em casos sociais, que permitiu resolver e encaminhar famílias para uma melhor resposta em casos de terapias e outros assuntos.

Articulação entre docentes.

Partilha de conhecimento entre docentes.

Ambiente escolar promotor do bom funcionamento.

Trabalho de equipa entre os vários parceiros educativos.

Articulação com o Agrupamento.

Parceria com as famílias.

Articulação com a AAAF.

### **Aspetos Negativos**

Reequipar os espaços exteriores com novos equipamentos.

Melhorar os materiais de motricidade.

Apetrechar as malas dos contos com novos livros.

Melhorar os espaços interiores e exteriores das escolas.

Ausência de um espaço interior adequado para as crianças brincarem nos dias de chuva.

Colocação quase no final do ano de AO para criança com NE (dependente de adulto e com graves problemas relacionais).

Realização do Projeto Gaia Aprende + (nas interrupções letivas) - sempre na EB da Junqueira e em Vila Chã.

Seleção das atividades da AAAF sem qualquer auscultação à equipa educativa o que leva a atividades desadequadas às características dos grupos.

Necessidade de equipar as salas de jardim de infância com quadros interativos.

Falta de uma impressora no JI. Esta lacuna obriga à deslocação até à EB1 de Francelos, sempre que precisamos de utilizar este equipamento.

Inexistência de um espaço alternativo e adequado para AAAF e para atividades durante esse assim como de um espaço coberto e fechado para a prática de educação física, teatros e outras atividades lúdicas (Vila Chã) Horário desigual ao 1º ciclo (barulho do recreio perturba atividades do pré escolar).

Falta de transporte para a realização de algumas atividades, por parte da Câmara Municipal.

Inexistência do parque infantil no JILagos.

Adequar os horários das atividades da AAAF à componente letiva e horas do lanche.

Parque infantil no JI da Capela.

Espaço coberto para dias de chuva.

Demasiada burocracia.

Ausência de um espaço interior destinado ao prolongamento de horário.

Ausência de um espaço interior adequado para as crianças brincarem nos dias de chuva.

Ausência de um espaço interior para a realização das atividades extra- curriculares.

Espaço exterior a necessitar de reabilitação.

Falta de um parque infantil no recreio.

### **Aspetos a melhorar**

Considera-se importante alertar para a importância da música como atividade extracurricular.

A música pode contribuir significativamente para o desenvolvimento das crianças, estimulando a criatividade, a coordenação motora e a socialização.

Haver maior apoio individual das crianças com NE.

## **3. DEPARTAMENTO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

### **Reflexão do Departamento do 1.º Ciclo do Ensino Básico:**

Este documento destaca os aspetos positivos e menos positivos evidenciados ao longo deste ano letivo e propostas de melhoria a implementar no próximo ano letivo.

Refere-se que esta análise foi realizada em reunião de Conselho de Docentes/Estabelecimento. Os aspetos destacados foram alvo de apresentação e análise em reunião de Departamento.

Como **aspetos positivos** foi referido pela maioria dos docentes, uma boa articulação com os órgãos de gestão do agrupamento, entre o corpo docente das escolas, famílias e comunidade, destacando-se em algumas escolas uma boa articulação com as respetivas Associações de Pais, assim como o apoio e a articulação entre pessoal docente e não docente para resolução de problemas emergentes. Referiu-se, ainda, a dinamização de projetos da biblioteca e do SPO.

Os docentes das EB de Campolinho n.º 2 e de Vila Chã referiram a colocação de mais uma Assistente Operacional; os docentes da EB de CP2 destacaram a preparação e aplicação das provas de aferição digitais; os docentes da EB de CP1 referiram a motivação dos alunos para a aprendizagem e a possibilidade de um acompanhamento mais individualizado dos alunos para superação das dificuldades demonstradas.

Como **pontos menos positivos** foram referidos, pela maioria das escolas (docentes) os seguintes aspetos:

- Número de horas insuficientes de Apoio Educativo e Educação Especial; as constantes substituições efetuadas pelos docentes do apoio educativo (por doença dos professores titulares, por ausência do PTT para realizar avaliações externas...) ou destacamento para outras funções (aplicação das provas de aferição, ...)
- Falta de material adaptado.

Ainda no âmbito dos aspetos menos positivos, em particular, foram mencionados os seguintes aspetos: na EB de Cadavão, a falta de material ajustado para a prática de Educação Física; nas EB de Campolinho n.º 2 e de Vila Chã, a existência de turmas mistas nas AEC; a EB da Marinha reportou falhas nos sistemas informáticos e o preenchimento excessivo de documentos, dando como exemplos a gestão da escala para entrega dos equipamentos eletrónicos, grelhas, evidências pedidas sobre o Leite Escolar, entre outros. Este último aspeto, mereceu a concordância da maioria dos docentes. Os coordenadores de estabelecimento manifestaram-se relativamente ao que diz respeito à duplicação dos mapas do Leite (um para a EPE e outro para o 1.º CEB); a falta de espaços (biblioteca, sala de apoio, terapias, sala para o desenvolvimento da AAAF, E. Física) foi referida pelas EB de Cadavão e Campolinho n.º 1; a EB da Capela e a EB de Campolinho n.º 2 mencionaram a necessidade urgente de melhoria das suas condições físicas e a demora das obras de requalificação das mesmas; a EB de Campolinho n.º 2 reforça a necessidade de um espaço para refeições (cantina) com as condições físicas adequadas; a ausência de um espaço para os alunos terem as aulas de E. Física e/ou brincarem nos dias de chuva, obrigando-os a permanecer durante todo o dia na sala de aula foram mencionadas pelas EB de Campolinho n.º 1, de Campolinho n.º 2 e Vila Chã.

Como **propostas de melhoria**, o departamento ouviu as sugestões de cada escola, que passo a citar:

- As docentes da EB da Capela sugerem um professor de apoio educativo por escola, coadjuvação nas disciplinas de Educação Artística e Educação Física e obras de requalificação do edifício;
- As docentes da EB de Cadavão sugerem a redução do número de monitorizações, a requalificação do espaço exterior (problema das raízes das árvores), o envio de material suficiente para Educação Física, por parte do município, dotar a escola de materiais adaptados a crianças com necessidades educativas;
- Os docentes da EB de Francelos propõem a criação de uma “bolsa de professores”, no Agrupamento, para as substituições de emergência;
- As docentes da EB de Lagos e da EB de Vila Chã sugerem a melhoria do documento de “Implementação e Monitorização das Medidas Universais”, no sentido de permitir a sua utilização nos dois semestres;
- As docentes das EB de Lagos sugerem, também, o reforço do número de horas de Apoio Educativo por escola; e a revisão do número de horas a atribuir à Coordenação de Estabelecimento, tendo em conta o trabalho acrescido enquanto estrutura intermédia, o que leva a um aumento de tarefas e competências a quem desempenha este cargo. Neste sentido, propõe-se que os Coordenadores de Estabelecimento que acumulam funções de titular de turma, tenham uma redução de cinco horas letivas semanais, a fim de ser possível desenvolver com qualidade, as tarefas que lhe são atribuídas, sem prejuízo da atividade letiva.

Relativamente às sugestões apresentadas, o departamento manifestou a sua concordância relativamente à maioria delas, acrescentando, ainda, a proposta de haver um único Mapa do Leite Escolar por escola, o que

será analisado em sede de reunião de coordenadores de estabelecimento. Propõe-se, também, que a correspondência, via email, dirigida aos encarregados de educação, siga diretamente da Direção para os mesmos, com o conhecimento dos respetivos docentes e coordenadores de estabelecimento.

A Coordenadora de Departamento, refere a satisfação sentida por verificar que algumas das propostas sugeridas no ano anterior foram alvo de atenção, nomeadamente, o reforço de Assistentes Operacionais em algumas escolas e a mudança de atitude do Município face à proposta de flexibilização do horário.

Em reunião de Departamento, considerou-se que há a consciência, que algumas destas propostas não reúnem condições de exequibilidade, mas dado não se querer interferir com o sugerido pelos docentes, neste documento, que será enviado à equipa de autoavaliação do nosso Agrupamento, ficarão registadas todas as propostas.

## 4. DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

### Aspetos positivos

- Em geral, o ambiente da escola (nomeadamente, entre professores).
- Bom desempenho das assistentes operacionais dos diferentes pavilhões.
- Atendimento no bufete e na reprografia.
- Sobremesas servidas no bufete.

### Aspetos negativos

- O horário do bufete de manhã é muito apertado para tomar o pequeno-almoço, antes das 8h.
- Computadores lentos na sala de professores. Alguns sem ligação à reprografia.
- Projetores de má qualidade em certas salas de aula.
- Falta de canetas nos diversos corredores para emergências. Na época do giz, nunca havia problemas.
- Falta de colunas de som, que funcionem devidamente. Com algumas colunas existentes, o som não é audível na sala de aula.
- Reunião de Articulação (R.A.)
- Atitude dos alunos relativamente à escola.
- Mais casos de indisciplina e com maior gravidade.
- Falta de atuação sobre os alunos por parte de alguns A.O. (barulho no exterior durante as aulas, bem como nas entradas e saídas nos pavilhões).
- À saída da aula, alguns Professores não verificam se a sala está limpa e organizada.
- A sala dos Professores estar apenas disponível a partir das 7:45h.

### Sugestões de melhoria

- Abrir o bufete às 07:35h.
- Abrir a reprografia pelas 8:30.
- Definir bem o que se entende por R.A.
- Atitude mais assertiva relativamente aos alunos (por parte de AO e Professores).
- Não deixar que os alunos saiam da sala sem que esteja tudo minimamente arrumado e limpo.
- Local, na sala dos professores, para divulgar informações, convocatórias, serviço...
- Manter a sala dos Professores arrumada, evitando guardar objetos em cima dos cacifos.

## 5. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Em resultado da reflexão sobre o ano letivo 23/24, o departamento de CHS considerou que globalmente foi um ano muito dinâmico, com a concretização de projetos e atividades muito diversas e com impacto significativo na comunidade educativa.

Em resultado da reflexão sobre o ano letivo 23/24, o departamento de Ciências Humanas e Sociais fez um balanço de todas as atividades e entendeu destacar, como aspetos positivos, a dinâmica criada durante o presente ano, que se caracterizou pela diversificação dos projetos, tendo ponto alto as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril de 74. No entanto, limitarmo-nos a referir esse mês de abril, é demasiado redutor, já que, desde o início das aulas, os alunos foram desafiados para tarefas que estimulassem a sua criatividade, a capacidade de cooperar, a curiosidade, como foi o caso da criação de vídeos, das dramatizações, das entrevistas com história, dos apontamentos da história e de muitas outras, que solicitaram a destreza digital, nuns casos, a escrita, noutros casos, ou até as competências dramáticas ou de oratória. No plano anual mantiveram-se também as visitas de estudo, importantes para alargar os horizontes dos discentes, colocando-os, muitas vezes, em locais que testemunharam importantes momentos da nossa história. A nível pedagógico, as estratégias inovadoras, implementadas frequentemente na sequência da formação ou do trabalho colaborativo, permitiram consolidar as mudanças no sentido do sucesso dos alunos.

Neste âmbito, foi também indicado o Laboratório de Aprendizagem, como uma mais-valia permitindo explorar, de uma outra forma, os conteúdos das disciplinas do departamento, experienciar novos modos de aprender, desenvolvendo novas competências. Foi também de extrema importância o trabalho desenvolvido pelas equipas multidisciplinares de apoio à inclusão, o Serviço de Psicologia e Orientação, as coadjuvações, o apoio educativo, o apoio tutorial, mas também a intervenção das técnicas superiores, junto dos alunos com dificuldades, já que contribuiu para o sucesso académico que se verificou em Ciências Humanas e Sociais e, em geral, no Agrupamento. Há ainda a assinalar que a apropriação de novas práticas de avaliação pedagógica, com a integração de métodos do projeto MAIA, a diversificação dos instrumentos de avaliação (áudio testes, questões de aula, trabalhos de pesquisa, avaliação formativa oral, questionários, trabalhos de grupo, debates, apresentação oral, entrevistas/reportagens, entre outros) e com a valorização do trabalho formativo, foram aspetos que têm vindo a refletir-se na melhoria dos resultados académicos. Em simultâneo, continuaram ainda a ser dados passos importantes ao nível do processo de digitalização do Agrupamento, sobretudo com uma agilização na utilização/manutenção dos equipamentos informáticos, dos projetores, e da melhoria da internet na escola, com a evolução significativa do PADDE.

No que se refere ao Plano Anual de Atividades proposto pelo departamento, concluiu-se que este foi cumprido quase na íntegra, sendo acrescentadas atividades consideradas oportunas, tendo todos os projetos decorrido de acordo com o planificado. As diferentes propostas contribuíram, de forma inequívoca, para o sucesso das aprendizagens, pois permitiram desenvolver competências transversais e interdisciplinares importantes. Assim, e numa visão de pormenor em História, a visita de estudo ao Porto, com circuito histórico em autocarro panorâmico, cruzeiro das pontes, visita guiada à Galeria da Biodiversidade e ao Museu Militar, concretizou-se, mantendo a parceria com o grupo de Ciências Naturais. Já a visita a Aveiro (passeio nos moliceiros, o workshop de ovos moles e visita ao Museu Marítimo de Ílhavo) permitiu novas abordagens das viagens de navegação. Em HGP concretizou-se a Visita do sexto B ao Porto Barroco e do Ferro que incluiu um Peddy Paper pela cidade. Na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, concretizou-se o XX Encontro de alunos de EMRC, a ida à Magikland e o convívio no Aquapark. Neste âmbito, não foi possível realizar as visitas dos quintos e dos sextos anos ao Porto histórico por dificuldades de agenda e limitações na

participação de alguns docentes. As exposições realizadas: “50 anos do 25 de Abril de 74” foram marcadas por uma enorme diversidade de trabalhos: maquetas, desenhos / pinturas, poemas, gráficos, pequenos textos, entrevistas, teatro acabaram por ocupar diferentes espaços da escola que, durante esses dias, se abriu ao agrupamento, mas também à comunidade. As palestras dinamizadas, “O Cerco do Porto” e “Testemunhos da guerra colonial”, tiveram elevado impacto na sensibilização dos alunos para estas temáticas. No presente ano assinalou-se, mais uma vez, o Dia da Mulher com uma pequena homenagem, na sala dos professores, com uma sessão de canto por uma aluna. Decorreram ainda as habituais atividades de EMRC de âmbito solidário como a venda do Pirilampo Mágico; o Peditório Liga Portuguesa Contra o Cancro.

Todos estes projetos são de manter e incrementar, bem como a participação dos alunos na rádio da escola, a R@dares, uma vez que o conjunto destas atividades permite dar respostas à diversidade de interesses dos nossos alunos e a cada um em particular, com as suas especificidades, criando condições para a adequação ao perfil de cada um, mas também responder aos objetivos do perfil de aluno à saída da escolaridade obrigatória.

Procurando aferir a importância de todos os aspetos, nomeadamente os organizacionais, foi identificado como positivo, o facto de haver parte de uma tarde disponível para a realização de reuniões de articulação que continuam a promover os momentos de partilha e o trabalho colaborativo.

O departamento de CHS continua a considerar que a organização em semestralidade é benéfica porque permite paragens com mais regularidade nas atividades letivas, que proporcionam uma quebra de rotinas dos alunos e o desenvolvimento de novas dinâmicas, facilitando assim, a renovação de energias, melhorando o foco e o empenho na obtenção de melhores resultados.

No **sentido da melhoria**, o departamento considera os seguintes aspetos:

- Dar continuidade à realização de visitas de estudo e outras atividades, mas em articulação com as disciplinas do currículo, organizadas, de preferência, no contexto do PCT, com o respetivo compromisso dos diferentes grupos disciplinares envolvidos;
- Destinar preferencialmente a manhã para as aulas teóricas, dada a maior capacidade de concentração dos discentes;
- Manter espaços de apoio, como as oficinas, para alunos com dificuldades acrescidas e, neste âmbito, investir os tempos remanescentes, também dos docentes deste departamento, em sessões de estudo em grupo e/ou oficinas para esclarecimento de dúvidas dos alunos;
- Valorização dos momentos de trabalho colaborativo entre os professores titulares das disciplinas e os professores de educação inclusiva;
- Manutenção do Laboratório de Aprendizagem, mas com três dias/semana e possibilidade de requisição da sala sempre que necessário. Assim, deve ser dada continuidade a projetos que promovem, junto dos discentes, novas formas de aprendizagem, favorecem a autonomia e o desenvolvimento de talentos, capacidades, entre outros aspetos. Articular e integrar conteúdos interdisciplinares;
- Continuar a promover o bom funcionamento dos projetores, computadores, mas garantir a existência de um comando por sala;
- Atribuição de um novo armário para as disciplinas de HGP, História e Geografia no espaço de trabalho colaborativo comum (gabinete de trabalho);
- Alteração do currículo de HGP passando o quinto ano a dispor de três tempos semanais e o sexto ano a ter apenas dois tempos.
- Atribuição de um ou dois expositores ao departamento para permitir exposições temporárias a decorrer durante o ano;
- Alargamento dos horários de alguns serviços como a reprografia e o bufete;

- Manutenção do dia sem componente letiva sempre que possível, já que evita as ausências dos docentes e o departamento concorda com os seguintes critérios: antiguidade e dos docentes e a dimensão da exigência dos cargos que lhe estão atribuídos.

Atendendo aos bons resultados obtidos no Departamento de CHS entende que é de manter as restantes estratégias organizacionais já implementadas no presente ano letivo.

## 6. DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

### Aspetos positivos:

- as turmas de Projeto Piloto Manuais Digitais têm uma sala exclusiva para cada turma e armários para guardar os computadores,
- o funcionamento de secretariado de exames (empenho da equipa de apoio para a aplicação das provas de aferição e a logística das provas de aferição e das provas finais),
- o funcionamento do Gabinete do Aluno,
- o trabalho e apoio das professoras Bibliotecárias, do Serviço de Psicologia e Orientação, da Mediadora Social
- como atividades que se revelaram de grande interesse, foram citados o Arraial, o Got Talent, o Baile de finalistas, as promovidas pela Rádio Escolar, pelo Projeto de Promoção e Educação para a Saúde, pelo Clube de Ciência Viva na Escola - Ciênc'ART, pelo Laboratório de Aprendizagem, pelo UBUNTU e pelo Atelier de Artes,
- as atividades de articulação com Ciências Naturais do 5.º ano com o Clube Ciência Viva na Escola - Ciênc'ART foram úteis para a otimização da gestão curricular e para a promoção do ensino experimental das Ciências, assim como a atividade "Museu em Movimento" desenvolvida em parceria com o Museu de História Natural. Ambas serão atividades a manter no próximo ano letivo,
- o apoio dado pelos Coordenadores de Diretores de Turma aos Diretores de Turma.

### Aspetos negativos:

- horário da reprografia. Está fechada entre as 12h e 13h. Não abre antes das 9h,
- estado (avariado) dos computadores, sobretudo em fases de muito trabalho (avaliações), sobretudo na sala dos professores,
- não ser possível aceder a aplicações da *Microsoft* nos computadores pessoais, fundamental para preenchimento de muitos documentos da Escola,
- duplicação de informação em diferentes documentos/plataformas,
- falta de comandos no Bloco C,
- velocidade da *Internet* em toda a Escola,
- a demora na reabilitação do pavilhão "24 horas".

Como **aspetos a melhorar** foram assinalados os seguintes:

- o excesso de burocracia na Educação Especial,
- a falta de vigilância dos funcionários,
- o ruído nos pavilhões durante o período de aulas ou mudança de turno,
- o uso do telemóvel na Escola,
- diversificar na escolha de professores a coordenar e a trabalhar nos diversos cargos e projetos existentes na Escola,
- o AO que abre o PBX podia ligar as máquinas, para podermos imprimir diretamente e depois é só levantar
- Instalar o Office nos computadores dos Dt's,

- colocar os quatro computadores dos DT's operacionais para imprimir,
- colocação de repetidores de sinal da internet nos pavilhões,
- alocar um comando de projetor a cada sala de aula,
- voltar a disponibilizar a *intranet* nos computadores da sala dos professores,
- aproveitar o espaço "24 horas", pedindo ajuda à Associação de Pais,
- a reprografia poderia estar sempre aberta durante o horário de funcionamento da escola,
- programar revisões, por ex. quinzenais, para verificação do estado dos computadores (sala de aulas, sala de professores e sala de DT's),
- servir a sopa da cantina, no bufete.

## 7. DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES

### ASPETOS POSITIVOS

- A retirada dos telemóveis à entrada do pavilhão, tendo diminuído em muito comportamentos desviantes que comprometiam o bom decorrer das actividades no pavilhão.
- O Projeto Desporto sobre Rodas foi, também, bem sucedido na medida em que fomentou um grande entusiasmo e adesão, inclusive, com os alunos do CAA. O implementar desta atividade permitiu que um elevado número de alunos tivesse andado de bicicleta pela primeira vez na sua vida.
- A adoção das t-shirts para Educação Física, apesar de não ser novidade, foi uma aposta ganha, não só por questões de higiene, mas também por ajudar no cumprimento do regulamento da disciplina, nomeadamente na utilização de equipamento/vestuário adequado.
- A parceria do Gabinete do Aluno com a EPIS revelou-se positiva no agilizar procedimentos relativamente a alunos mais problemáticos.
- O trabalho desenvolvido pelo Mediador do projeto EPIS, Ricardo Sousa e pelas Mediadoras Sociais, Sónia Moreira e Carla Vicente, e pelo Serviço de Psicologia e Orientação foi uma mais-valia, principalmente na articulação entre a escola e a família, apoio aos docentes e discentes e gestão de comportamentos disruptivos.
- As atividades realizadas ao longo do ano, que contribuem para a melhoria do sucesso educativo e devem ser mantidas.
- Os clubes existentes com boa adesão dos alunos.
- Equipas Educativas/Digitais.

### ASPETOS NEGATIVOS

- A inexistência de requalificação do piso exterior do campo desportivo que mitigaria, em muito, os frequentes acidentes ocorridos com os alunos. Este assunto já foi alvo de preocupação registada em diversas atas de anos anteriores.
- O Projeto Desporto sobre Rodas, para ser bem sucedido, necessita que se operacionalize a manutenção das bicicletas, uma vez que à data, mais de metade já se encontra inutilizada por questões mecânicas.
- Necessidade de maior e melhor vigilância nos espaços exteriores com vista a dissipar linguagem e comportamentos menos adequados.
- Devido às múltiplas funções a que estão sujeitos os assistentes operacionais, nomeadamente, limpeza, vigilância dentro e fora das instalações, controlo das entradas e assistência a primeiros socorros, nem sempre conseguem atender a tudo de uma forma eficaz.
- Desperdício de água, devido ao mau funcionamento das torneiras.

- Os horários dos clubes nem sempre permitem a participação dos alunos.
- Nem sempre existir partilha entre departamentos.
- Problemas disciplinares causados pelo uso indevido do telemóvel dentro e fora das salas de aula.

### **ASPETOS A MELHORAR**

- A retirada de telemóveis deveria ser alargada a toda a escola, promovendo uma maior interação entre os alunos e reduzindo comportamentos disruptivos.
- Manutenção das bicicletas.
- Realizar formação uma vez que muitas vezes os assistentes operacionais não atuam da melhor forma.
- Em determinados horários seria importante reforçar o número de assistentes operacionais afetos ao ginásio.
- Mudar as torneiras das casas de banho/balneários diminuindo o desperdício de água.
- Manter as atividades/Clubes que contribuem para o sucesso e a visibilidade do Agrupamento.
- Dentro do possível, criar espaços nos horários dos alunos de forma a que mais se possam inscrever nos clubes.
- Haver um representante por disciplina.

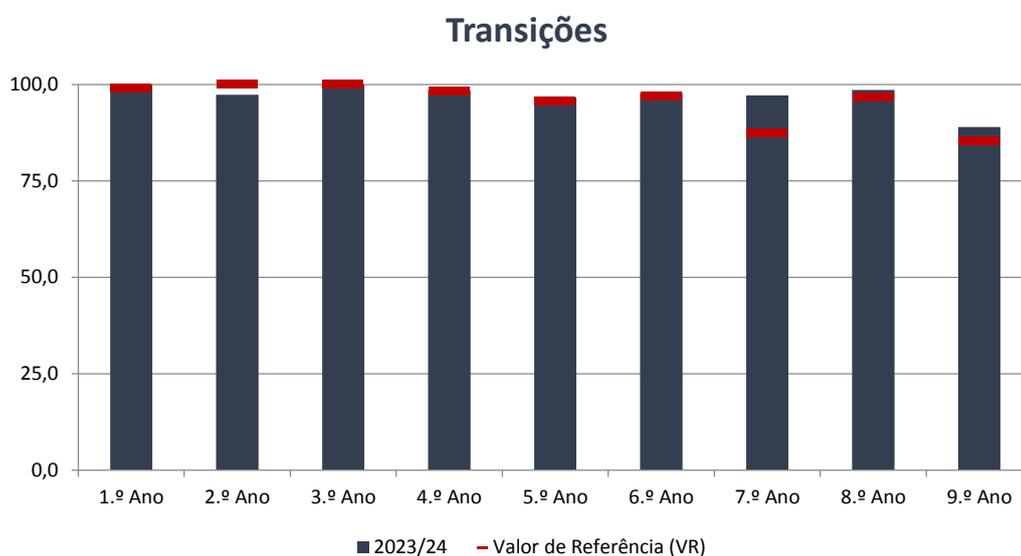
## PARTE VII - CONCLUSÕES GERAIS

A elaboração do Relatório de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Valadares 2023/2024 visa orientar os processos para a melhoria dos resultados e do serviço educativo prestado pelo Agrupamento.

Este documento resulta da recolha e tratamento da informação existente (resultados escolares, projetos e atividades, inclusão, disciplina, apoio social, entre outros) produzido pela Equipa de Autoavaliação, mas também por outras estruturas educativas, desde o Ensino Pré-Escolar ao 3.º ciclo, sobre o desempenho do Agrupamento, considerados os diferentes eixos de intervenção preconizados no Projeto Educativo.

As metas apontadas no Projeto Educativo revelaram-se ajustadas, uma vez que o Agrupamento foi capaz de mobilizar recursos e estratégias para conseguir assegurar as aprendizagens dos alunos. Evidência desta mobilização de esforços e recursos são os resultados escolares apresentados, em que verificamos, nos diferentes ciclos de ensino do Agrupamento, elevados valores de sucesso, acompanhando a tendência dos anos letivos anteriores e, na grande maioria dos casos, superando-a (ver gráfico 3.5. e gráfico 3.6. retirados das págs.41 e 42, respetivamente).

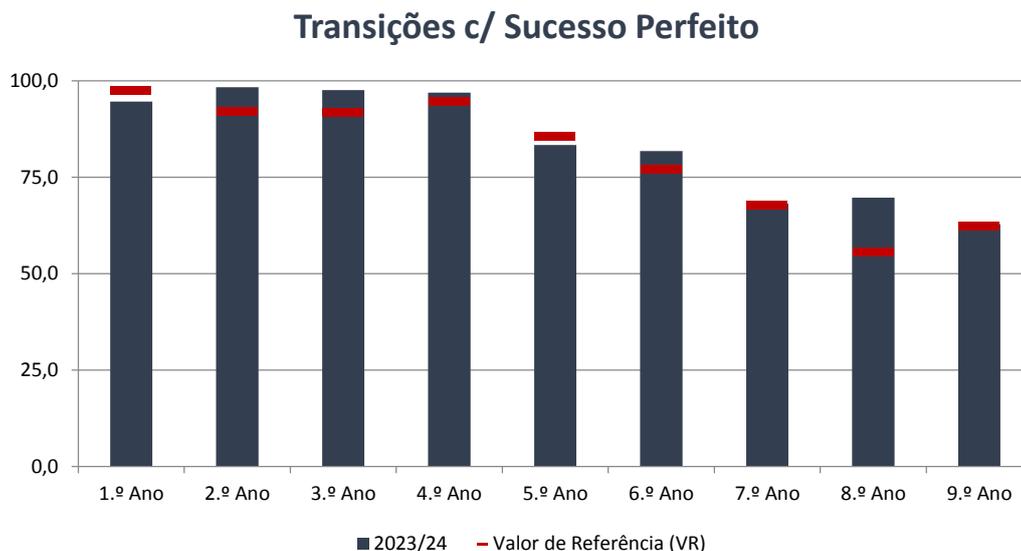
**GRÁFICO 3.5.** Cruzamento das Taxas de Transição interligadas com os valores de referência definidos.



Este ano letivo, a taxa de transição/conclusão encontra-se acima dos valores de referência no 1.º ciclo (no 1.º e 4.º ano), no 2.º e 3.º ciclo, em todos os anos de escolaridade, registando-se no 7.º ano um aumento de 9,9 pp. É de registar que, no 3.º ano, a taxa de transição é de 100%.

Outro aspeto relevante relaciona-se com a qualidade do sucesso.

**GRÁFICO 3.6.** Cruzamento das Taxas de Transição com Sucesso Perfeito com os valores de referência definidos.



As taxas de transição com sucesso perfeito encontram-se acima dos valores de referência definidos no 2.º, 3.º, 4.º, 6.º, 7.º, 8.º e 9.º ano de escolaridade. No **1.º ano** a taxa diminuiu 2,7 pp. No **5.º ano** encontra-se ligeiramente abaixo. Registe-se que no **8.º ano** a transição com sucesso perfeito aumentou 14,2 pp, relativamente aos valores de referência.

O número de alunos retidos no nosso Agrupamento foi o seguinte:

**1.º CICLO - 13 alunos**

1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
2 alunos (um por abandono e outro por emigração)	5 alunos	3 alunos (os três por abandono escolar)	3 alunos

**2.º CICLO - 11 alunos**

5.º ano	6.º ano
7 alunos	4 alunos (um por abandono escolar)

**3.º CICLO - 17 alunos**

7.º ano	8.º ano	9.º ano
4 alunos	2 alunos	11 alunos

Assim, as percentagens de aprovações do nosso Agrupamento, neste ano letivo, foram as seguintes (ver gráfico 3.5., página 41):

Ano de escolaridade	% de aprovações
1.º	100
2.º	97,3
3.º	100
4.º	98,5
5.º	96,7
6.º	97,8
7.º	97,2
8.º	98,6
9.º	89,0

Relativamente à promoção do sucesso educativo referida no Projeto Educativo verificou-se o seguinte:

#### **Taxa de transição**

*Meta - 1.º ciclo- manter a taxa de transição em 98%. Este ano o valor obtido foi 98,95 %, pelo que a taxa de transição não foi superada.*

*Meta - 2.º ciclo- manter a taxa de transição em 96%. Este ano o valor obtido foi de 97,25 %, pelo que a taxa de transição foi superada.*

*Meta - 3.º ciclo- manter a taxa de transição em 88%. Este ano o valor obtido foi de 94,93 %, pelo que a taxa de transição foi superada.*

#### **Taxa de sucesso perfeito**

*Meta - 1.º ciclo- melhorar a taxa de transição com sucesso perfeito em 0,5 %. Este ano o valor obtido foi 98,95 %, pelo que foi superada (no ano passado foi de 93,88%).*

*Meta - 2.º ciclo- melhorar a taxa de transição com sucesso perfeito em 2,0 %. Este ano o valor obtido foi 98,95 %, pelo que não foi superada (no ano passado foi de 81,3%).*

*Meta - 3.º ciclo- melhorar a taxa de transição com sucesso perfeito em 2,5 %. Este ano o valor obtido foi 66,90 %, pelo que foi superada (no ano passado foi de 61,77%).*

#### **Taxa de abandono escolar**

A taxa de abandono no 1.º ciclo é de aproximadamente 0,48 %; no 2.º ciclo é de 0,25 % e no 3.º ciclo de 0,00 %, sendo a percentagem de abandono do Agrupamento de, aproximadamente, 0,30 %.

As estratégias adotadas para o sucesso educativo pelos diferentes departamentos ao longo do ano letivo surtiram efeitos muito positivos, sendo de realçar o esforço que foi investido na articulação dentro e entre os grupos disciplinares e ao nível dos Conselhos de Turma.

Decorrido(s) o(s) processo(s) de análise e autoavaliação do Agrupamento, em relação às práticas do presente ano letivo e resultados dos últimos anos, importa identificar claramente os pontos fortes e áreas específicas em que o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços no sentido da melhoria educativa, com vista ao aperfeiçoamento da qualidade do seu funcionamento.

Da análise dos **pontos fortes** apresentados no presente relatório e das evidências recolhidas no quotidiano escolar, destacam-se os seguintes:

- Existência de práticas adequadas e integradas ao nível dos processos de liderança e gestão do Agrupamento;
- Constante monitorização interna do desenvolvimento do currículo e dos resultados académicos dos alunos;
- Constante monitorização interna dos documentos estruturantes;
- Elevado grau de organização das estruturas educativas.
- Definição e implementação de medidas concertadas (de inovação curricular e pedagógica, apoio tutorial/psicossocial com intervenção de técnicos multidisciplinares de apoio aos diretores de turma) para apoio e promoção do bem-estar e do sucesso académico das crianças e alunos, assim como, para a prevenção do absentismo e (do possível) abandono escolar;
- Integração curricular e oferta diversificada de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas para crianças e alunos;
- Bons níveis de sucesso na maioria dos anos de escolaridade;
- Corpo docente estável e dinâmico;
- Elevado grau de satisfação dos diferentes elementos da comunidade educativa em relação aos domínios de Autoavaliação, Lideranças e Gestão, Serviço Educativo e impacto na comunidade.

Por sua vez, as **potenciais áreas de melhoria** incluem os seguintes aspetos:

- Incremento do trabalho colaborativo e da articulação curricular entre docentes/equipas educativas;
- Reduzido número de assistentes operacionais para as diversas instalações do Agrupamento e para acompanhamento/apoio a alunos com necessidades educativas especiais;
- Maior valorização e delegação de responsabilidades nas lideranças intermédias;
- Reforço da articulação vertical entre ciclos;
- Maior rotatividade nas estruturas educativas;
- Necessidade de maior sentido de pertença e de identificação com a escola por parte de toda a comunidade educativa, desenvolvendo para o efeito uma ação estratégica que divulgue/publicite os principais indicadores/pontos fortes/projetos inovadores do Agrupamento;
- Necessidade de aferição/uniformização dos critérios e dos instrumentos de avaliação, bem como, diversificação das práticas de avaliação (maior ênfase na utilização da avaliação com fins formativos/para melhorar as aprendizagens);
  - Reduzido grau de assunção de responsabilidades dos Encarregados de Educação no comportamento/acompanhamento de alguns educandos.
- Reduzida percentagem de conhecimento e envolvimento nas práticas de autoavaliação por parte do pessoal não docente.

Os processos de avaliação e monitorização dos resultados obtidos têm sido uma prática comum e permanente do Agrupamento, à qual se deve dar continuidade e aperfeiçoar os seus mecanismos.

Apesar do sustentado crescimento e melhorias educativas verificadas no Agrupamento devemos continuar a procurar inovar as práticas educativas de forma a estarmos preparados para abraçar os desafios futuros.

É de salientar a facilidade com que os Pais e/ou Encarregados de Educação têm acesso à informação: programa informático INOVAR (programa de gestão de alunos que facultava informação diária relativa a faltas, ocorrências, avaliações intermédias e semestrais e agendamento de atividades), sistema de SMS, *site* do agrupamento.

O Agrupamento continuará a promover atividades nas escolas que envolvam as famílias, a realizar reuniões periódicas com os Encarregados de Educação promotoras de metodologias a adotar ao nível de atitudes e valores entre os Encarregados de Educação e os Docentes e a fomentar um maior envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos.

Deve continuar a dar-se uma resposta positiva, de forma a construir saberes que sejam significativos, que contribuam para mudar atitudes e comportamentos individuais e coletivos, participando na formação de elementos ativos na comunidade, procurando envolver ativamente todos os elementos no sentido de construir uma comunidade aprendente e empreendedora.

As ações do Projeto Educativo apresentaram um contributo decisivo para a concretização do Projeto Educativo e para o sucesso do Agrupamento. Todas as ações concretizaram com sucesso os objetivos e metas definidos para este ano letivo.

Pode concluir-se que o processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Valadares decorreu de forma muito satisfatória e de acordo com o cronograma, inicialmente previsto, de ações definido pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento.

Fica a sugestão para que este documento seja divulgado por toda a comunidade escolar e analisado em Conselho Pedagógico e Conselho Geral, com o intuito de se promover o reforço/melhoria das práticas e funcionamento do Agrupamento, através de um maior/melhor envolvimento e participação de todos os elementos da comunidade educativa.

Para o efeito, deverão ser apresentadas propostas exequíveis de melhoria por parte de todas estas estruturas/órgãos do Agrupamento, com vista à elaboração e implementação de um Plano de Melhoria baseado em processos de envolvimento participativo.

É aconselhável a renovação gradual desta Equipa de Autoavaliação. Para isso, é necessário que os elementos que virão a integrar esta Equipa façam formação nesta área num futuro muito próximo.

Para finalizar, resta-nos agradecer a todos os membros da comunidade educativa que, através do contributo neste relatório, o tornou possível.

setembro de 2024

A Coordenadora da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Valadares  
*Maria Gonçalves da Cunha*